



Projeto Nota Fiscal Eletrônica



Manual de Integração - Contribuinte
Padrões Técnicos de Comunicação



Versão 2.0.1
Abril 2007



Controle de Versões

Versão	Data
0.1.0	16/12/2005 – SC
1.0.0	06/01/2006 – SP
1.0.1	11/01/2006 – GO
1.0.2	19/01/2006 – SP
1.1.0	26/01/2006 – SP
1.1.1	30/05/2006 – SP consolidação das seguintes erratas: Errata 13-03-2006 Errata 21-03-2006 Errata 05-05-2006 Errata 08-05-2006 Errata 25-05-2006
2.0.0	27/11/2006 – SP/RS
2.0.1	23/04/2007 – SP/RS/GO

Índice

1.	Introdução	6
2.	Considerações Iniciais	7
2.1	Objetivos do Projeto	7
2.2	Conceito da NF-e	7
2.3	Descrição Simplificada do Modelo Operacional	7
3.	Arquitetura de Comunicação com Contribuinte	9
3.1	Modelo Conceitual	9
3.2	Padrões Técnicos	10
3.2.1	Padrão de documento XML	10
3.2.2	Padrão de Comunicação	12
3.2.3	Padrão de Certificado Digital	12
3.2.4	Padrão de Assinatura Digital	13
3.2.5	Validação de Assinatura Digital pela Secretaria de Fazenda Estadual	15
3.2.6	Resumo dos Padrões Técnicos	16
3.3	Modelo operacional	16
3.3.1	Serviços síncronos	17
3.3.2	Serviços assíncronos	17
3.3.3	Filas e Mensagens	19
3.4	Padrão de mensagens dos Web Services	20
3.4.1	Área de Cabeçalho	20
3.4.2	Validação da estrutura XML das Mensagens dos Web Services	21
3.4.3	Schemas XML das Mensagens dos Web Services	21
3.5	Versão dos Schemas	22
3.5.1	Liberação das versões dos Schemas para o Projeto da NF Eletrônica	22
3.5.2	Controle de Versão	23
4.	Web Services	24
4.1	Web Service – NfeRecepcao	25
4.1.1	Leiaute Mensagem de Entrada	25
4.1.2	Leiaute Mensagem de Retorno	25
4.1.3	Descrição do Processo de Recepção de Lotes de NF-e	26
4.1.4	Validação do Certificado de Transmissão	26
4.1.5	Validação Inicial da Mensagem e do Web Service	27
4.1.6	Geração da Resposta com o Recibo	27
4.1.7	Descrição do Processamento do Lote de NF-e	28
4.1.8	Validação da área de cabeçalho da mensagem	28
4.1.9	Validação da área de Dados	28
4.1.10	Final do Processamento do Lote	31
4.2	Web Service – NfeRetRecepcao	32
4.2.1	Leiaute Mensagem de Entrada	32
4.2.2	Leiaute Mensagem de Retorno	32
4.2.3	Descrição do Processo de Web Service	34
4.2.4	Validação do Certificado de Transmissão	34
4.2.5	Validação Inicial da Mensagem e do Web Service	34
4.2.6	Validação da Área de Cabeçalho	35
4.2.7	Validação da Área de Dados	35
4.2.8	Final do Processamento	36
4.3	Web Service - NfeCancelamento	37
4.3.1	Leiaute Mensagem de Entrada	37
4.3.2	Leiaute Mensagem de Retorno	38
4.3.3	Descrição do Processo de Web Service	38
4.3.4	Validação do Certificado de Transmissão	39
4.3.5	Validação Inicial da Mensagem e do Web Service	39

4.3.6	Validação da Área de Cabeçalho.....	40
4.3.7	Validação da Área de Dados	40
4.3.8	Final do Processamento	42
4.4	Web Service - NfeInutilizacao.....	43
4.4.1	Leiaute Mensagem de Entrada.....	43
4.4.2	Leiaute Mensagem de Retorno.....	44
4.4.3	Descrição do Processo de Web Service	44
4.4.4	Validação do Certificado de Transmissão.....	45
4.4.5	Validação Inicial da Mensagem e do Web Service.....	45
4.4.6	Validação da Área de Cabeçalho.....	46
4.4.7	Validação da Área de Dados	46
4.4.8	Final do Processamento	47
4.5	Web Service – NfeConsulta Protocolo.....	48
4.5.1	Leiaute Mensagem de Entrada.....	48
4.5.2	Leiaute Mensagem de Retorno.....	48
4.5.3	Descrição do Processo de Web Service	49
4.5.4	Validação do Certificado de Transmissão.....	49
4.5.5	Validação Inicial da Mensagem e do Web Service.....	50
4.5.6	Validação da Área de Cabeçalho.....	50
4.5.7	Validação da Área de Dados	51
4.5.8	Final do Processamento	51
4.6	Web Service - NfeStatusServico	52
4.6.1	Leiaute Mensagem de Entrada.....	52
4.6.2	Leiaute Mensagem de Retorno.....	52
4.6.3	Descrição do Processo de Web Service	53
4.6.4	Validação do Certificado de Transmissão.....	53
4.6.5	Validação Inicial da Mensagem e do Web Service.....	54
4.6.6	Validação da Área de Cabeçalho.....	54
4.6.7	Validação da Área de Dados	55
4.6.8	Final do Processamento	55
4.7	Web Service – NfeConsultaCadastro	56
4.7.1	Leiaute da Mensagem de Entrada.....	56
4.7.2	Leiaute da Mensagem de Retorno.....	57
4.7.3	Descrição do Processo de Web Service	58
4.7.4	Verificação do Certificado de Transmissão.....	58
4.7.5	Verificação Inicial da Mensagem e do Web Service.....	59
4.7.6	Validação da Área de Cabeçalho.....	60
4.7.7	Validação da Área de Dados	60
4.7.8	Final do Processamento	60
5.	Web Services – Informações Adicionais	62
5.1	Regras de validação.....	62
5.1.1	Tabela de códigos de erros e descrições de mensagens de erros.....	62
5.2	Padrão de nomes para os arquivos	64
5.3	Tratamento de caracteres especiais no texto de XML	65
5.4	Chave de Acesso da NF-e	65
5.5	Número do Recibo de Lote.....	66
5.6	Número do protocolo	67
5.7	Tempo médio de resposta.....	67
6.	Código de Barra.....	68
6.1	Cálculo do dígito verificador do CODE-128C.....	69
6.2	Representação simbólica do código	69
7.	DANFE.....	70
8.	Contingência.....	71
9.	Ambiente de Homologação / Produção	72



10.	Distribuição da NF-e para o Destinatário.....	73
10.1	Processo de Distribuição.....	73
10.2	Leiaute da Distribuição: NF-e.....	73
11.	Compartilhamento de informações da NF-e entre Órgãos Públicos.....	74
11.1	Processo de Compartilhamento.....	74
11.2	Leiaute de compartilhamento: NF-e.....	75
11.3	Leiaute de compartilhamento: Cancelamento de NF-e.....	75
11.4	Leiaute de compartilhamento: Inutilização de Numeração de NF-e.....	75
11.5	Compartilhamento de documentos com outros órgãos públicos.....	75
12.	Cadastro nacional de emissores de NF-e.....	77
12.1	Leiaute do Cadastro de Emissor de NF-e.....	77
12.2	Leiaute de Atualização do Cadastro de Emissor de NF-e.....	78
12.3	Leiaute de Retorno de Atualização de Cadastro de Emissor de NF-e.....	78
	Anexo I – Leiaute da NF-e.....	80
	Anexo II – Modelo de DANFE - retrato.....	119
	Anexo III – Modelo de DANFE - paisagem.....	122
	Anexo IV – WS disponíveis.....	125
	Anexo V – Conjunto de caracteres Código de Barras CODE-128C.....	129
	Anexo VI – Projeto Piloto da NF-e.....	130
	Anexo VII – Tabelas de UF, Município e País.....	131



1. Introdução

Este documento tem por objetivo a definição das especificações e critérios técnicos necessários para a integração entre os Portais das Secretarias de Fazendas dos Estados e os sistemas de informações das empresas emissoras de NF-e do Projeto da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e).

Em vista da complexidade do projeto, esclarecemos aos usuários deste manual (equipes fiscal e de TI das empresas integrantes do projeto), que a legislação aprovada, conceitos e especificações contidas neste manual podem sofrer ajustes que venham a ser demandados a partir do aprofundamento das discussões e experiências adquiridas durante a fase de implantação do projeto.

2. Considerações Iniciais

O Projeto Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) está sendo desenvolvido, de forma integrada, pelas Secretarias de Fazenda dos Estados e Receita Federal, a partir da assinatura do Protocolo ENAT 03/2005 (27/08/2005), que atribui ao Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT) a coordenação e a responsabilidade pelo desenvolvimento e implantação do Projeto NF-e.

Para harmonizar a legislação sobre a NF-e, foi celebrado o Ajuste SINIEF 07/05, pelos Estados, Distrito Federal e Ministério da Fazenda, juntamente com a legislação complementar contida no Ato COTEPE 72/05, de 22/12/2005. O Ajuste SINIEF 07/05 foi atualizado pelo Ajustes SINIEF 11/05 e SINIEF 04/06.

2.1 Objetivos do Projeto

O Projeto NF-e tem como objetivo a implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico que venha substituir a sistemática atual de emissão do documento fiscal em papel, modelos 1 e 1A, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo, ao mesmo tempo, o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco.

2.2 Conceito da NF-e

Podemos conceituar a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) como sendo um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e a Autorização de Uso fornecida pela administração tributária do domicílio do contribuinte.

2.3 Descrição Simplificada do Modelo Operacional

De maneira simplificada, a empresa emissora de NF-e gerará um arquivo eletrônico contendo as informações fiscais da operação comercial, o qual deverá ser assinado digitalmente, de maneira a garantir a integridade dos dados e a autoria do emissor. Este arquivo eletrônico, que corresponderá à Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), será então transmitido, pela Internet, para a Secretaria de Fazenda Estadual de jurisdição do contribuinte emitente, que fará uma pré-validação do arquivo e devolverá uma Autorização de Uso, sem a qual não poderá haver o trânsito da mercadoria.

Após o recebimento da NF-e, a Secretaria de Fazenda Estadual disponibilizará consulta, através Internet, para o destinatário e outros legítimos interessados, que detenham a chave de acesso do documento eletrônico.

Este mesmo arquivo da NF-e será ainda transmitido, pela Secretaria de Fazenda Estadual, para a Receita Federal, que será repositório nacional de todas as NF-e emitidas e, no caso de uma operação interestadual, para a Secretaria de Fazenda Estadual de destino da operação e respectivamente, para a SUFRAMA, quando aplicável.



Para acobertar o trânsito da mercadoria será impressa uma representação gráfica simplificada da Nota Fiscal Eletrônica, intitulada DANFE (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica), em papel comum, em única via, que conterá impressos, em destaque, a chave de acesso e o código de barras linear tomando-se por referência o padrão CODE-128C, para facilitar e agilizar a consulta da NF-e na Internet e a respectiva confirmação de informações pelas unidades fiscais e contribuintes destinatários.

O DANFE não é uma nota fiscal, nem a substitui, servindo apenas como instrumento auxiliar para consulta da NF-e, pois contém a chave de acesso da NF-e, que permite ao detentor desse documento confirmar a efetiva existência da NF-e, através dos sítios das Secretarias de Fazenda Estaduais autorizadas ou Receita Federal. Apesar disto, no primeiro momento de implantação do projeto, o contribuinte destinatário, não emissor de NF-e, poderá escriturar este documento, sendo que sua validade ficará vinculada à efetiva existência da NF-e com autorização de uso no Banco de Dados das administrações tributárias envolvidas no processo.

3. Arquitetura de Comunicação com Contribuinte

3.1 Modelo Conceitual

Os Portais das Secretarias de Fazenda Estaduais irão disponibilizar os seguintes serviços:

- a) Recepção de NF-e;
 - 1) Recepção de Lote;
 - 2) Consulta Processamento de Lote;
- b) Cancelamento de NF-e;
- c) Inutilização de numeração de NF-e;
- d) Consulta da situação atual da NF-e;
- e) Consulta do status do serviço.

Para cada serviço oferecido existirá um Web Service específico. O fluxo de comunicação é sempre iniciado pelo aplicativo do contribuinte através do envio de uma mensagem ao Web Service com a solicitação do serviço desejado.

O Web Service sempre devolve uma mensagem de resposta confirmando o recebimento da solicitação de serviço ao aplicativo do contribuinte na mesma conexão.

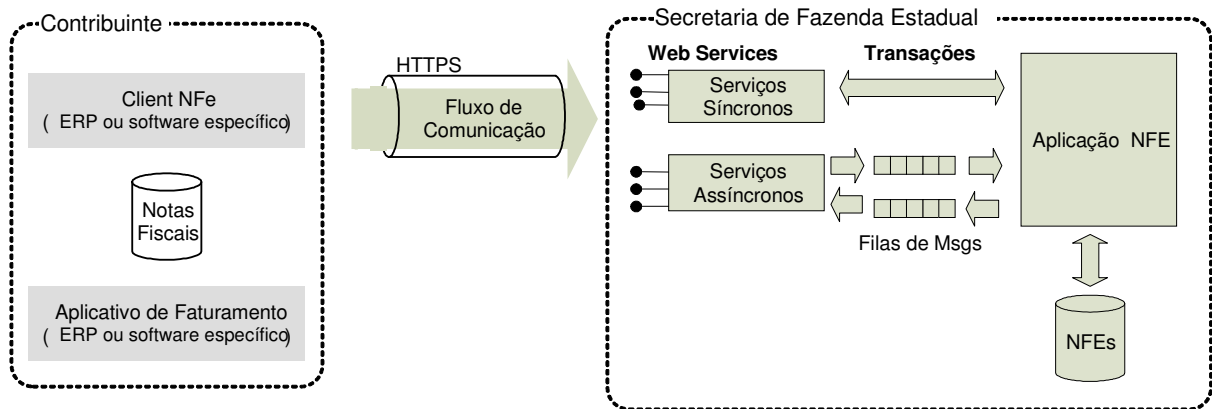
A solicitação de serviço poderá ser atendida na mesma conexão ou ser armazenada em filas de processamento nos serviços mais críticos para um melhor aproveitamento dos recursos de comunicação e de processamento das Secretarias de Fazenda Estaduais.

Os serviços podem ser síncronos ou assíncronos em função da forma de processamento da solicitação de serviços:

- a) **Serviços síncronos** – o processamento da solicitação de serviço é concluído na mesma conexão, com a devolução de uma mensagem com o resultado do processamento do serviço solicitado;
- b) **Serviços assíncronos** – o processamento da solicitação de serviço não é concluído na mesma conexão, havendo a devolução de uma mensagem de resposta com um recibo que apenas confirma o recebimento da solicitação de serviço. O aplicativo do contribuinte deverá realizar uma nova conexão para consultar o resultado do processamento do serviço solicitado anteriormente.

O diagrama a seguir ilustra o fluxo conceitual de comunicação entre o aplicativo do contribuinte e o Portal da Secretaria de Fazenda Estadual:

Arquitetura de Comunicação – Visão



3.2 Padrões Técnicos

3.2.1 Padrão de documento XML

a) Padrão de Codificação

A especificação do documento XML adotada é a recomendação W3C para XML 1.0, disponível em www.w3.org/TR/REC-xml e a codificação dos caracteres será em UTF-8, assim todos os documentos XML serão iniciados com a seguinte declaração:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
```

OBS: Lembrando que cada arquivo XML somente poderá ter uma única declaração `<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>`. Nas situações em que um documento XML pode conter outros documentos XML, como ocorre com o documento XML de lote de envio de NF-e, deve-se tomar o cuidado para que exista uma única declaração no início do lote.

b) Declaração namespace

A declaração de **namespace** da NF-e deverá ser realizada no elemento raiz de cada documento XML como segue:

```
<NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" > (exemplo para o XML da NF-e)
```

Não é permitida a utilização de prefixos de **namespace**. Essa restrição visa otimizar o tamanho do arquivo XML.

Assim, ao invés da declaração:

```
<NFe:NFe xmlns:NFe="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" > (exemplo para o XML da NF-e e com prefixo NFe) deverá ser adotado a declaração:
```

```
<NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" >
```

A declaração do **namespace** da assinatura digital deverá ser realizada na própria tag <Signature>, conforme exemplo abaixo.

Cada documento XML deverá ter o seu **namespace** individual em seu elemento raiz. No caso específico da lote de envio da NF-e, cada NF-e deverá ter declarado o seu **namespace** individual.

Segue abaixo um exemplo:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<enviNFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" versao="1.01">
  <idLote>200602220000001</idLote>

  <NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe">

    <infNFe Id="NFe31060243816719000108550000000010001234567890" versao="1.01">
      ...
      <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
        ...
      </Signature>
    </infNFe>
  </NFe>
  <NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe">

    <infNFe Id="NFe31060243816719000108550000000010011234567900" versao="1.01">
      ...
      <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
        ...
      </Signature>
    </infNFe>
  </NFe>
  <NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe">

    <infNFe Id="NFe31060243816719000108550000000010021234567916" versao="1.01">
      ...
      <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
        ...
      </Signature>
    </infNFe>
  </NFe>
</enviNFe>
```

c) Otimização na montagem do arquivo

Na geração do arquivo XML da NF-e, excetuados os campos identificados como obrigatórios no modelo, não deverão ser incluídas as TAGs de campos com conteúdo zero (para campos tipo numérico) ou vazio (para campos tipo caractere).

A regra constante do parágrafo anterior deverá estender-se para os campos onde não há indicação de obrigatoriedade e que, no entanto, seu preenchimento torna-se obrigatório por estar condicionado à legislação específica ou ao negócio do contribuinte. Neste caso, deverá constar a TAG com o valor correspondente e, para os demais campos, deverão ser eliminadas as TAGs.

(exemplo 1: campo R01 – indAdic. Será preenchido se a legislação específica o exigir)

(exemplo 2: SubGrupo de Informações de Transportadora. Será preenchido somente se o negócio do contribuinte for transporte.)

Para reduzir o tamanho final do arquivo XML da NF-e alguns cuidados de programação deverão ser assumidos:

- não incluir "zeros não significativos" para campos numéricos;
- não incluir "espaços" no início ou no final de campos numéricos e alfanuméricos;
- não incluir comentários no arquivo XML;

- não incluir anotação e documentação no arquivo XML (TAG annotation e TAG documentation);
- não incluir caracteres de formatação no arquivo XML ("line-feed", "carriage return", "tab", caractere de "espaço" entre as TAGs).

3.2.2 Padrão de Comunicação

A comunicação entre o contribuinte e a Secretaria de Fazenda Estadual será baseada em Web Services disponibilizados nos Portais das respectivas Secretarias de Fazenda da circunscrição do contribuinte.

O meio físico de comunicação utilizado será a Internet, com o uso do protocolo SSL, que além de garantir um duto de comunicação seguro na Internet, permite a identificação do servidor e do cliente através de certificados digitais, eliminando a necessidade de identificação do usuário através de nome ou código de usuário e senha.

O modelo de comunicação segue o padrão de Web Services definido pelo WS-I Basic Profile.

A troca de mensagens entre os Web Services do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual e o aplicativo do contribuinte será realizada no padrão SOAP, com troca de mensagens XML no padrão Style/Encoding: Document/Literal, wrapped. A opção "wrapped" representa a chamada aos métodos disponíveis com a passagem de mais de um parâmetro.

Segue abaixo um exemplo de uma mensagem dentro do SOAP:

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8"?>
<soap:Envelope
  xmlns:soap="http://schemas.xmlsoap.org/soap/envelope/"
  xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
  xmlns:xsd="http://www.w3.org/2001/XMLSchema">
  <SOAP:Body>
    <nfeRecepcaoLote xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe/wsd/NfeRecepcao">
      <!----- XML Área de Cabeçalho ----->
      <nfeCabecMsg>
        <?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
        <cabecMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" versao="1.02">
          <versaoDados>1.07</versaoDados>
        </cabecMsg>
      </nfeCabecMsg>
      <!----- XML Área de Dados ----->
      <nfeDadosMsg>
        <?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
        <enviNFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" versao="1.07">
          <idLote>0000000000000001</idLote>
          <NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe"
            <infNFe Id="NFe4306060000000000191550990000070080007055472" versao="1.07">
              ...
            </NFe>
          </enviNFe>
        </nfeDadosMsg>
      </nfeRecepcaoLote>
    </SOAP:Body>
  </SOAP:Envelope>
```

3.2.3 Padrão de Certificado Digital

O certificado digital utilizado no Projeto Nota Fiscal eletrônica será emitido por Autoridade Certificadora credenciada pela Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil, tipo A1 ou A3, devendo conter o CNPJ da pessoa jurídica titular do certificado digital no campo otherName OID =2.16.76.1.3.3.

Os certificados digitais serão exigidos em 2 (dois) momentos distintos para o projeto:

- a) **Assinatura de Mensagens:** O certificado digital utilizado para essa função deverá conter o CNPJ do estabelecimento emissor da NF-e ou o CNPJ do estabelecimento matriz. Por mensagens, entenda-se: o Pedido de Autorização de Uso (Arquivo NF-e), o Pedido de Cancelamento de NF-e, o Pedido de Inutilização de Numeração de NF-e e demais arquivos XML que necessitem de assinatura. O certificado digital deverá ter o “uso da chave” previsto para a função de assinatura digital, respeitando a Política do Certificado.
- b) **Transmissão** (durante a transmissão das mensagens entre os servidores do contribuinte e do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual): O certificado digital utilizado para identificação do aplicativo do contribuinte deverá conter o CNPJ do responsável pela transmissão das mensagens, mas não necessita ser o mesmo CNPJ do estabelecimento emissor da NF-e, devendo ter a extensão extended Key Usage com permissão de "Autenticação Cliente".

3.2.4 Padrão de Assinatura Digital

As mensagens enviadas ao Portal da Secretaria de Fazenda Estadual são documentos eletrônicos elaborados no padrão XML e devem ser assinados digitalmente com um certificado digital que contenha o CNPJ do estabelecimento matriz ou o CNPJ do estabelecimento emissor da NF-e objeto do pedido.

Para garantir minimamente a integridade das informações prestadas e a correta formação dos arquivos XML, o contribuinte deverá submeter o arquivo da NF-e e as demais mensagens XML para validação pelo Schema do XML (XSD – XML Schema Definition), disponibilizado pela Secretaria de Fazenda Estadual antes de seu envio.

Os elementos abaixo estão presentes dentro do Certificado do contribuinte tornando desnecessária a sua representação individualizada no arquivo XML. Portanto, o arquivo XML não deve conter os elementos:

```
<X509SubjectName>  
<X509IssuerSerial>  
<X509IssuerName>  
<X509SerialNumber>  
<X509SKI>
```

Deve-se evitar o uso das TAGs abaixo, pois as informações serão obtidas a partir do Certificado do emitente:

```
<KeyValue>  
<RSAKeyValue>  
<Modulus>  
<Exponent>
```

O Projeto NF-e utiliza um subconjunto do padrão de assinatura XML definido pelo <http://www.w3.org/TR/xmldsig-core/>, que tem o seguinte leiaute:

Schema XML: xmldsig-core-schema_v1.01.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
XS01	Signature	Raiz	-	-	-	-		
XS02	SignedInfo	G	XS01	-	1-1			Grupo da Informação da assinatura
XS03	CanonicalizationMethod	G	XS02	-	1-1			Grupo do Método de Canonicalização
XS04	Algorithm	A	XS03	C	1-1			Atributo Algorithm de CanonicalizationMethod: http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315
XS05	SignatureMethod	G	XS02	-	1-1			Grupo do Método de Assinatura
XS06	Algorithm	A	XS05	C	1-1			Atributo Algorithm de SignedInfo: http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#rsa-sha1
XS07	Reference	G	XS02	-	1-1			Grupo do Método de Reference
XS08	URI	A	XS07	C	1-1			Atributo URI da tag Reference
XS09	Type	A	XS07	C	0-1			Atributo Type da tag Reference
XS10	Transforms	G	XS07	-	1-1			Grupo do algorithm de Transform
XS11	unique_Transf_Alg	RC	XS10	-	1-1			Regra para o atributo Algorithm do Transform ser único.
XS12	Transform	G	XS10	-	2-2			Grupo de Transform
XS13	Algorithm	A	XS12	C	1-1			Atributos válidos Algorithm do Transform: http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315 http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#enveloped-signature
XS14	XPath	E	XS12	C	0-N			XPath
XS15	DigestMethod	G	XS10	-	1-1			Grupo do Método de DigestMethod
XS16	Algorithm	A	XS15	C	1-1			Atributo Algorithm de DigestMethod: http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#sha1
XS17	DigestValue	E	XS10	C	1			Digest Value (Hash SHA-1 – Base64)
XS18	SignatureValue	G	XS01	-	1-1			Grupo do Signature Value
XS19	KeyInfo	G	XS01	-	1-1			Grupo do KeyInfo
XS20	X509Data	G	XS19	-	1-1			Grupo X509
XS21	X509Certificate	E	XS20	C	1-1			Certificado Digital x509 em Base64

A assinatura do Contribuinte na NF-e será feita na TAG <infNFe> identificada pelo atributo **Id**, cujo conteúdo deverá ser um identificador único (chave de acesso) precedido do literal 'NFe' para cada NF-e conforme leiaute descrito no Anexo I. O identificador único precedido do literal '#NFe' deverá ser informado no atributo URI da TAG <Reference>. Para as demais mensagens a serem assinadas, o processo é o mesmo mantendo sempre um identificador único para o atributo **Id** na TAG a ser assinada. Segue abaixo um exemplo:

```
<NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" >
  <infNFe Id="NFe3106024381671900010855000000010001234567897" versao="1.01">
    ...
  </infNFe>
  <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
    <SignedInfo>
      <CanonicalizationMethod Algorithm="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315"/>
      <SignatureMethod Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#rsa-sha1" />
      <Reference URI="#NFe3106024381671900010855000000010001234567897">
        <Transforms>
          <Transform Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#enveloped-signature"/>
          <Transform Algorithm="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315"/>
        </Transforms>
        <DigestMethod Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#sha1"/>
        <DigestValue>vFL68WETQ+mvj1aJAMDx+oVi928=</DigestValue>
      </Reference>
    </SignedInfo>
    <SignatureValue>IhXNhbDL1F9UGb2ydVc5v/gTB/y6r0KIFaf5evUili ...</SignatureValue>
    <KeyInfo>
```

```
<X509Data>
  <X509Certificate>MIIFazCCBF0gAwIBAgIQaHEfNaxSeOEvdZG1VDANB ... </X509Certificate>
</X509Data>
</KeyInfo>
</Signature>
</NFe>
```

Para o processo de assinatura, o contribuinte não deve fornecer a Lista de Certificados Revogados, já que a mesma será montada e validada por cada Portal da Secretaria de Fazenda Estadual no momento da conferência da assinatura digital.

A assinatura digital do documento eletrônico deverá atender aos seguintes padrões adotados:

- a) **Padrão de assinatura:** “XML Digital Signature”, utilizando o formato “Enveloped” (<http://www.w3.org/TR/xmlldsig-core/>);
- b) **Certificado digital:** Emitido por AC credenciada no ICP-Brasil (<http://www.w3.org/2000/09/xmlldsig#X509Data>);
- c) **Cadeia de Certificação:** EndCertOnly (Incluir na assinatura apenas o certificado do usuário final);
- d) **Tipo do certificado:** A1 ou A3 (o uso de HSM é recomendado);
- e) **Tamanho da Chave Criptográfica:** Compatível com os certificados A1 e A3 (1024 bits);
- f) **Função criptográfica assimétrica:** RSA (<http://www.w3.org/2000/09/xmlldsig#rsa-sha1>);
- g) **Função de “message digest”:** SHA-1 (<http://www.w3.org/2000/09/xmlldsig#sha1>);
- h) **Codificação:** Base64 (<http://www.w3.org/2000/09/xmlldsig#base64>);
- i) **Transformações exigidas:** Útil para realizar a canonicalização do XML enviado para realizar a validação correta da Assinatura Digital. São elas:
 - (1) Enveloped (<http://www.w3.org/2000/09/xmlldsig#enveloped-signature>)
 - (2) C14N (<http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315>)

3.2.5 Validação de Assinatura Digital pela Secretaria de Fazenda Estadual

Para a validação da assinatura digital, seguem as regras que serão adotadas pelas Secretarias de Fazenda Estaduais:

- (1) Extrair a chave pública do certificado;
- (2) Verificar o prazo de validade do certificado utilizado;
- (3) Montar e validar a cadeia de confiança dos certificados validando também a LCR (Lista de Certificados Revogados) de cada certificado da cadeia;
- (4) Validar o uso da chave utilizada (Assinatura Digital) de tal forma a aceitar certificados somente do tipo A (não serão aceitos certificados do tipo S);
- (5) Garantir que o certificado utilizado é de um usuário final e não de uma Autoridade Certificadora;
- (6) Adotar as regras definidas pelo RFC 3280 para LCRs e cadeia de confiança;
- (7) Validar a integridade de todas as LCR utilizadas pelo sistema;
- (8) Prazo de validade de cada LCR utilizada (verificar data inicial e final).

A forma de conferência da LCR fica a critério de cada Secretaria de Fazenda Estadual, podendo ser feita de 2 (duas) maneiras: On-line ou Download periódico. As assinaturas digitais das mensagens serão verificadas considerando a lista de certificados revogados disponível no momento da conferência da assinatura.

3.2.6 Resumo dos Padrões Técnicos

A tabela a seguir resume os principais padrões de tecnologia utilizados:

Característica	Descrição
Web Services	Padrão definido pelo WS-I Basic Profile 1.1 (http://www.ws-i.org/Profiles/BasicProfile-1.1-2004-08-24.html).
Meio lógico de comunicação	Web Services, disponibilizados pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.
Meio físico de comunicação	Internet
Protocolo Internet	SSL versão 3.0, com autenticação mútua através de certificados digitais.
Padrão de troca de mensagens	SOAP versão 1.2.
Padrão da mensagem	XML no padrão Style/Encoding: Document/Literal, wrapped.
Padrão de certificado digital	X.509 versão 3, emitido por Autoridade Certificadora credenciada pela Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil, do tipo A1 ou A3, devendo conter o CNPJ do proprietário do certificado digital. Para assinatura de mensagens, utilizar o certificado digital do estabelecimento matriz ou do estabelecimento emissor da NF-e. Para transmissão, utilizar o certificado digital do responsável pela transmissão.
Padrão de assinatura digital	XML Digital Signature, Enveloped, com certificado digital X.509 versão 3, com chave privada de 1024 bits, com padrões de criptografia assimétrica RSA, algoritmo message digest SHA-1 e utilização das transformações Enveloped e C14N.
Validação de assinatura digital	Será validada além da integridade e autoria, a cadeia de confiança com a validação das LCRs.
Padrões de preenchimento XML	<ul style="list-style-type: none">• Campos não obrigatórios do Schema que não possuam conteúdo terão suas tags suprimidas no arquivo XML.• Máscara de números decimais e datas estão definidas no Schema XML.• Nos campos numéricos inteiro, não incluir a vírgula ou ponto decimal.• Nos campos numéricos com casas decimais, utilizar o “ponto decimal” na separação da parte inteira.

3.3 Modelo operacional

A forma de processamento das solicitações de serviços no projeto Nota Fiscal Eletrônica pode ser síncrona, caso o atendimento da solicitação de serviço seja realizada na mesma conexão, ou assíncrona, quando o processamento do serviço solicitado não é atendido na mesma conexão, nesta situação torna-se necessária a realização de mais uma conexão para a obtenção do resultado do processamento.

As solicitações de serviços que exigem processamento intenso serão executadas de forma assíncrona e as demais solicitações de serviços de forma síncrona.

Assim, os serviços da NF-e serão implementados da seguinte forma:

Serviço	Implementação
Recepção de NF-e	Assíncrona
Cancelamento de NF-e	Síncrona
Inutilização de Numeração de NF-e	Síncrona
Consulta da situação atual da NF-e	Síncrona
Consulta do status do serviço	Síncrona

3.3.1 Serviços síncronos

As solicitações de serviços de implementação síncrona são processadas imediatamente e o resultado do processamento é obtido em uma única conexão.

Abaixo, o fluxo simplificado de funcionamento:

Serviço de Implementação síncrona



Etapas do processo ideal:

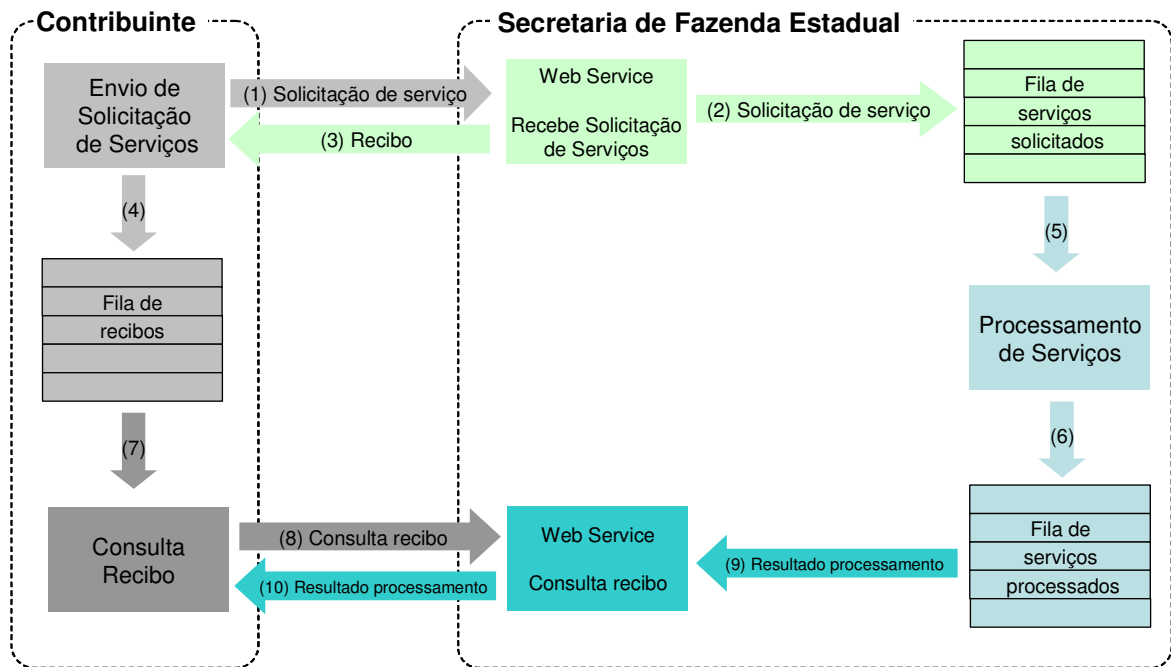
- (1) O aplicativo do contribuinte inicia a conexão enviando uma mensagem de solicitação de serviço para o Web Service;
- (2) O Web Service recebe a mensagem de solicitação de serviço e encaminha ao aplicativo da NF-e que irá processar o serviço solicitado;
- (3) O aplicativo da NF-e recebe a mensagem de solicitação de serviços e realiza o processamento, devolvendo uma mensagem de resultado do processamento ao Web Service;
- (4) O Web Service recebe a mensagem de resultado do processamento e o encaminha ao aplicativo do contribuinte;
- (5) O aplicativo do contribuinte recebe a mensagem de resultado do processamento e, caso não exista outra mensagem, encerra a conexão.

3.3.2 Serviços assíncronos

As solicitações de serviços de implementação assíncrona são processadas de forma distribuída por vários processos e o resultado do processamento somente é obtido na segunda conexão.

Abaixo, o fluxo simplificado de funcionamento:

Serviço de Implementação assíncrona



Etapas do processo ideal:

- (1) O aplicativo do contribuinte inicia a conexão enviando uma mensagem de solicitação de serviço para o Web Service de recepção de solicitação de serviços;
- (2) O Web Service de recepção de solicitação de serviços recebe a mensagem de solicitação de serviço e a coloca na fila de serviços solicitados, acrescentando o CNPJ do transmissor obtido do certificado digital do transmissor;
- (3) O Web Service de recepção de solicitação de serviços retorna o recibo da solicitação de serviço e a data e hora de recebimento da mensagem no Web Service;
- (4) O aplicativo do contribuinte recebe o recibo e o coloca na fila de recibos de serviços solicitados e ainda não processados e, caso não exista outra mensagem, encerra a conexão;
- (5) Na Secretaria de Fazenda Estadual a solicitação de serviços é retirada da fila de serviços solicitados pelo aplicativo da NF-e;
- (6) O serviço solicitado é processado pelo aplicativo da NF-e e o resultado do processamento é colocado na fila de serviços processados;
- (7) O aplicativo do contribuinte retira um recibo da fila de recibos de serviços solicitados;
- (8) O aplicativo do contribuinte envia uma consulta de recibo, iniciando uma conexão com o Web Service “Consulta Recibo (NFeRetRecepcao)”;
- (9) O Web Service “Consulta Recibo” recebe a mensagem de consulta recibo e localiza o resultado de processamento da solicitação de serviço;
- (10) O Web Service “Consulta Recibo (NFeRetRecepcao)” devolve o resultado do processamento ao aplicativo contribuinte;
- (11) O aplicativo do contribuinte recebe a mensagem de resultado do processamento e, caso não exista outra mensagem, encerra a conexão.

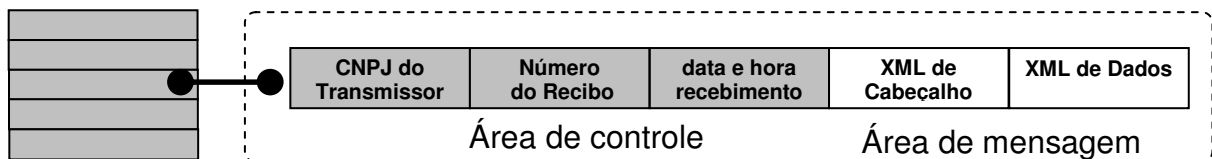
3.3.3 Filas e Mensagens

As filas de mensagens de solicitação de serviços são necessárias para a implementação do processamento assíncrono das solicitações de serviços.

As mensagens de solicitações de serviços no processamento assíncrono são armazenadas em uma fila de entrada.

Para ilustrar como as filas armazenam as informações, observe o diagrama a seguir:

Estrutura de um item da fila:



A estrutura de um item é composta pela área de controle (identificador) e pela área de detalhe. As seguintes informações são adotadas como atributos de controle:

- **CNPJ do transmissor:** CNPJ da empresa que enviou a mensagem que não necessita estar vinculado ao CNPJ do estabelecimento emissor da NF-e. Somente o transmissor da mensagem terá acesso ao resultado do processamento das mensagens de solicitação de serviços;
- **Recibo de entrega:** Número seqüencial único atribuído para a mensagem pela Secretaria de Fazenda Estadual. Este atributo identifica a mensagem de solicitação de serviços na fila de mensagem;
- **Data e hora de recebimento da mensagem:** Data e hora local do instante de recebimento da mensagem atribuída pela Secretaria de Fazenda Estadual. Este atributo é importante como parâmetro de desempenho do sistema, eliminação de mensagens, adoção do regime de contingência, etc. O tempo médio de resposta é calculado com base neste atributo.

A área de mensagem contém uma área de cabeçalho e a área de dados em formato XML.

Para processar as mensagens de solicitações de serviços, a aplicação da NF-e irá retirar a mensagem da fila de entrada de acordo com a ordem de chegada, devendo armazenar o resultado do processamento da solicitação de serviço em uma fila de saída.

A fila de saída terá a mesma estrutura da fila de entrada, a única diferença será no conteúdo do detalhe da mensagem que contém o resultado do processamento da solicitação de serviço em formato XML.

O tempo médio de resposta que mede a performance do serviço de processamento dos lotes é calculado com base no tempo decorrido entre o momento de recebimento da mensagem e o momento de armazenamento do resultado do processamento da solicitação de serviço na fila de saída.

Nota: O termo fila é utilizado apenas para designar um repositório de recibos emitidos. A implementação da fila poderá ser feita através de Banco de Dados ou qualquer outra forma, sendo transparente ao contribuinte que realizará a consulta do processamento efetuado (processos assíncronos).

3.4 Padrão de mensagens dos Web Services

As chamadas dos Web Services disponibilizados pelas Secretarias de Fazenda Estaduais ou Secretaria da Receita Federal e os respectivos resultados do processamento são realizadas através das mensagens com o seguinte padrão:

Padrão de Mensagem de chamada/retorno de Web Service

Estrutura XML de cabeçalho	Estrutura XML definida na documentação do Web Service
----------------------------	---

Área de cabeçalho

Área de dados

- **Área de Cabeçalho** – estrutura XML padrão para todas as mensagens de chamada e retorno de resultado dos Web Services disponibilizados pelas Secretarias de Fazenda Estaduais ou Secretaria da Receita Federal, que contém os dados de controle da mensagem. A área de cabeçalho está sendo utilizada para armazenar a versão do leiaute da estrutura XML informado na área de dados.
- **Área de Dados** – estrutura XML variável definida na documentação do web service acessado.

3.4.1 Área de Cabeçalho

Abaixo, o leiaute da Área de Cabeçalho padrão:

Schema XML: cabecMsg_v1.02.xsd

Área de Cabeçalho									
#	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Observação
-	cabMsg	TAG raiz do cabeçalho da mensagem	G	-		1-1			TAG raiz do cabeçalho da mensagem
	versao	Versão do leiaute	A	-	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute (1.02)
#	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Observação
A01	versaoDados	Versão do leiaute dos Dados	A	raiz	N	1-1	1-4	2	O conteúdo deste campo indica a versão do leiaute XML da estrutura XML informada na área de dados da mensagem.

O campo versaoDados deve conter a informação da versão do leiaute da estrutura XML armazenada na área de dados da mensagem.

A estrutura XML armazenada na área de dados está definida na documentação do Web Service acessado.

Exemplo da área de cabeçalho:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8" ?>
<cabecMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" versao="1.02">
  <versaoDados>1.07</versaoDados>
</cabecMsg>
```

3.4.2 Validação da estrutura XML das Mensagens dos Web Services

As informações são enviadas ou recebidas dos Web Services através de mensagens no padrão XML definido na documentação de cada Web Service.

As alterações de leiaute e da estrutura de dados XML realizadas nas mensagens são controladas através da atribuição de um número de versão para a mensagem.

Um Schema XML é uma linguagem que define o conteúdo do documento XML, descrevendo os seus elementos e a sua organização, além de estabelecer regras de preenchimento de conteúdo e de obrigatoriedade de cada elemento ou grupo de informação.

A validação da estrutura XML da mensagem é realizada por um analisador sintático (parser) que verifica se a mensagem atende as definições e regras de seu Schema XML.

Qualquer divergência da estrutura XML da mensagem em relação ao seu Schema XML, provoca um erro de validação do Schema XML.

A primeira condição para que a mensagem seja validada com sucesso é que ela seja submetida ao Schema XML correto.

Assim, os aplicativos do contribuinte devem estar preparados para gerar as mensagens no leiaute em vigor, devendo ainda informar a versão do leiaute da estrutura XML da mensagem no campo `versaoDados` da área de cabeçalho da mensagem.

Validação do Cabeçalho da Mensagem					
#	Regra	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	242	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C02	238	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	239	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

3.4.3 Schemas XML das Mensagens dos Web Services

Toda mudança de leiaute das mensagens dos Web Services implica na atualização do seu respectivo Schema XML.

A identificação da versão dos Schemas será realizada com o acréscimo do número da versão no nome do arquivo precedida da literal ‘_v’, como segue:

envNFe_v1.03.xsd (Schema XML de Envio de NFe, versão 1.03);
retCancNFe_v1.10.xsd (Schema XML do Retorno de Cancelamento de NFe, versão 1.10);
leiauteNFe_v10.15.xsd (Schema XML dos tipos básicos da NFe, versão 10.15).

A maioria dos Schemas XML da NF-e utilizam as definições de tipos básicos ou tipos complexos que estão definidos em outros Schemas XML (ex.: tiposBasico_v1.00.xsd, etc.), nestes casos, a modificação de versão do Schema básico será repercutida no Schema principal.

Por exemplo, o tipo numérico de 15 posições com 2 decimais é definido no Schema `tiposBasico_v1.00.xsd`, caso ocorra alguma modificação na definição deste tipo, todos os

Schemas que utilizam este tipo básico devem ter a sua versão atualizada e as declarações “import” ou “include” devem ser atualizadas com o nome do Schema básico atualizado.

Exemplo de Schema XML

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<xs:schema xmlns:ds="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#" xmlns:xs="http://www.w3.org/2001/XMLSchema"
xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" targetNamespace="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe"
elementFormDefault="qualified" attributeFormDefault="unqualified">
  <xs:import namespace="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#" schemaLocation="xmldsig-core-
schema_v1.01.xsd"/>
  <xs:include schemaLocation="tiposBasico_v1.00.xsd"/>
  <xs:element name="NFe">
    <xs:annotation>
      <xs:documentation>Nota Fiscal Eletrônica</xs:documentation>
    </xs:annotation>
```

As modificações de leiaute das mensagens dos Web Services podem ser causadas por necessidades técnicas ou em razão da modificação de alguma legislação. As modificações decorrentes de alteração da legislação deverão ser implementadas nos prazos previstos no ato normativo que introduziu a alteração. As modificações de ordem técnica serão divulgadas pela Coordenação Técnica do ENCAT e poderão ocorrer sempre que se fizerem necessárias.

3.5 Versão dos Schemas

3.5.1 Liberação das versões dos Schemas para o Projeto da NF Eletrônica

Os schemas válidos para o Projeto da Nota Fiscal Eletrônica serão disponibilizados no sítio nacional do Projeto (www.nfe.fazenda.gov.br), e serão liberados após autorização da equipe de Gestão do Projeto formada pelos Líderes dos Projetos nos Estados e representante das Empresas.

A cada nova liberação será disponibilizado um arquivo compactado contendo o conjunto de schemas a serem utilizados pelas empresas para a geração dos arquivos XML. Este arquivo será denominado “Pacote de Liberação” e será numerado seqüencialmente. Os pacotes de liberação serão identificados pelas letras “PL”, seguida do número do pacote. Exemplificando: O pacote PL_001.zip representa o “Pacote de Liberação” nº 1 de schemas da Nota Fiscal Eletrônica.

Os schemas válidos estão contidos no pacote de liberação e são identificados pelo seu nome, seguido da versão do respectivo schema.

Assim, para o schema de “Envio de Lotes de Nota Fiscal Eletrônica”, corresponderá um arquivo com a extensão .XSD, que terá o nome de “*enviNFe_v9.99.xsd*”, onde v9.99, corresponde a versão do respectivo schema.

Para identificar quais os schemas que sofreram alteração em um determinado pacote liberado, deve-se comparar o número da versão do schema deste pacote com o do pacote anterior.

Exemplificando:

PACOTE	PL_001.ZIP	PL_002.ZIP
DATA LIBERAÇÃO	01/04/2006	01/06/2006



SCHEMAS	enviNFe_v1.00.xsd	enviNFe_v1.30.xsd
	inutNFe_v1.00.xsd	inutNFe_v1.00.xsd
	cancNFe_v1.00.xsd	cancNFe_v1.00.xsd
	tiposNFe_v1.00.xsd	tiposNFe_v1.01.xsd

Para as atualizações de versões que decorrem de correção de regra de validação, modificação da obrigatoriedade de campo, etc., que não modificam a estrutura do Schema através da inclusão ou exclusão de campos, serão liberados novos pacotes de liberação sem a atualização do número do pacote. Nestas situações os pacotes mais recentes serão identificados com o acréscimo de letras minúscula do alfabeto, como por exemplo: PL_002a.ZIP, indicando que se trata da primeira versão corrigida do PL_002.ZIP

3.5.2 Controle de Versão

O controle de versão de cada um dos schemas válidos para o Projeto Nota Fiscal Eletrônica compreende uma definição nacional sobre:

- qual a versão vigente (versão mais atualizada);
- quais são as versões anteriores ainda suportadas por todas as SEFAZ.

Este controle de versões permite a adaptação dos sistemas de informática das empresas participantes do Projeto em diferentes datas. Ou seja, algumas empresas poderão estar com uma versão de leiaute mais atualizada, enquanto outras empresas poderão ainda estar operando com mensagens em um leiaute anterior.

Não estão previstas mudanças freqüentes de leiaute de mensagens e as empresas deverão ter um prazo razoável para implementar as mudanças necessárias, conforme acordo operacional a ser estabelecido.

Mensagens recebidas com uma versão de leiaute não suportada serão rejeitadas com uma mensagem de erro específica.

4. Web Services

Os Web Services disponibilizam os serviços que serão utilizados pelos aplicativos dos contribuintes. O mecanismo de utilização dos Web Services segue as seguintes premissas:

- a) Será disponibilizado um Web Service por serviço, existindo um método para cada tipo de serviço;
- b) Para os serviços assíncronos, o método de envio retorna uma mensagem de confirmação de recebimento da solicitação de serviço com o recibo e a data e hora local de recebimento da solicitação ou retorna uma mensagem de erro.

As Secretarias de Fazenda Estaduais se comprometem a processar os lotes de notas fiscais recebidas em até 3 minutos em no mínimo 95% do total do volume recebido no período de 24 horas. Este indicador de performance será constantemente avaliado e aperfeiçoado pelo Comitê Gestor e os contribuintes emissores de NF-e.

A qualquer momento as empresas poderão verificar a performance do serviço de processamento dos lotes, verificando o tempo médio de resposta do serviço nos últimos 5 minutos. A empresa poderá optar por entrar em contingência, ou seja, emitir a Nota Fiscal Modelo 1/1A ou o DANFE em formulário de segurança, caso julgue que o tempo de resposta não é aceitável.

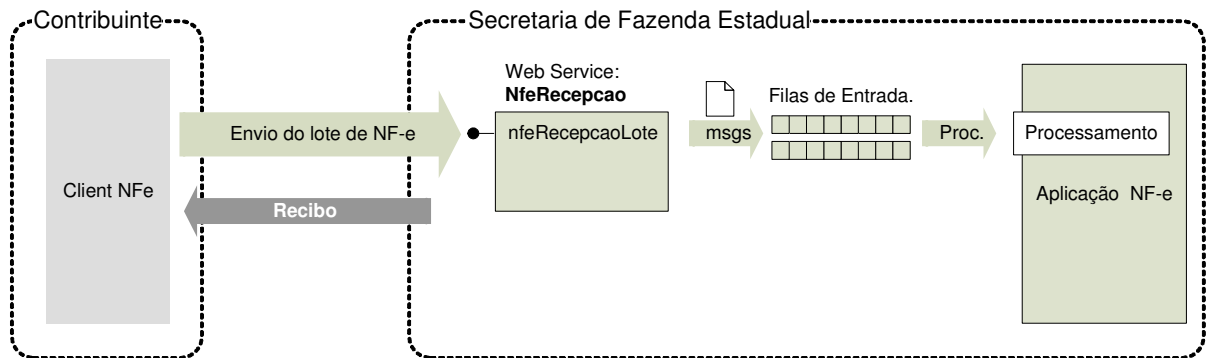
No recibo de recepção do lote, também será informado o tempo médio de resposta do serviço nos últimos 5 minutos.

Cada Portal de Secretaria de Fazenda Estadual disponibilizará o resultado do processamento do lote por um período mínimo de 24 horas (nfeRetRecepcao). Após o término do processamento, a informação da situação atual de cada nota será disponibilizada para consulta individual (nfeConsultaNF).

- c) Para os serviços síncronos, o envio da solicitação e a obtenção do retorno serão realizados na mesma conexão através de um único método.
- d) As URLs dos Web Services encontram-se no Anexo IV deste manual. Acessando a URL pode ser obtido o WSDL (Web Services Description Language) de cada Web Service.
- e) O processo de utilização dos Web Services sempre é iniciado pelo contribuinte enviando uma mensagem nos padrões XML e SOAP, através do protocolo SSL com autenticação mútua.
- f) A ocorrência de qualquer erro na validação dos dados recebidos interrompe o processo com a disponibilização de uma mensagem contendo o código e a descrição do erro.

4.1 Web Service – NfeRecepcao

Transmissão de Lote de NF-e



Função: serviço destinado à recepção de mensagens de lote de NF-e.

Processo: assíncrono.

Método: nfeRecepcaoLote

4.1.1 Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML com as notas fiscais enviadas:

Schema XML: envNFe_v1.08.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
AP01	enviNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz
AP02	versao	A	AP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
AP03	idLote	E	AP01	N	1-1	15		Identificador de controle do envio do lote. Número seqüencial auto-incremental, de controle correspondente ao identificador único do lote enviado. A responsabilidade de gerar e controlar esse número é exclusiva do contribuinte.
AP04	NFe	G	AP01	xml	1-50	-		Conjunto de NF-e transmitidas (máximo de 50 NF-e), seguindo definição do Anexo I - Leiaute da NF-e.

4.1.2 Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML com a mensagem do resultado da transmissão.

Schema XML: retEnvNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
AR01	retEnviNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz da Resposta
AR02	versao	A	AR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
AR03	tpAmb	E	AR01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente:



								1 – Produção / 2 - Homologação
AR04	verAplic	E	AR01	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que recebeu o Lote.
AR05	cStat	E	AR01	N	1-1	3		Código do status da resposta (vide item 5.1.1)
AR06	xMotivo	E	AR01	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta
AR07	infRec	G	AR01	-	0-1	-		Dados do Recibo do Lote (Só é gerado se o Lote for aceito)
AR08	nRec	E	AR07	N	1-1	15		Número do Recibo gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, composto por: duas posições com Código da UF onde foi entregue o lote, codificação de UF do IBGE, e treze posições numéricas seqüenciais. (vide item 5.5)
AR09	dhRecbto	E	AR07	D	1-1	-		Data e Hora do Recebimento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora do recebimento do lote.
AR10	tMed	E	AR07	N	1-1	N	1-4	Tempo médio de resposta do serviço (em segundos) dos últimos 5 minutos (vide item 5.7). Nota: Caso o tempo médio de resposta fique abaixo de 1 (um) segundo, o tempo será informado como 1 segundo. Arredondar as frações de segundos para cima.

As mensagens recebidas com erro geram uma mensagem de erro. Nas demais hipóteses será retornado um recibo com número, data, hora local de recebimento e tempo médio de resposta do serviço nos últimos 5 minutos.

O número do recibo gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual será a chave de acesso do serviço de consulta ao resultado do processamento do lote.

4.1.3 Descrição do Processo de Recepção de Lotes de NF-e

Este método será responsável por receber as mensagens de envio de lotes de NF-e e colocá-las na fila de entrada.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

4.1.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.



A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-Brasil" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

4.1.5 Validação Inicial da Mensagem e do Web Service

Validação Inicial da Mensagem e do Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

4.1.6 Geração da Resposta com o Recibo

Não existindo qualquer problema nas validações acima referidas, o aplicativo deverá gerar um número de recibo composto por: duas posições com Código da UF onde foi entregue o lote (codificação de UF do IBGE) e treze posições numéricas seqüenciais e gravar a mensagem, juntamente com o número do recibo e o CNPJ do transmissor.

Após a gravação da mensagem na fila de entrada será retornada uma mensagem de confirmação de recebimento para o transmissor, com as seguintes informações:

- a identificação do ambiente;
- a versão do aplicativo;
- o código 103 e o literal “Lote recebido com Sucesso”;
- o número do recibo (vide item 5.5), com data, hora local de recebimento da mensagem;
- tempo médio de resposta do serviço de processamento dos lotes nos últimos 5 minutos (vide detalhamento da forma de cálculo no item 5.7).

Caso ocorra algum problema de validação, o aplicativo deverá retornar uma mensagem com as seguintes informações:

- a identificação do ambiente;
- a versão do aplicativo;
- o código e a respectiva mensagem de erro (vide a tabela do item 5.1.1);

4.1.7 Descrição do Processamento do Lote de NF-e

O processamento de Lote de NF-e recebida é realizada pelo Servidor de Processamento de NF-e que consome as mensagens armazenadas na fila de entrada pelo método NfeRecepcao e faz a validação de forma e das regras de negócios e armazena o resultado do processamento na fila de saída.

4.1.8 Validação da área de cabeçalho da mensagem

Validação da área do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que deve ser utilizado pelo Servidor de Processamento da NF-e na validação do Schema XML do lote de NF-e. Cabe ressaltar que um lote de NF-e deve conter somente NF-e da mesma versão.

4.1.9 Validação da área de Dados

a) Validação de forma da área de dados

A validação de forma da área de dados da mensagem é realizada com a aplicação da seguinte regra:

Validação da área de dados da mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito



D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	225	Rej.
-----	--------------------------------------	--------	-----	------

Como a validação do Schema XML é realizada em toda mensagem de entrada, a existência de um erro em uma NF-e implica na rejeição de todo o lote de NF-e.

b) Validação do Certificado Digital de Assinatura

A seguir são extraídas todas NF-e das mensagens de envio de lote e validadas as seguintes regras de negócios para cada NF-e:

Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura Digital da NF-e				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
E01	Certificado de Assinatura inválido: - Certificado de Assinatura inexistente na mensagem (*validado também pelo Schema) - Versão difere "3" - Basic Constraints = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Assinatura Digital" e "Não Recusa"	Obrig.	290	Rej.
E02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	291	Rej.
E03	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	292	Rej.
E04	Verifica Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	293	Rej.
E05	LCR do Certificado de Assinatura: - Falta o endereço da LCR (CRLDistributionPoint) - Erro no acesso a LCR ou LCR inexistente	Obrig.	296	Rej.
E06	Certificado de Assinatura revogado	Obrig.	294	Rej.
E07	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	295	Rej.

c) Validação da Assinatura Digital

Validação da Assinatura Digital da NF-e				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
F01	Assinatura difere do padrão do Projeto: - Não assinado o atributo "ID" (falta "Reference URI" na assinatura) (*validado também pelo Schema) - Faltam os "Transform Algorithm" previstos na assinatura ("C14N" e "Enveloped") Estas validações são implementadas do Schema XML da signature	Obrig.	298	Rej.
F02	Valor da assinatura (SignatureValue) difere do valor calculado	Obrig.	297	Rej.
F03	CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital	Obrig.	213	Rej.
F04	CNPJ do Certificado Digital difere do CNPJ da Matriz	Facult.	244	Rej.

d) Validação de regras de negócios da NF-e

Validação da NF-e – Regras de Negócios



#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
G01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
G02	Código da UF do Emitente difere da UF do Web Service	Obrig.	226	Rej.
G03	Sigla da UF do Emitente difere da UF do Web Service	Obrig.	247	Rej.
G03a	Série utilizada não permitida no Web Service (0-899 - emissão normal na UF e 900-999 - reservado para emissão em contigência na RFB)	Obrig.	266	Rej.
G04	Campo ID inválido - Falta literal "NFe" - Chave de Acesso do campo ID difere da concatenação dos campos correspondentes	Obrig.	227	Rej.
G05	Dígito Verificador inválido da Chave de acesso resultante da concatenação dos campos correspondentes	Obrig.	253	Rej.
G06	CNPJ Emitente inválido (dígito controle, zeros ou nulo)	Obrig.	207	Rej.
G07	IE Emitente não informada (zeros ou nulo)	Obrig.	229	Rej.
G08	IE Emitente inválida (erro no dígito de controle, o tamanho da IE deve ser normalizado com acréscimo de zeros não significativos se necessário antes da verificação do dígito de controle)	Obrig.	209	Rej.
G09	CNPJ Destinatário informado: CNPJ inválido (dígito de controle, zeros)	Obrig.	208	Rej.
G10	CPF Destinatário informado: CPF inválido (dígito de controle, zeros)	Obrig.	237	Rej.
G11	IE Destinatário informada: IE inválida (conteúdo diferente de "ISENTO" ou erro no dígito de controle da IE informada. O tamanho da IE deve ser normalizado com acréscimo de zeros não significativos se necessário antes da verificação do dígito de controle.)	Obrig.	210	Rej.
G12	Data de Emissão posterior a data de recebimento	Obrig.	212	Rej.
G13	Data de Emissão ocorrida há mais de 60 dias, ou outro limite conforme critério definido pela SEFAZ	Obrig.	228	Rej.
G14	IE ST informada: IE inválida (erro no dígito de controle, o tamanho da IE deve ser normalizado com acréscimo de zeros não significativos se necessário antes da verificação do dígito de controle)	Obrig.	211	Rej.
G15	Inscr. SUFRAMA informada: verificar dígito controle	Obrig.	235	Rej.
G16	Inscr. SUFRAMA informada: verificar UF destinatário = AC-Acre, ou AM-Amazonas, ou RO-Rondônia, ou RR-Roraima, ou AP-Amapá (só para municípios 1600303-Macapá e 1600600-Santana)	Obrig.	251	Rej.
G17	Acessar Cadastro Contribuinte p/ Emitente: - CNPJ emitente não cadastrado	Facult.	245	Rej.
G18	- Emitente não autorizado	Obrig.	203	Rej.
G19	- IE Emitente não cadastrada	Facult.	230	Rej.
G20	- IE Emitente não vinculada ao CNPJ	Obrig.	231	Rej.
G21	- Emitente em situação irregular perante o Fisco	Obrig.	301	Den.
G22	Se operação no Estado e informado IE Destinatário: - Acessar Cadastro Contribuinte p/ Destinatário: . Se CNPJ Destinatário informado: CNPJ não cadastrado	Facult.	246	Rej.
G23	. IE Destinatário informada: IE não cadastrada	Facult.	233	Rej.
G24	. IE e CNPJ Destinatário informados: IE não vinculada ao CNPJ	Facult.	234	Rej.
G25	. CNPJ ou IE Destinatário informada: Destinatário em situação irregular perante o Fisco	Facult.	302	Den.

G26	Acesso BD NFE (Chave: Ano, CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - NF-e já cadastrada e não Cancelada/Denegada	Obrig.	204	Rej.
G27	- Verificar se NF-e já está Cancelada	Obrig.	218	Rej.
G28	- Verificar se NF-e já está Denegada	Obrig.	205	Rej.
G29	Acesso BD NFE-Inutilização - Verificar Número da NF-e Inutilizado	Obrig.	206	Rej.
G30	Se finalidade da NF-e = 2 (NF-e complementar): verificar se foi informado uma NF-e referenciada	Obrig.	254	Rej.
G31	Se finalidade da NF-e = 2 (NF-e complementar): verificar se foi informado mais de uma NF-e referenciada	Obrig.	255	Rej.

4.1.10 Final do Processamento do Lote

A validação da NF-e poderá resultar em:

- **Rejeição** – a NF-e será descartada, não sendo armazenada no Banco de Dados de NF-e podendo ser corrigida e novamente transmitida;
- **Autorização de uso** – a NF-e será armazenada no Banco de Dados de NF-e;
- **Denegação de uso** – a NF-e será armazenada no Banco de Dados com esse status nos casos de irregularidade fiscal do emitente ou do destinatário. Cabe ressaltar que a validação da situação fiscal do destinatário é facultativa e deve aguardar um prazo para a sua implementação.

Ou seja:

Validação			Consequência		
NF-e	Emitente	Destinatário (a critério da UF)	Situação da NF-e	Para o contribuinte	Banco de Dados da NF-e
Inválida	Irrelevante	Irrelevante	Rejeição	Corrigir NF-e	Não gravar
Válida	Irregular	Irrelevante	Denegação de uso	A operação não poderá ser realizada	Gravar
Válida	Regular	Irregular	Denegação de uso	A operação não poderá ser realizada	Gravar
Válida	Regular	Regular	Autorização de uso	A operação autorizada	Gravar

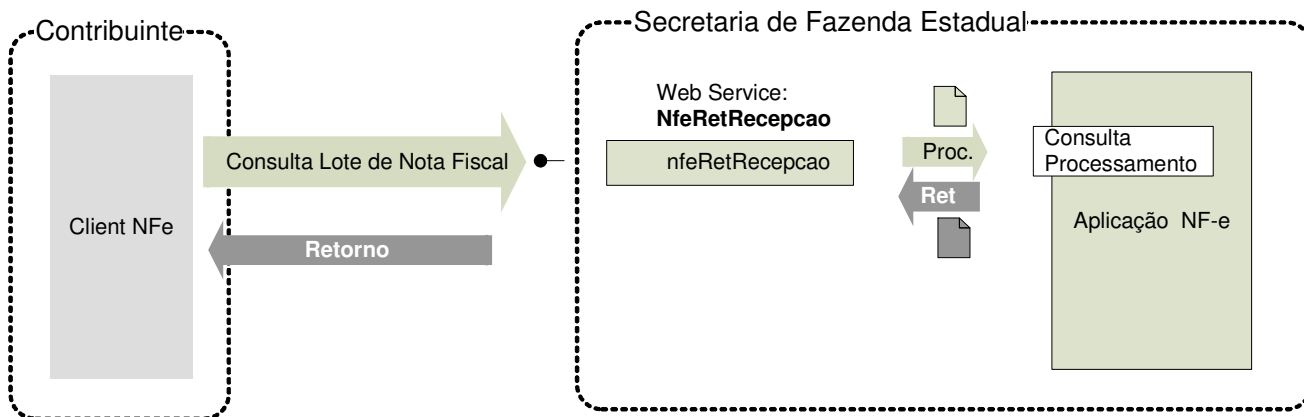
Para cada NF-e autorizada ou denegada será atribuído um número de protocolo da Secretaria de Fazenda (vide regra de formação no item 5.6).

O resultado do processamento do lote será disponibilizado na fila de saída e conterá o resultado da validação de cada NF-e contida no lote.

O resultado do processamento do lote deve ficar disponível na fila de saída por um período mínimo de 24 horas.

4.2 Web Service – NfeRetRecepcao

Consulta Processamento de Lote de NF-e



Função: serviço destinado a retornar o resultado do processamento do lote de NF-e.

Processo: assíncrono.

Método: nfeRetRecepcao

4.2.1 Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML contendo o número do recibo que identifica a mensagem de envio de lotes de NF-e.

Schema XML: consReciNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
BP01	consReciNFe	Raiz	-		-	-		TAG raiz
BP02	versao	A	BP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
BP03	tpAmb	E	BP01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
BP04	nRec	E	BP01	N	1-1	15		Número do Recibo Número gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, composto por: duas posições com código da UF onde foi entregue o lote, codificação de UF do IBGE, e treze posições numéricas seqüenciais.

4.2.2 Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML com o resultado do processamento da mensagem de envio de lote de NF-e.

Schema XML: retConsReciNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
BR01	retConsReciNFe	Raiz	-		-	-		TAG raiz da Resposta
BR02	versao	A	BR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute



BR03	tpAmb	E	BR01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
BR04	verAplic	E	BR01	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que recebeu o Lote.
BR05	cStat	E	BR01	N	1-1	3		Código do status da resposta para o Lote (vide item 5.1.1)
BR06	xMotivo	E	BR01	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta para o Lote.
Os protocolos são retornados para os lotes processados cStat = 104								
BR07	protNfe*	xml	BR01	-	0-50	-		Conjunto de resultado do processamento de cada NF-e (vide leiaute abaixo). Estas informações são retornadas apenas para o código do status do lote = 104 (Lote processado)

* Para cada Protocolo de uma NF-e processada teremos o seguinte leiaute:

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
PR01	protNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz do Protocolo de recebimento da NFe
PR02	versao	A	PR01	N	1-1	4	2	Versão do leiaute das informações de Protocolo.
PR03	infProt	G	PR01	-	1-1	-		Informações do Protocolo de resposta. TAG a ser assinada
PR04	Id	ID	PR03	C	0-1	-		Identificador da TAG a ser assinada, somente será informado se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ preencher o campo com o Nro do Protocolo, precedido com o literal "ID"
PR05	tpAmb	E	PR03	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
PR06	verAplic	E	PR03	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que recebeu o Lote.
PR07	chNFe	E	PR03	N	1-1	44		Chave de Acesso da NF-e composta por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NFe + Código Numérico + DV.
PR08	dhRecbto	E	PR03	D	1-1	-		Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora da gravação da NF-e no Banco de Dados. Em caso de Rejeição, com data e hora do recebimento do Lote de NF-e enviado.
PR09	nProt	E	PR03	N	0-1	15		Número do Protocolo da NF-e 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano
PR10	digVal	E	PR03	C	0-1	28		Digest Value da NF-e processada Utilizado para conferir a integridade da NFe original.
PR11	cStat	E	PR03	N	1-1	3		Código do status da resposta para a NF-e (vide item 5.1.1).
PR12	xMotivo	E	PR03	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta para a NF-e.
PR13	Signature	G	PR01	xml	0-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada.

4.2.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método oferece a consulta do resultado do processamento de um lote de NF-e.

O aplicativo do Contribuinte deve ser construído de forma a aguardar um tempo mínimo de 15 segundos entre o envio do Lote de NF-e para processamento e a consulta do resultado deste processamento, evitando a obtenção desnecessária do status de erro 105 - "Lote em Processamento".

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem:

4.2.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

4.2.5 Validação Inicial da Mensagem e do Web Service

Validação Inicial da Mensagem e do Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB). A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

4.2.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

4.2.7 Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Pedido de Consulta de Lote				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.

b) Validação das Regras de Negócio da Consulta Recibo

A seguir são realizadas as seguintes validações:

Validação da Consulta Recibo				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito



E01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
E02	UF do Recibo difere da UF do Web Service	Obrig.	248	Rej.
E03	- Verifica se o Lote não está na fila de saída, nem na fila de entrada	Obrig.	106	Rej.
E04	- Verifica se o Lote não está na fila de resposta, mas está na fila de entrada	Obrig.	105	Rej.
E05	CNPJ do transmissor do lote difere do CNPJ do transmissor da consulta	Obrig.	223	Rej.

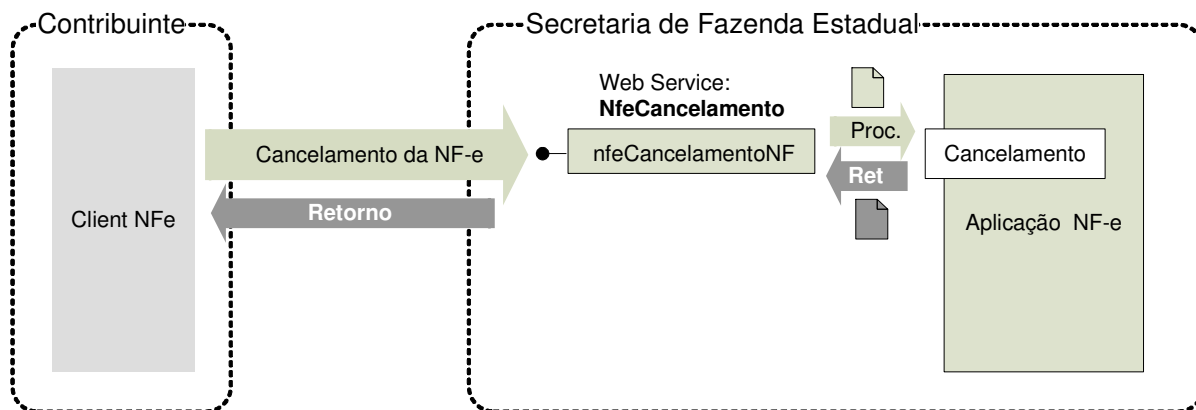
4.2.8 Final do Processamento

A mensagem de retorno poderá ser:

- **Lote processado** - cStat=104, com os resultados individuais de processamento da NF-e;
- **Lote em processamento** – cStat=105, o aplicativo do contribuinte deverá fazer uma nova consulta;
- **Lote não localizado** - cStat=106, o aplicativo do contribuinte deverá providenciar o reenvio da mensagem;
- **recibo ou CNPJ do requisitante com problemas** - cStat= 248 ou 223, o aplicativo do contribuinte deverá sanar o problema;

4.3 Web Service - NfeCancelamento

Cancelamento de NF-e



Função: serviço destinado ao atendimento de solicitações de cancelamento de notas fiscais eletrônicas.

Processo: síncrono.

Método: nfeCancelamentoNF

4.3.1 Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML contendo a mensagem de solicitação de cancelamento:

Schema XML: `cancNFe_v1.06.xsd`

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
CP01	cancNFe	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
CP02	versao	A	CP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
CP03	infCanc	G	CP01	-	1-1	-	-	Dados do Pedido - TAG a ser assinada
CP04	Id	ID	CP03	C	1-1	46	-	Identificador da TAG a ser assinada Informar a chave de acesso precedida do literal "ID"
CP05	tpAmb	E	CP03	N	1-1	1	-	Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
CP06	xServ	E	CP03	C	1-1	8	-	Serviço solicitado 'CANCELAR'
CP07	chNFe	E	CP03	N	1-1	44	-	Chave de Acesso da NF-e Chaves de acesso compostas por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NFe + Código Numérico + DV.
CP08	nProt	E	CP03	N	1-1	15	-	Informar o número do Protocolo de Autorização da NF-e a ser Cancelada. 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano
CP09	xJust	E	CP03	C	1-1	15-255	-	Informar a justificativa do cancelamento
CP10	Signature	E	CP01	xml	1-1	-	-	Assinatura XML do grupo identificado pelo

									atributo "ID"
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------------

4.3.2 Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da solicitação de cancelamento:

Schema XML: retCancNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
CR01	retCancNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz da Resposta
CR02	versao	A	CR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
CR03	infCanc	G	CR01	-	1-1	-		Dados da resposta - TAG a ser assinada
CR04	Id	ID	CR03	C	0-1	-		Identificador da TAG a ser assinada, somente será informado se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ preencher o campo com o Nro do Protocolo, precedido com o literal "ID"
CR05	tpAmb	E	CR03	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação
CR06	verAplic	E	CR03	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que recebeu o Lote.
CR07	cStat	E	CR03	N	1-1	3		Código do status da resposta (vide item 5.1.1).
CR08	xMotivo	E	CR03	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta.
Os campos a seguir são obrigatórios no caso de homologação de cancelamento cStat=101. Os campos de dhRecbto e nProt não serão preenchidos em caso de erro.								
CR09	chNFe	E	CR03	N	0-1	44		Chave de Acesso da NF-e composta por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NFe + Código Numérico + DV.
CR10	dhRecbto	E	CR03	D	0-1	-		Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora da homologação do Pedido.
CR11	nProt	E	CR03	N	0-1	15		Número do Protocolo de Cancelamento 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano. O controle de numeração de Protocolo será único para todos os serviços.
CR12	Signature	G	CR01	xml	0-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada.

4.3.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método é responsável por receber as solicitações referentes ao cancelamento de NF-e. Ao receber a solicitação do transmissor, a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual realiza o processamento da solicitação e devolve o resultado do processamento para o aplicativo do mesmo.

A mensagem de solicitação de cancelamento de NF-e é um documento eletrônico e deve ser assinado digitalmente pelo emitente da NF-e.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

4.3.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

4.3.5 Validação Inicial da Mensagem e do Web Service

Validação Inicial da Mensagem e do Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

4.3.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

4.3.7 Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Pedido de Cancelamento da NF-e				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.

b) Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura

Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura Digital				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
E01	Certificado de Assinatura inválido: - Certificado de Assinatura inexistente na mensagem (*validado também pelo Schema) - Versão difere "3" - Basic Constraints = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Assinatura Digital" e "Não Recusa"	Obrig.	290	Rej.
E02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	291	Rej.
E03	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	292	Rej.
E04	Verifica Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	293	Rej.



E05	LCR do Certificado de Assinatura: - Falta o endereço da LCR (CRLDistributionPoint) - Erro no acesso a LCR	Obrig.	296	Rej.
E06	Certificado de Assinatura revogado	Obrig.	294	Rej.
E07	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	295	Rej.

c) Validação da Assinatura Digital

Validação da Assinatura Digital				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
F01	Assinatura difere do padrão do Projeto: - Não assinado o atributo "ID" (falta "Reference URI" na assinatura) (*validado também pelo Schema) - Faltam os "Transform Algorithm" previstos na assinatura ("C14N" e "Enveloped") Estas validações são implementadas do Schema XML da signature	Obrig.	298	Rej.
F02	Valor da assinatura (SignatureValue) difere do valor calculado	Obrig.	297	Rej.
F03	CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital	Obrig.	213	Rej.
F04	CNPJ do Certificado Digital difere do CNPJ da Matriz	Facult.	244	Rej.

d) Validação das Regras de Negócio do Cancelamento de NF-e

Pedido de cancelamento de NF-e – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
H01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
H02	UF da Chave de Acesso difere da UF do Web Service	Obrig.	249	Rej.
H03	Chave de Acesso: Dígito Verificador inválido	Obrig.	236	Rej.
H04	Acesso Cadastro Contribuinte: - Verificar Emitente não autorizado a emitir NF-e	Obrig.	203	Rej.
H05	- Verificar Situação Fiscal irregular do Emitente	Obrig.	240	Rej.
H06	Acesso BD NFE (Chave: Ano, CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se NF-e não existe	Obrig.	217	Rej.
H07	- "Código Numérico" informado na Chave de Acesso é diferente do existente no BD	Obrig.	216	Rej.
H08	- Verificar se NF-e já está Denegada	Obrig.	205	Rej.
H09	- Verificar se NF-e já está Cancelada	Obrig.	218	Rej.
H10	- Verificar NF-e autorizada há mais de 60 dias	Obrig.	220	Rej.
H11	- Verificar se o número Protocolo informado difere do nro. Protocolo da NF-e	Obrig.	222	Rej.
H12	- Verificar recebimento da NF-e pelo Destinatário*	Obrig.	221	Rej.
H13	- Verificar registro de Circulação de Mercadoria*	Obrig.	219	Rej.

* Obs. As regras de validação H12 e H13 são de implementação futura.

O cancelamento só poderá ser realizado nota a nota e para cada cancelamento homologado é criado um novo protocolo de status para NF-e, com a atribuição de um número de protocolo único (vide item 5.6).

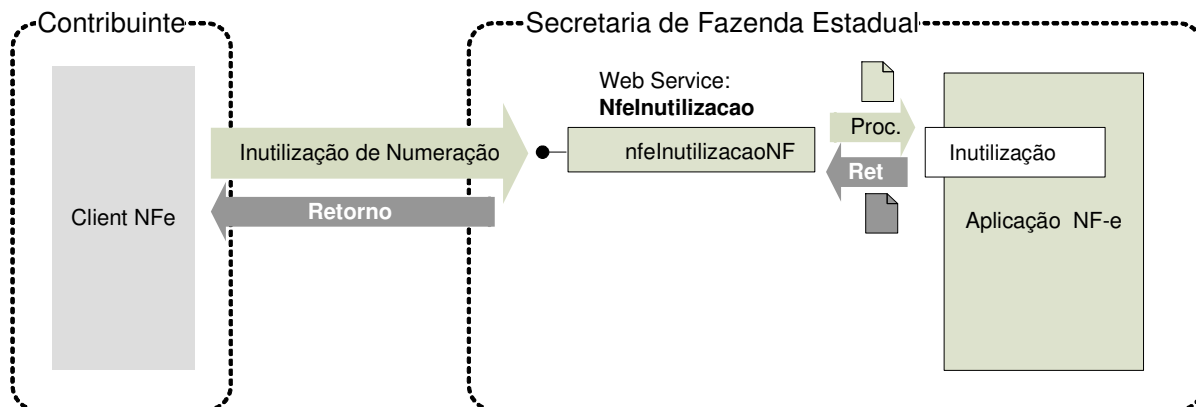


4.3.8 Final do Processamento

No caso de homologação do Cancelamento retornar o cStat = 101.

4.4 Web Service - NfeInutilizacao

Inutilização de numeração de NF-e



Função: serviço destinado ao atendimento de solicitações de inutilização de numeração.

Processo: síncrono.

Método: nfeInutilizacaoNF

4.4.1 Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML contendo a mensagem de solicitação de inutilização:

Schema XML: inutNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
DP01	inutNFe	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
DP02	versao	A	DP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
DP03	inflnut	G	DP01	-	1-1	-	-	Dados do Pedido TAG a ser assinada
DP04	Id	ID	DP03	C	1-1	39	-	Identificador da TAG a ser assinada formada com Código da UF + CNPJ + modelo + série + nro inicial e nro final precedida do literal "ID"
DP05	tpAmb	E	DP03	N	1-1	1	-	Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
DP06	xServ	E	DP03	C	1-1	10	-	Serviço solicitado: 'INUTILIZAR'
DP07	cUF	E	DP03	N	1-1	2	-	Código da UF do solicitante
DP08	ano	E	DP03	N	1-1	2	-	Ano de inutilização da numeração
DP09	CNPJ	E	DP03	C	1-1	14	-	CNPJ do emitente
DP10	mod	E	DP03	N	1-1	2	-	Modelo da NF-e
DP11	serie	E	DP03	N	1-1	1-3	-	Série da NF-e
DP12	nNFINi	E	DP03	N	1-1	1-9	-	Número da NF-e inicial a ser inutilizada
DP13	nNFFin	E	DP03	N	1-1	1-9	-	Número da NF-e final a ser inutilizada
DP14	xJust	E	DP03	C	1-1	15-255	-	Informar a justificativa do pedido de inutilização
DP15	Signature	G	DP01	xml	1-1	-	-	Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID"

4.4.2 Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da solicitação de inutilização:

Schema XML: retInutNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
DR01	retInutNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz da Resposta
DR02	versao	A	DR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
DR03	infInut	G	DR01	-	1-1	-		Dados da resposta - TAG a ser assinada
DR04	Id	ID	DR03	C	0-1	17		Identificador da TAG a ser assinada, somente será informado se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ preencher o campo com o Nro do Protocolo, precedido com o literal "ID".
DR05	tpAmb	E	DR03	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação
DR06	verAplic	E	DR03	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que processou o pedido de inutilização.
DR07	cStat	E	DR03	N	1-1	3		Código do status da resposta (vide item 5.1.1).
DR08	xMotivo	E	DR03	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta.
Os campos a seguir são obrigatórios no caso de homologação da inutilização cStat=102. Os campos de dhRecbto e nProt não serão preenchidos em caso de erro								
DR09	cUF	E	DR03	N	0-1	2		Código da UF solicitante
DR10	ano	E	DR03	N	0-1	2		Ano de inutilização da numeração
DR11	CNPJ	E	DR03	C	0-1	14		CNPJ do emitente
DR12	mod	E	DR03	N	0-1	2		Modelo da NF-e
DR13	serie	E	DR03	N	0-1	1-3		Série da NF-e
DR14	nNFINi	E	DR03	N	0-1	1-9		Número da NF-e inicial a ser inutilizada
DR15	nNFFin	E	DR03	N	0-1	1-9		Número da NF-e final a ser inutilizada
DR16	dhRecbto	E	DR03	D	0-1	-		Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora da gravação no Banco de Dados em caso de Confirmação. Em caso de Rejeição, com data e hora do recebimento do Pedido.
DR17	nProt	E	DR03	N	0-1	15		Número do Protocolo de Inutilização 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano. O controle de numeração do Protocolo será único para todos os serviços.
DR18	Signature	G	DR01	xml	0-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada.

4.4.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método será responsável por receber as solicitações referentes à inutilização de faixas de numeração de notas fiscais eletrônicas. Ao receber a solicitação, a aplicação NFE realiza o processamento da solicitação e devolve o resultado do processamento para o aplicativo do transmissor.

A mensagem de pedido de inutilização de numeração de NF-e é um documento eletrônico e deve ser assinado digitalmente pelo emitente da NF-e.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

4.4.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

4.4.5 Validação Inicial da Mensagem e do Web Service

Validação Inicial da Mensagem e do Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

4.4.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

4.4.7 Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Pedido de Inutilização de numeração de NF-e.				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.

b) Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura

Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura Digital				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
E01	Certificado de Assinatura inválido: - Certificado de Assinatura inexistente na mensagem (*validado também pelo Schema) - Versão difere "3" - Basic Constraints = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Assinatura Digital" e "Não Recusa"	Obrig.	290	Rej.
E02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	291	Rej.
E03	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	292	Rej.
E04	Verifica Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	293	Rej.



E05	LCR do Certificado de Assinatura: - Falta o endereço da LCR (CRLDistributionPoint) - Erro no acesso a LCR	Obrig.	296	Rej.
E06	Certificado de Assinatura revogado	Obrig.	294	Rej.
E07	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	295	Rej.

c) Validação da Assinatura Digital

Validação da Assinatura Digital				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
F01	Assinatura difere do padrão do Projeto: - Não assinado o atributo "ID" (falta "Reference URI" na assinatura) (*validado também pelo Schema) - Faltam os "Transform Algorithm" previstos na assinatura ("C14N" e "Enveloped") Estas validações são implementadas do Schema XML da signature	Obrig.	298	Rej.
F02	Valor da assinatura (SignatureValue) difere do valor calculado	Obrig.	297	Rej.
F03	CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital	Obrig.	213	Rej.
F04	CNPJ do Certificado Digital difere do CNPJ da Matriz	Facult.	244	Rej.

d) Validação das Regras de Negócio da Inutilização de numeração de NF-e

Pedido de Inutilização de numeração de NF-e – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
I01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
I02	UF do Pedido de inutilização difere da UF do Web Service	Obrig.	250	Rej.
I03	Número da Faixa Inicial maior do que o número Final	Obrig.	224	Rej.
I04	Quantidade máxima de numeração a inutilizar ultrapassa o limite (1.000 números)	Obrig.	201	Rej.
I05	Acesso Cadastro Contribuinte: - Verificar Emitente não autorizado a emitir NF-e	Obrig.	203	Rej.
I06	- Verificar Situação Fiscal irregular do Emitente	Obrig.	240	Rej.
I07	Acesso BD NFE-Inutilização: - Verificar se algum Nro da Faixa de Inutilização atual pertence a uma faixa anterior	Obrig.	256	Rej.
I08	Acesso BD NFE (Chave: Ano, CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se existe NF-e utilizada na faixa de inutilização solicitada	Obrig.	241	Rej.

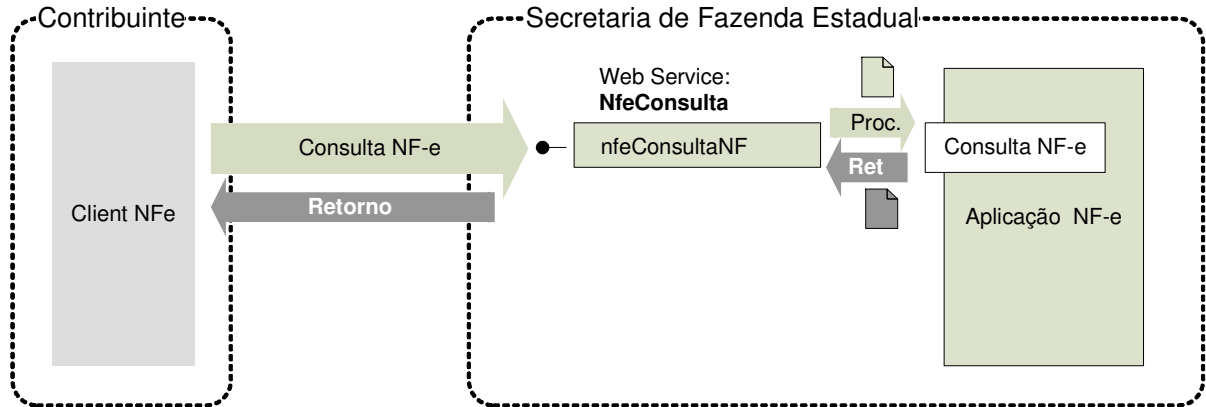
Para cada inutilização de numeração de NF-e homologada é criado um novo protocolo de status para NF-e, com a atribuição de um número de protocolo único (vide item 5.6).

4.4.8 Final do Processamento

No caso de homologação da Inutilização retornar o cStat = 102.

4.5 Web Service – NfeConsulta Protocolo

Consulta situação atual da NF-e



Função: serviço destinado ao atendimento de solicitações de consulta da situação atual da NF-e na Base de Dados do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.

Processo: síncrono.

Método: nfeConsultaNF

4.5.1 Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML contendo a chave de acesso da NF-e.

Schema XML: consSitNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
EP01	conSitNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz
EP02	versao	A	EP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
EP03	tpAmb	E	EP01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
EP04	xServ	E	EP01	C	1-1	9		Serviço solicitado 'CONSULTAR'
EP05	chNFe	E	EP01	N	1-1	44		Chave de Acesso da NF-e composta por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NFe + Código Numérico + DV.

4.5.2 Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da consulta de protocolo:

Schema XML: retConsSitNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
ER01	retConsSitNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz da Resposta



ER02	versao	A	ER01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
ER03	infProt	G	ER01	-	1-1	-		Informações do Protocolo de resposta. TAG a ser assinada
ER04	Id	ID	ER03	C	0-1	-		Identificador da TAG a ser assinada, somente será informado se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ preencher o campo com a chave de acesso precedida do literal "ID"
ER05	tpAmb	E	ER03	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação
ER06	verAplic	E	ER03	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que processou a consulta
ER07	cStat	E	ER03	N	1-1	3		Código do status da resposta.
ER08	xMotivo	E	ER03	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta.
Os campos a seguir são obrigatórios no em caso de localização da NF-e cStat = 100, 101 ou 110 Os campos de dhRecbto e nProt não serão preenchidos em caso de erro.								
ER09	chNFe	E	ER03	N	0-1	44		Chave de Acesso da NF-e composta por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NFe + Código Numérico + DV.
ER10	dhRecbto	E	ER03	D	0-1	-		Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS
ER11	nProt	E	ER03	N	0-1	15		Número do Protocolo do Status atual da NF-e 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano
ER12	digVal	E	ER03	C	0-1	28		Digest Value da NF-e processada Utilizado para conferir a integridade da NFe original.
ER13	Signature	G	ER01	xml	0-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada.

4.5.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método será responsável por receber as solicitações referentes à consulta de situação de notas fiscais eletrônicas enviadas para as Secretarias de Fazendas Estaduais. Seu acesso é permitido apenas pela chave única de identificação da nota fiscal.

O aplicativo do contribuinte envia a solicitação para o Web Service da Secretaria de Fazenda Estadual. Ao receber a solicitação a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual processará a solicitação de consulta, validando a Chave de Acesso da NF-e, e retornará mensagem contendo a situação atual da NF-e na Base de Dados.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

4.5.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.



A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

4.5.5 Validação Inicial da Mensagem e do Web Service

Validação Inicial da Mensagem e do Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB). A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

4.5.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito

C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

4.5.7 Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Pedido de Consulta de situação de NF-e.				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.

b) Validação das Regras de Negócios da Consulta a NF-e

A seguir são realizadas as seguintes validações:

Validação do Pedido de Consulta de situação de NF-e – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
J01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
J02	UF da Chave de Acesso difere da UF do Web Service	Obrig.	226	Rej.
J03	Acesso BD NFE (Chave: Ano, CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se NF-e não existe	Obrig.	217	Rej.
J04	- Verificar se campo "Código Numérico" informado na Chave de Acesso é diferente do existente no BD	Obrig.	216	Rej.

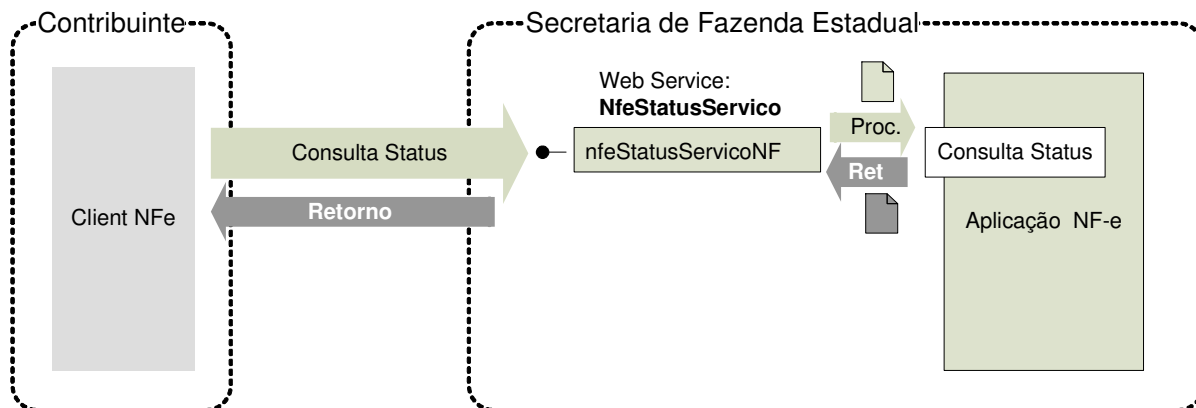
4.5.8 Final do Processamento

O processamento do pedido de consulta de status de NF-e pode resultar em uma mensagem de erro ou retornar a situação atual da NF-e consultada.

No caso de localização da NF-e retornar o cStat com os valores 100, 101 ou 110.

4.6 Web Service - NfeStatusServico

Consulta Status do Serviço



Função: serviço destinado à consulta do status do serviço prestado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.

Processo: síncrono.

Método: nfeStatusServicoNF

4.6.1 Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML para a consulta do status do serviço:

Schema XML: consStatServ_v1.03.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
FP01	consStatServ	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz
FP02	versao	A	FP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
FP03	tpAmb	E	FP01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
FP04	UF	E	FP01	C	1-1	2		sigla da UF consultada
FP05	xServ	E	FP01	C	1-1	6		Serviço solicitado 'STATUS'

4.6.2 Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da consulta do status do serviço:

Schema XML: retConsStatServ_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
FR01	retConsStatServ	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz da Resposta
FR02	versao	A	FR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
FR03	tpAmb	E	FR01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
FR04	verAplic	E	FR01	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que processou a consulta

FR05	cStat	E	FR01	N	1-1	3		Código do status da resposta.
FR06	xMotivo	E	FR01	C	1-1	1-60		Descrição literal do status da resposta.
FR07	cUF	E	FR01	N	1-1	2		Código da UF
FR08	dhRecbto	E	FR01	D	1-1	-		Data e hora de recebimento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora do recebimento do Pedido.
FR09	tMed	E	FR01	N	0-1	1-4		Tempo médio de resposta do serviço (em segundos) dos últimos 5 minutos.
FR10	dhRetorno	E	FR01	D	0-1	-		Preencher com data e hora previstas para o retorno do Web Service, no formato AAA-MM-DDTHH:MM:SS
FR11	xObs	E	FR01	C	0-1	1-255		Informações adicionais para o Contribuinte

4.6.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método será responsável por receber as solicitações referentes à consulta do status do serviço do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.

O aplicativo do contribuinte envia a solicitação para o Web Service da Secretaria de Fazenda Estadual. Ao receber a solicitação a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual processará a solicitação de consulta, e retornará mensagem contendo a status do serviço.

As Empresas que construírem um aplicativo que se mantenha em "loop" permanente de consulta a este Web Service, devem aguardar um tempo mínimo de 3 minutos entre cada consulta, evitando sobrecarregar desnecessariamente os servidores da SEFAZ.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

4.6.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam “ICP-BR” no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

Após o estabelecimento da conexão, o aplicativo deverá verificar a existência da extensão otherName – OID=2.16.76.1.3.3 que contém o CNPJ do titular do certificado digital utilizado.

4.6.5 Validação Inicial da Mensagem e do Web Service

Validação Inicial da Mensagem e do Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

4.6.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

4.6.7 Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem da Consulta de Status de Serviço				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.

b) Validação das Regras de Negócios da Consulta Status de Serviço da NF-e

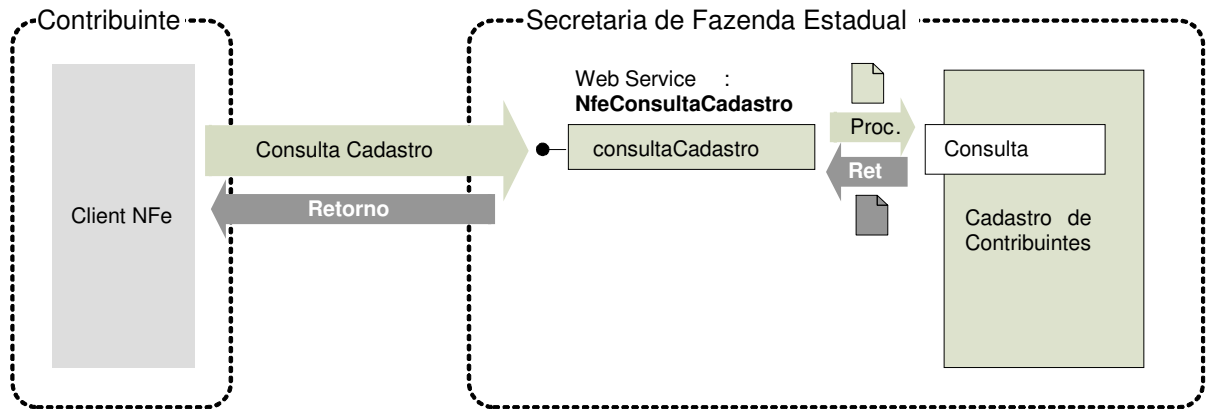
Validação do Pedido de Consulta de Status de Serviço – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
K01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
K02	sigla da UF difere da UF consultada	Obrig.	265	Rej.
K03	Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	-
K04	Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	-

4.6.8 Final do Processamento

O processamento do pedido de consulta de status de Serviço pode resultar em uma mensagem de erro ou retornar a situação atual do Servidor de Processamento, códigos de situação 107, 108 e 109. A critério da UF o campo xObs pode ser utilizado para fornecer maiores informações ao contribuinte, como por exemplo: “manutenção programada”, “modificação de versão do aplicativo”, “previsão de retorno”, etc.

4.7 Web Service – NfeConsultaCadastro

Consulta Cadastro



Função: Serviço para consultar o cadastro de contribuintes do ICMS da unidade federada.

Processo: síncrono.

Método: consultaCadastro

4.7.1 Leiaute da Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML para consulta ao cadastro de contribuintes ICMS.

Schema XML: consCad_v1.00.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição / Observações
GP01	consCad	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz da solicitação
GP02	versao	A	GP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
GP03	infCons	G	GP01	-	1-1	-	-	Dados da consulta
GP04	xServ	E	GP03	C	1-1	8		Serviço solicitado 'CONS-CAD'
GP05	UF	E	GP03	C	1-1	2		Sigla da UF consultada, informar 'SU' para SUFRAMA.
GP06	IE	CE	GP03	C	0-1	2-14		Inscrição estadual do contribuinte
GP07	CNPJ	CE	GP03	N	0-1	14		CNPJ do contribuinte
GP08	CPF	CE	GP03	N	0-1	11		CPF do contribuinte

4.7.2 Leiaute da Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML com o retorno da consulta ao cadastro de contribuintes do ICMS.

Schema XML: retConsCad_v1.00.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição / Observações
GR01	retConsCad	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz da solicitação
GR02	versao	A	GR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
GR03	infCons	G	GR01	-	1-1	-	-	Dados da consulta
GR04	verAplic	E	GR03	N	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que processou a consulta
GR05	cStat	E	GR03	N	1-1	3		Código do status da resposta.
GR06	xMotivo	E	GR03	C	1-1	1-255		Descrição do Status da resposta.
GR07	infCad	G	GR03	-	0-N	-	-	Dados da situação cadastral Esta estrutura existe somente para as consultas realizadas com sucesso cStat=111, com possibilidade de múltiplas ocorrências (Ex.: consulta por IE de contribuinte com Inscrição Única - retorno de todos os estabelecimentos do contribuinte).
GR08	IE	E	GR07	C	1-1	2-14		Inscrição estadual do contribuinte
GR09	CNPJ	CE	GR07	N	1-1	14		CNPJ do contribuinte
GR10	CPF	CE	GR07	N	1-1	11		CPF em caso de pessoa física com IE
GR11	UF	E	GR07	C	1-1	2		O campo deve ser preenchido com a sigla da UF de localização do contribuinte. Em algumas situações, a UF de localização pode ser diferente da UF consultada. Ex. IE de contribuinte inscrito como Substituto Tributário.
GR12	cSit	E	GR07	N	1-1	1		Situação do contribuinte: 0 - não habilitado; 1 - habilitado.
GR13	xNome	E	GR07	C	1-1	1-60		Razão Social ou nome do Contribuinte
GR14	xRegApur	E	GR07	C	0-1	1-60		Regime de Apuração do ICMS do Contribuinte
GR15	CNAE	E	GR07	N	0-1	7		CNAE principal do contribuinte
GR16	dIniAtiv	E	GR07	D	0-1			Data de Início da Atividade do Contribuinte
GR17	dUltSit	E	GR07	D	0-1			Data da última modificação da situação cadastral do contribuinte.
GR18	dBaixa	E	GR07	D	0-1			Data de ocorrência da baixa do contribuinte.
GR19	dhCons	E	GR07	D	1-1			Data e hora de

								processamento da consulta Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS
GR20	IEUnica	E	GR07	C	0-1	2-14		IE única, este campo será informado quando o contribuinte possuir IE única.
GR21	IEAtual	E	GR07	C	0-1	2-14		IE atual (em caso de IE antiga consultada)
GR22	ender	G	GR07		0-1			Endereço - grupo de informações opcionais.
GR23	xLgr	E	GR22	C	1-1	1-60		Nome do Logradouro
GR24	nro	E	GR22	C	1-1	1-60		Número
GR25	xCpl	E	GR22	C	0-1	1-60		Complemento
GR26	xBairro	E	GR22	C	1-1	1-60		Nome do Bairro
GR27	cMun	E	GR22	N	1-1	7		Código do Município do Contribuinte, conforme Tabela do IBGE
GR28	xMun	E	GR22	C	1-1	1-60		Nome do município
GR29	CEP	E	GR22	N	0-1	8		Código do CEP

4.7.3 Descrição do Processo de Web Service

Este Web Service oferece a consulta pública do cadastro de contribuintes do ICMS de uma unidade federada.

O Web Service poderá ser oferecido por qualquer UF, sendo de oferecimento obrigatório para as UFs que autorizam a emissão de NF-e.

Apenas as empresas autorizadas a emitir NF-e poderão utilizar este serviço. A UF que oferecer o Web Service deverá verificar se o CNPJ da empresa solicitante consta do cadastro nacional de emissores de NF-e.

A identificação da empresa solicitante do serviço será realizada através do CNPJ contido na extensão otherName – OID=2.16.76.1.3.3 do certificado digital utilizado na conexão SSL.

Importante ressaltar que este Web Service não tem a mesma disponibilidade dos demais Web Services da NF-e.

O aplicativo do contribuinte envia a solicitação para o Web Service da Secretaria de Fazenda Estadual. Ao receber a solicitação a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual processará a solicitação de consulta, validando o argumento de pesquisa informado (CNPJ ou CPF ou IE), e retornará mensagem contendo a situação cadastral atual do contribuinte no cadastro de contribuintes do ICMS.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

4.7.4 Verificação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito



A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

4.7.5 Verificação Inicial da Mensagem e do Web Service

Validação Inicial da Mensagem e do Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

4.7.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

4.7.7 Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Consulta Cadastro				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.

b) Validação das Regras de Negócio da Consulta Cadastro

Validação do Pedido de Consulta Cadastro – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
K01	UF da consulta difere da UF do Web Service	Obrig.	265	Rej.
K02	Acessar Cadastro Contribuintes: Verificar CNPJ Solicitante é emissor de NF-e (Obs. prever a consulta ao cadastro nacional de emissores de NF-e)	Obrig.	257	Rej.
K03	Se informado CNPJ: Verificar dígito controle, ou zeros	Obrig.	258	Rej.
K04	Se informado CNPJ: Acessar Cadastro Contribuinte por CNPJ Não encontrado Contribuinte	Obrig.	259	Rej.
K05	Se informado IE: Verificar dígito controle ou zeros	Obrig.	260	Rej.
K06	Se informado IE: Acessar Cadastro Contribuinte por IE Não encontrado Contribuinte	Obrig.	261	Rej.
K07	Se informado CPF: Verificar se a UF fornece consulta por CPF	Obrig.	262	Rej.
K08	Se informado CPF: Verificar dígito controle ou zeros	Obrig.	263	Rej.
K09	Se informado CPF: Acessar Cadastro Contribuinte por CPF Não encontrado Contribuinte	Obrig.	264	Rej.

4.7.8 Final do Processamento

A consulta com sucesso poderá resultar:



- cStat = 111 - consulta cadastro com uma ocorrência;
- cStat = 112 - consulta cadastro com mais de uma ocorrência, existe mais de um estabelecimento para o argumento pesquisado - ex.: consulta por IE de contribuinte com diversos estabelecimentos e inscrição estadual única.

5. Web Services – Informações Adicionais

5.1 Regras de validação

As regras de validação aplicadas nos Web Services estão agrupadas da seguinte forma:

Grupo		Aplicação
A	Validação do Certificado Digital utilizada no protocolo SSL	geral
B	Validação da Mensagem XML no serviço assíncrono	geral
C	Validação da área de cabeçalho da Mensagem XML	geral
D	Validação da área de dados da Mensagem XML	geral
E	Validação do Certificado Digital utilizada na Assinatura Digital	geral
F	Validação da Assinatura Digital	geral
G	Validação da NF-e	específica
H	Validação do Pedido de Cancelamento de NF-e	específica
I	Validação do Pedido de Inutilização de numeração de NF-e	específica
J	Validação do Pedido de Consulta de situação de NF-e	específica
K	Validação do Pedido de Consulta de Status de Serviço	específica
L	Validação do Pedido de Consulta de Cadastro de Contribuintes	específica

As regras do grupo A, B, C, D, E e F são de aplicação geral e aplicadas em todos os Web Services existentes, as regras do grupo G, H, I, J, K e L são específicos de cada Web Service existente.

5.1.1 Tabela de códigos de erros e descrições de mensagens de erros

CÓDIGO	RESULTADO DO PROCESSAMENTO DA SOLICITAÇÃO
100	Autorizado o uso da NF-e
101	Cancelamento de NF-e homologado
102	Inutilização de número homologado
103	Lote recebido com sucesso
104	Lote processado
105	Lote em processamento
106	Lote não localizado
107	Serviço em Operação
108	Serviço Paralisado Momentaneamente (curto prazo)
109	Serviço Paralisado sem Previsão
110	Uso Denegado
111	Consulta cadastro com uma ocorrência
112	Consulta cadastro com mais de uma ocorrência
CÓDIGO	MOTIVOS DE NÃO ATENDIMENTO DA SOLICITAÇÃO
201	Rejeição: O numero máximo de numeração de NF-e a inutilizar ultrapassou o limite
202	Rejeição: Falha no reconhecimento da autoria ou integridade do arquivo digital
203	Rejeição: Emissor não habilitado para emissão da NF-e
204	Rejeição: Duplicidade de NF-e
205	Rejeição: NF-e está denegada na base de dados da SEFAZ
206	Rejeição: NF-e já está inutilizada na Base de dados da SEFAZ
207	Rejeição: CNPJ do emitente inválido
208	Rejeição: CNPJ do destinatário inválido



209	Rejeição: IE do emitente inválida
210	Rejeição: IE do destinatário inválida
211	Rejeição: IE do substituto inválida
212	Rejeição: Data de emissão NF-e posterior a data de recebimento
213	Rejeição: CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital
214	Rejeição: Tamanho da mensagem excedeu o limite estabelecido
215	Rejeição: Falha no schema XML
216	Rejeição: Chave de Acesso difere da cadastrada
217	Rejeição: NF-e não consta na base de dados da SEFAZ
218	Rejeição: NF-e já esta cancelada na base de dados da SEFAZ
219	Rejeição: Circulação da NF-e verificada
220	Rejeição: NF-e autorizada há mais de 60 dias
221	Rejeição: Confirmado o recebimento da NF-e pelo destinatário
222	Rejeição: Protocolo de Autorização de Uso difere do cadastrado
223	Rejeição: CNPJ do transmissor do lote difere do CNPJ do transmissor da consulta
224	Rejeição: A faixa inicial é maior que a faixa final
225	Rejeição: Falha no Schema XML da NFe
226	Rejeição: Código da UF do Emitente diverge da UF autorizadora
227	Rejeição: Erro na Chave de Acesso - Campo ID
228	Rejeição: Data de Emissão muito atrasada
229	Rejeição: IE do emitente não informada
230	Rejeição: IE do emitente não cadastrada
231	Rejeição: IE do emitente não vinculada ao CNPJ
232	Rejeição: IE do destinatário não informada
233	Rejeição: IE do destinatário não cadastrada
234	Rejeição: IE do destinatário não vinculada ao CNPJ
235	Rejeição: Inscrição SUFRAMA inválida
236	Rejeição: Chave de Acesso com dígito verificador inválido
237	Rejeição: CPF do destinatário inválido
238	Rejeição: Cabeçalho - Versão do arquivo XML superior a Versão vigente
239	Rejeição: Cabeçalho - Versão do arquivo XML não suportada
240	Rejeição: Cancelamento/Inutilização - Irregularidade Fiscal do Emitente
241	Rejeição: Um número da faixa já foi utilizado
242	Rejeição: Cabeçalho - Falha no Schema XML
243	Rejeição: XML Mal Formado
244	Rejeição: CNPJ do Certificado Digital difere do CNPJ da Matriz
245	Rejeição: CNPJ Emitente não cadastrado
246	Rejeição: CNPJ Destinatário não cadastrado
247	Rejeição: Sigla da UF do Emitente diverge da UF autorizadora
248	Rejeição: UF do Recibo diverge da UF autorizadora
249	Rejeição: UF da Chave de Acesso diverge da UF autorizadora
250	Rejeição: UF diverge da UF autorizadora
251	Rejeição: UF/Município destinatário não pertence a SUFRAMA
252	Rejeição: Ambiente informado diverge do Ambiente de recebimento
253	Rejeição: Dígito Verificador da chave de acesso composta inválida
254	Rejeição: NF-e referenciada não informada para NF-e complementar
255	Rejeição: informada mais de uma NF-e referenciada para NF-e complementar
256	Rejeição: uma NF-e da faixa já está inutilizada na Base de dados da SEFAZ
257	Rejeição: Solicitante não habilitado para emissão da NF-e
258	Rejeição: CNPJ da consulta inválido
259	Rejeição: CNPJ da consulta não cadastrado como contribuinte na UF
260	Rejeição: IE da consulta inválido

261	Rejeição: IE da consulta não cadastrado como contribuinte na UF
262	Rejeição: UF não fornece consulta por CPF
263	Rejeição: CPF da consulta inválido
264	Rejeição: CPF da consulta não cadastrado como contribuinte na UF
265	Rejeição: UF da consulta difere da UF do Web Service
266	Rejeição: Série utilizada não permitida no Web Service
280	Rejeição: Certificado Transmissor inválido
281	Rejeição: Certificado Transmissor Data Validade
282	Rejeição: Certificado Transmissor sem CNPJ
283	Rejeição: Certificado Transmissor - erro Cadeia de Certificação
284	Rejeição: Certificado Transmissor revogado
285	Rejeição: Certificado Transmissor difere ICP-Brasil
286	Rejeição: Certificado Transmissor erro no acesso a LCR
290	Rejeição: Certificado Assinatura inválido
291	Rejeição: Certificado Assinatura Data Validade
292	Rejeição: Certificado Assinatura sem CNPJ
293	Rejeição: Certificado Assinatura - erro Cadeia de Certificação
294	Rejeição: Certificado Assinatura revogado
295	Rejeição: Certificado Assinatura difere ICP-Brasil
296	Rejeição: Certificado Assinatura erro no acesso a LCR
297	Rejeição: Assinatura difere do calculado
298	Rejeição: Assinatura difere do padrão do Projeto
999	Rejeição: Erro não catalogado (informar a mensagem de erro capturado no tratamento da exceção)
CÓDIGO	MOTIVOS DE DENEGAÇÃO DE USO
301	Uso Denegado : Irregularidade fiscal do emitente
302	Uso Denegado : Irregularidade fiscal do destinatário

OBS.:

1. Recomendamos a não utilização de caracteres especiais ou acentuação nos textos das mensagens de erro.
2. Recomendamos que o campo xMotivo da mensagem de erro para o código 999 seja informado com a mensagem de erro do aplicativo ou do sistema que gerou a exceção não prevista.

5.2 Padrão de nomes para os arquivos

Visando facilitar o processo de guarda dos arquivos pelos legítimos interessados, foi criado um padrão de nome para os diversos tipos de arquivos utilizados pelo sistema NF-e. São eles:

- **NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-nfe.xml”;
- **Envio de Lote de NF-e:** O nome do arquivo será o número do lote com extensão “-env-lot.xml”;
- **Recibo:** O nome do arquivo será o número do lote com extensão “-rec.xml”;
- **Pedido do Resultado do Processamento do Lote de NF-e:** O nome do arquivo será o número do recibo com extensão “-ped-rec.xml”;
- **Resultado do Processamento do Lote de NF-e:** O nome do arquivo será o número do recibo com extensão “-pro-rec.xml”;

- **Denegação de Uso:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-den.xml”;
- **Pedido de Cancelamento de NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-ped-can.xml”;
- **Cancelamento de NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-can.xml”;
- **Pedido de Inutilização de Numeração:** O nome do arquivo será composto por: UF + Ano de inutilização + CNPJ do emitente + Modelo + Série + Número Inicial + Número Final com extensão “-ped-inu.xml”;
- **Inutilização de Numeração:** O nome do arquivo será composto por: Ano de inutilização + CNPJ do emitente + Modelo + Série + Número Inicial + Número Final com extensão “-inu.xml”;
- **Pedido de Consulta Situação Atual da NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-ped-sit.xml”;
- **Situação Atual da NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-sit.xml”;
- **Pedido de Consulta do Status do Serviço:** O nome do arquivo será: “AAAAMDDTHHMMSS” do momento da consulta com extensão “-ped-sta.xml”;
- **Status do Serviço:** O nome do arquivo será: “AAAAMDDTHHMMSS” do momento da consulta com extensão “-sta.xml”;

O padrão na nomenclatura também facilitará ao aplicativo visualizador da NF-e.

5.3 Tratamento de caracteres especiais no texto de XML

Todos os textos de um documento XML passam por uma análise do “parser” específico da linguagem. Alguns caracteres afetam o funcionamento deste “parser”, não podendo aparecer no texto de uma forma não controlada.

Os caracteres que afetam o “parser” são:

- > (sinal de maior),
- < (sinal de menor),
- & (e-comercial),
- “ (aspas),
- ‘ (sinal de apóstrofe).

Alguns destes caracteres podem aparecer especialmente no campo de Razão Social, Endereço e Informação Adicional. Para resolver esses casos, é recomendável o uso de uma seqüência de “escape” em substituição ao caractere que causa o problema.

5.4 Chave de Acesso da NF-e

A Chave de Acesso da Nota Fiscal Eletrônica é representada por uma seqüência de 44 caracteres numéricos, representados da seguinte forma:

	Código da UF	AAMM da emissão	CNPJ do Emitente	Modelo	Série	Número da NF-e	Código Numérico	DV
Quantidade de caracteres	02	04	14	02	03	09	09	01



A Chave de Acesso da Nota Fiscal eletrônica não existe como a seqüência acima descrita no leiaute da NF-e, devendo ser composta pelos seguintes campos que se encontram dispersos no leiaute da NF-e (vide Anexo I):

- **cUF** - Código da UF do emitente do Documento Fiscal
- **AAMM** - Ano e Mês de emissão da NF-e
- **CNPJ** - CNPJ do emitente
- **mod** - Modelo do Documento Fiscal
- **serie** - Série do Documento Fiscal
- **nNF** - Número do Documento Fiscal
- **cNF** - Código Numérico que compõe a Chave de Acesso
- **cDV** - Dígito Verificador da Chave de Acesso

O Dígito Verificador (DV) irá garantir a integridade da chave de acesso, protegendo-a principalmente contra digitações erradas.

CÁLCULO DO DÍGITO VERIFICADOR DA CHAVE DE ACESSO DA NF-e

O dígito verificador da chave de acesso da NF-e é baseado em um cálculo do módulo 11. O módulo 11 de um número é calculado multiplicando-se cada algarismo pela seqüência de multiplicadores 2,3,4,5,6,7,8,9,2,3, ... posicionados da direita para a esquerda.

A somatória dos resultados das ponderações dos algarismos é dividida por 11 e o DV (dígito verificador) será a diferença entre o divisor (11) e o resto da divisão:

$$DV = 11 - (\text{resto da divisão})$$

Quando o resto da divisão for 0 (zero) ou 1 (um), o DV deverá ser igual a 0 (zero).

Exemplo: consideremos que a chave de acesso fosse a seguinte seqüência de caracteres:

A	CHAVE DE ACESSO	5	2	0	6	0	4	3	3	0	0	9	9	1	1	0	0	2	5	0	6	5	5	0	1	2	0	0	0	0	0	0	7	8	0	0	2	6	7	3	0	1	6	1
B	PESOS	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2
C	PONDERAÇÃO (A*B)	20	6	0	54	0	28	18	15	0	0	18	81	8	7	0	0	8	15	0	54	40	35	0	5	8	0	0	0	0	0	0	35	32	0	0	18	48	49	18	0	4	18	2

Somatória das ponderações = 644

Dividindo a somatória das ponderações por 11 teremos, $644 / 11 = 58$ restando 6.

Como o dígito verificador $DV = 11 - (\text{resto da divisão})$, portando $11 - 6 = 5$

Neste caso o DV da chave de acesso da NF-e é igual a "5", valor este que deverá compor a chave de acesso totalizando a uma seqüência de 44 caracteres.

5.5 Número do Recibo de Lote

O número do Recibo do Lote deve ser gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, com a seguinte regra de formação: duas posições com Código da UF onde foi entregue o lote e treze posições numéricas seqüenciais:

9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
código da UF		seqüencial de 13 posições															

O projeto utiliza a codificação da UF definida pelo IBGE:

Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
11-Rondônia 12-Acre 13-Amazonas 14-Roraima 15-Pará 16-Amapá 17-Tocantins	21-Maranhão 22-Piauí 23-Ceará 24-Rio Grande do Norte 25-Paraíba 26-Pernambuco 27-Alagoas 28-Sergipe 29-Bahia	31-Minas Gerais 32-Espírito Santo 33-Rio de Janeiro 35-São Paulo	41-Paraná 42-Santa Catarina 43-Rio Grande do Sul	50-Mato Grosso do Sul 51-Mato Grosso 52-Goiás 53-Distrito Federal

5.6 Número do protocolo

O número do protocolo é gerado pelo Portal da Secretaria da Fazenda Estadual ou da Secretaria da Receita Federal para identificar univocamente as transações realizadas de autorização de uso, denegação de uso, cancelamento de NF-e e inutilização de numeração de NF-e.

A regra de formação do número do protocolo é:

9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
órgão gerador	código da UF	ano		seqüencial de 10 posições										

- 1 posição para indicar o órgão (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal);
- 2 posições para o código da UF do IBGE;
- 2 posições para ano;
- 10 posições para o seqüencial no ano.

A geração do número de protocolo deverá ser única e utilizado por todos os Web Service que precisam atribuir um número de protocolo para o resultado do processamento.

5.7 Tempo médio de resposta

O tempo médio de resposta é um indicador que mede a performance do serviço de processamento dos lotes dos últimos 5 minutos.

O tempo médio de processamento de uma NF-e é obtido pela divisão do tempo decorrido entre o recebimento da mensagem e o momento de armazenamento da mensagem de processamento do lote pela quantidade de NF-e existentes no lote.

O tempo médio de resposta é a média dos tempos médios de processamento de uma NF-e dos últimos 5 minutos.

Caso o tempo médio de resposta fique abaixo de 1 (um) segundo, o tempo será informado como 1 segundo. Arredondar as frações de segundos para cima.

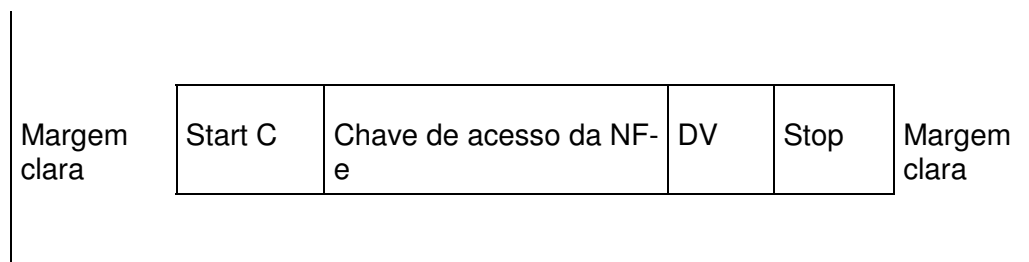
6. Código de Barra

O padrão de código de barras a ser impresso no DANFE é o CODE-128C. O referido código de barras deverá representar apenas a chave única de acesso do arquivo da nota fiscal eletrônica, com 44 posições.

A impressão do código de barras no DANFE tem a finalidade de facilitar e agilizar a captura da chave de acesso da NF-e para consulta da veracidade da mesma nos portais estaduais e da Receita Federal. Com a chave de acesso poderá ser realizada a consulta integral ou resumida de uma Nota Fiscal Eletrônica e sua situação, bem como a visualização da autorização de uso da mesma. Dentre outras finalidades do código, destacamos também o registro do trânsito de mercadorias nos Postos Fiscais e, a critério de cada unidade federada, a disponibilização do arquivo da NF-e consultada.

O conjunto de caracteres representativos do Código de Barras CODE-128C encontra-se no Anexo V deste manual.

O código de barras deverá representar apenas a chave de acesso da NF-e de 44 posições. Para a impressão do mesmo será considerada a seguinte estrutura de simbolização:



Margem Clara: Espaço claro, que não contém nenhuma marca legível por máquina, existente à esquerda e à direita do código para evitar interferência na decodificação da simbologia. A margem clara também é chamada de "área livre", "zona de silêncio" ou "margem de silêncio".

Start C: inicia a codificação dos dados CODE-128C de acordo com o conjunto de caracteres. O Start C não representa nenhum caractere.

Chave de acesso da NF-e: representa o conjunto de 44 caracteres da chave de acesso da NF-e.

DV: dígito verificador da simbologia.

Stop: caractere de parada, indica o final do código ao leitor óptico.

O código de barras deverá ser impresso com resolução mínima de 300 dpi, devendo ser observada a área reservada no DANFE de 3 x 9 cm.

Altura da barra: no intuito de propiciar melhor área de leitura, a altura da barra não poderá ser inferior a 1,5 cm e nem superior a 2,5 cm.

Largura da barra: considerando que para cada símbolo da barra são codificados dois caracteres, então teremos:



Tamanho do campo chave de acesso = 44 (caracteres) / 2 = 22 (símbolos)
 Considerando que cada símbolo possui 11 (módulos) * 22 (símbolos) = 242 posições
 Margem clara = deve ter no mínimo a dimensão de 10 (módulos) * 2 = 20 posições
 Start C = 11 (módulos) = 11 posições
 DV = 11 (módulos) = 11 posições
 Stop = 13 (módulos) = 13 posições

Tamanho total da simbologia = 242 + 20 + 11 + 11 + 13 = 297 (posições)
 Largura máxima de cada módulo da barra = 9 cm / 297 (posições) = 0,03 cm

6.1 Cálculo do dígito verificador do CODE-128C

O dígito verificador é baseado em um cálculo do módulo 103 considerando a soma ponderada dos valores de cada um dos dígitos na mensagem que está sendo codificada, incluindo o valor do caractere de início (start).

Exemplo: consideremos que a chave de acesso fosse apenas de oito caracteres e contivesse o seguinte número: 09758364

Chave de acesso		START	09	75	83	64
Seqüência	A		1	2	3	4
Valor do caractere	B	105	9	75	83	64
Valor Ponderado (A X B)	C	105	9	150	249	256

- Na linha valor do caractere foi incluso o valor 105 que corresponde ao valor do caractere de início (start) para o padrão Code C.
- Excetuando o caractere de start, os demais valores dos caracteres coincidem com os valores da chave de acesso, isto porque estamos utilizando o padrão Code C de codificação que é exclusivamente numérico.
- O dígito verificador do código será o resto da divisão da somatória dos valores ponderados dividido por 103 (módulo 103).

Assim o dígito verificador será:

- Valor da soma ponderada = $(1 \times 105) + (1 \times 9) + (2 \times 75) + (3 \times 83) + (4 \times 64) = 769$
- $769 / 103 = 7$ resta 48, assim o DV é 48

6.2 Representação simbólica do código

START		09				75				83				64				DV = 48				STOP																				
B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S			
2	1	1	2	3	2	2	2	1	2	1	3	2	4	1	2	1	1	1	1	4	2	1	2	1	1	1	4	2	2	3	1	3	1	2	1	2	3	3	1	1	1	2

A seqüência de barras está descrita na tabela do Anexo V deste manual.

B = barra preta

S = espaço ou barra branca

A numeração acima indica quantas vezes a barra deverá ser impressa no símbolo.

7. DANFE

O DANFE é um documento fiscal auxiliar impresso em papel com o objetivo de:

- a) Acompanhar o trânsito de mercadorias;
- b) Colher a firma do destinatário/tomador para comprovação de entrega das mercadorias ou prestação de serviços;
- c) Auxiliar a escrituração da NF-e no destinatário não receptor de NF-e;

O DANFE poderá ser emitido em mais de uma folha, assim um DANFE poderá ter tantas folhas quantas forem necessárias para discriminação das mercadorias, conforme leiaute descrito no Anexo II e III deste manual. O contribuinte poderá utilizar até 50% da área disponível no verso do DANFE.

O DANFE emitido no ambiente de homologação deverá conter, em destaque, a frase “SEM VALOR FISCAL”.

A legislação aplicável para a emissão e preenchimento da nota fiscal modelo 1/1A também se aplica para o preenchimento do DANFE.

A critério da empresa, pode ser editado no DANFE o número do Protocolo de Autorização de Uso recebido da SEFAZ.

8. Contingência

Durante a fase inicial do piloto, exclusivamente em casos de contingência do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, as empresas emitirão as Notas Fiscais em formulário contínuo, não sendo necessária a transmissão do arquivo da NF-e após o término da contingência.

Será utilizado o Web Service “nfeStatusServico” para identificar o status operacional do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual. Para tempo de resposta, informado pela SEFAZ no retorno da consulta de Status, superior a 3 (três) minutos ou ausência de retorno, caberá à Empresa decidir pela utilização do processo de contingência definido no parágrafo anterior.

Também através deste método a Empresa deverá identificar a saída do estado de contingência.

Antes de entrar em contingência a Empresa também deverá verificar o status operacional de sua rede interna.



9. Ambiente de Homologação / Produção

As Secretarias de Fazenda Estaduais deverão manter dois ambientes para recepção de NF-e. O ambiente de homologação é específico para a realização de testes e integração das aplicações do contribuinte durante a fase de implementação e adequação do sistema de emissão de NF-e do contribuinte.

A autorização para emissão de NF-e no ambiente de produção fica condicionada à prévia aprovação das equipes de TI e de negócios da Secretaria de Fazenda, que deverá avaliar a adequação, comportamento e performance do sistema de emissão de NF-e do contribuinte interessado no ambiente de homologação.

10. Distribuição da NF-e para o Destinatário

Conforme previsto na cláusula décima do AJUSTE SINIEF 07/05, o emitente e o destinatário deverão manter em arquivo digital as Notas Fiscais eletrônicas pelo prazo estabelecido na legislação tributária para a guarda dos documentos fiscais, devendo ser apresentada à administração tributária, quando solicitados.

O emissor da Nota Fiscal Eletrônica deve enviar o arquivo digital da NF-e para o destinatário, seja de forma eletrônica ou por qualquer outro meio que possibilite o destinatário ter acesso ao arquivo digital.

O DANFE é um Documento Auxiliar da Nota Fiscal eletrônica hábil para acobertar o trânsito de mercadorias e não substitui a Nota Fiscal eletrônica em nenhuma hipótese.

Os destinatários que não sejam credenciados para operar com a NF-e poderão escriturar a NF-e com base nas informações contidas no DANFE, que deverá ser mantido para apresentação à administração tributária quando solicitado.

10.1 Processo de Distribuição

A modalidade tecnológica de intercâmbio do documento eletrônico entre o emissor e receptor deve ser acordada entre ambos, respeitando o sigilo fiscal e o padrão de conteúdo de dados definido neste item. As formas mais comuns de troca de informações entre as empresas no “comércio eletrônico” (B2B) são:

- troca de mensagens em sistema específico, baseado em WEB ou rede privada;
- troca de arquivos;
- troca de mensagens via e-mail;
- disponibilização de informações em portais, com acesso sob demanda e autenticação de acesso.

10.2 Leiaute da Distribuição: NF-e

Deverá ser disponibilizado para o destinatário o mesmo conteúdo da NF-e enviada para a SEFAZ, complementada com a informação da Autorização de Uso, na forma que segue.

Schema XML: procNFe_v1.08.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
XR01	nfeProc	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
XR02	versao	A	XR01	N	1-1	1-4	2	
XR03	NFe	G	XR01	-	1-1	-	-	
XR04	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados da NF-e, inclusive com os dados da assinatura (Anexo I)
XR05	protNfe	G	XR01	-	1-1	-	-	
XR06	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados do Protocolo de Autorização de Uso (item 4.2.2)

Nota: Atualmente, no credenciamento das empresas como emissor de NF-e, a SEFAZ não está verificando a capacidade das empresas para recepção de documentos de forma eletrônica, nem a distribuição das NF-e para o destinatário. Com a ampliação do processo de emissão de documentos eletrônicos estas implementações previstas no Projeto serão exigidas.

11. Compartilhamento de informações da NF-e entre Órgãos Públicos

O Protocolo de Cooperação n° 03/2005 – II ENAT de implantação da Nota Fiscal eletrônica prevê o compartilhamento das NF-e entre as administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

O compartilhamento das informações será realizado através do intercâmbio dos seguintes arquivos digitais:

- **NF-e:** Nota Fiscal eletrônica e a respectiva autorização ou denegação de uso;
- **Cancelamento de NF-e:** Pedido de Cancelamento de NF-e e a respectiva homologação do pedido;
- **Inutilização de numeração de NF-e:** Pedido de Inutilização de numeração de NF-e e a respectiva homologação do pedido.

As Notas Fiscais eletrônicas autorizadas ou denegadas e os pedidos de cancelamento de NF-e serão compartilhados com os seguintes órgãos da administração tributária interessados:

1. NF-e e respectiva autorização ou denegação de uso	Receita Federal	SEFAZ Destino	SUFRAMA
1.1 operação interna	compartilhar	-	-
1.2 operação interestadual	compartilhar	compartilhar	-
1.3 operação com destinatário localizado na área de incentivo fiscal administrada pela SUFRAMA	compartilhar	compartilhar	compartilhar
2. Pedido de cancelamento de NF-e e respectiva homologação do pedido	Receita Federal	SEFAZ Destino	SUFRAMA
2.1 operação interna	compartilhar	-	-
2.2 operação interestadual	compartilhar	compartilhar	-
2.3 operação com destinatário localizado na área de incentivo fiscal administrada pela SUFRAMA	compartilhar	compartilhar	compartilhar

Os pedidos de inutilização de numeração de NF-e serão compartilhados somente com a Receita Federal.

11.1 Processo de Compartilhamento

O compartilhamento de informações aos demais órgãos interessados será realizado através da transmissão dos arquivos digitais pela SEFAZ de circunscrição do contribuinte emissor da NF-e.

O intercâmbio de arquivos digitais será realizada com o uso da REDE RIS que interliga as SEFAZ, a Receita Federal e a SUFRAMA de forma rápida e segura.

A distribuição de documentos entre as SEFAZ e a SRF será feita utilizando esta rede, através do utilitário TED-DIST, seguindo a padronização de nomes de arquivos que segue:

- **NF-e:** Número do Protocolo + “_v” + [Versão do arquivo de schema com 5 posições (ex: 99.99)] + “-procNFe.xml”.
Exemplo: 143061234567890_v01.00-procNFe.xml.

- **Cancelamento de NF-e:** Número do Protocolo + “_v” + [Versão do arquivo de schema com 5 posições (ex: 99.99)] + “-procCancNFe.xml”.
Exemplo: 143061234567890_v01.00-**procCancNFe.xml**.
- **Inutilização de numeração de NF-e:** Número do Protocolo + “_v” + [Versão do arquivo de schema com 5 posições (ex: 99.99)] + “-proclnutNFe.xml”.
Exemplo: 143061234567890_v01.00-**proclnutNFe.xml**.

Nota: O Número do Protocolo é composto por: 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual, 2 – Receita Federal) + 2 posições para código da UF no IBGE + 2 posições ano + 10 seqüencial no ano.

11.2 Leiaute de compartilhamento: NF-e

Schema XML: procNFe_v1.08.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
XR01	nfeProc	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
XR02	versao	A	XR01	N	1-1	1-4	2	
XR03	NFe	G	XR01	-	1-1	-	-	
XR04	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados da NF-e, inclusive com os dados da assinatura (Anexo I)
XR05	protNfe	G	XR01	-	1-1	-	-	
XR06	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados do Protocolo de Autorização ou Denegação de Uso (item 4.2.2)

11.3 Leiaute de compartilhamento: Cancelamento de NF-e

Schema XML: procCancNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
YR01	procCancNFe	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
YR02	versao	A	YR01	N	1-1	1-4	2	
YR03	cancNFe	G	YR01	-	1-1	-	-	
YR04	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados do Pedido de Cancelamento (item 4.3.1)
YR05	retCancNfe	G	YR01	-	1-1	-	-	
YR06	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados da homologação do pedido (item 4.3.2)

11.4 Leiaute de compartilhamento: Inutilização de Numeração de NF-e

Schema XML: proclnutNFe_v1.06.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
ZR01	proclnutNFe	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
ZR02	versao	A	ZR01	N	1-1	1-4	2	
ZR03	inutNFe	G	ZR01	-	1-1	-	-	
ZR04	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados do Pedido de Inutilização (item 4.4.1)
ZR05	retInutNfe	G	ZR01	-	1-1	-	-	
ZR06	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados da homologação do pedido (item 4.4.2)

11.5 Compartilhamento de documentos com outros órgãos públicos



O compartilhamento da NF-e com as administrações tributárias municipais, nos casos de NF-e conjugada que envolva a prestação de serviços ao ISSQN, depende da celebração de prévio convênio ou protocolo de cooperação.

A NF-e também poderá ser compartilhada com outros órgãos da administração direta, indireta, fundações e autarquias, que necessitem das informações para desempenho de suas atividades, mediante prévio convênio ou protocolo de cooperação, respeitado o sigilo fiscal.

12. Cadastro nacional de emissores de NF-e

O Cadastro nacional de emissores de NF-e será formado com as informações cadastrais dos contribuintes do ICMS autorizados a emitir a NF-e.

Este cadastro será administrado pela Receita Federal e a inclusão e exclusão de emissor será realizada pela SEFAZ de circunscrição do contribuinte emissor da NF-e.

A SEFAZ deverá transmitir um arquivo digital comunicando o credenciamento de novos emissores e os descredenciamentos ocorridos.

A atualização do cadastro deverá ser realizada diariamente com base nos arquivos digitais recebidos no dia anterior, com a disponibilização de um arquivo digital do cadastro nacional de emissores de NF-e atualizado na manhã do dia seguinte.

A Receita Federal deve gerar um arquivo de retorno para cada arquivo digital de comunicação de credenciamento de novos emissores ou descredenciamento de emissor com o resultado do processamento para a SEFAZ solicitante.

O intercâmbio de arquivos digitais será realizada com o uso da REDE RIS que interliga as SEFAZ, a Receita Federal e a SUFRAMA.

A distribuição de documentos entre as SEFAZ e a SRF será feita utilizando esta rede, através do utilitário TED-DIST, seguindo a padronização de nomes de arquivos que segue:

- **Atualiza Cadastro de Emissor de NF-e:** Número do Comando + “_v” + [Versão do arquivo de schema com 5 posições (ex: 99.99)] + “-atuCadEmiNFe.xml”.
Exemplo: 143061234567890_v01.00- atuCadEmiNFe.xml.
- **Retorno Atualiza Cadastro de Emissor de NF-e:** Número do Comando + “_v” + [Versão do arquivo de schema com 5 posições (ex: 99.99)] + “-retAtuCadEmiNFe.xml”.
Exemplo: 143061234567890_v01.00- retAtuCadEmiNFe.xml.
- **Cadastro Nacional de Emissor de NF-e:** Número do Comando + “_v” + [Versão do arquivo de schema com 5 posições (ex: 99.99)] + “-cadEmiNFe.xml”.
Exemplo: 143061234567890_v01.00- cadEmiNFe.xml.

Nota: O Número do Comando é composto por: 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual, 2 – Receita Federal) + 2 posições para código da UF no IBGE + 2 posições ano + 10 seqüencial no ano.

12.1 Leiaute do Cadastro de Emissor de NF-e

Schema XML: cadEmiNFe_v1.00.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
001	cadEmiNFe	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
002	versao	A	O01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
003	infCadEmiNFe	G	O01	-	1-1	-	-	Dados do cadastro de emissor - TAG a ser assinada
004	Id	ID	O03	C	0-1	-	-	Identificador da TAG a ser assinada, preencher o campo com o Número do Comando, precedido com o literal “ID”.



O05	dPubCad	E	O03	D	1-1			Data de publicação do cadastro de emissores da NF-e
O06	emissor	G	O03	-	1-N			Dados do emissor
O07	UF	E	O06	C	1-1	2		sigla da UF onde o emissor está autorizado a emitir NF-e
O08	CNPJ	E	O06	C	1-1	14		CNPJ do emissor
O09	CNPJMatriz	E	O06	C	1-1	14		CNPJ do estabelecimento matriz do emissor
O10	IE	E	O06	C	1-1	2-14		IE do emissor
O11	sit	E	O06	N	1-1	1		Situação do emissor: 0 - em homologação; 1 - em produção;
O12	Signature	E	O01	xml	1-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID"

12.2 Leiaute de Atualização do Cadastro de Emissor de NF-e

Schema XML: atuCadEmiNFe_v1.00.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
M01	atuCadEmiNFe	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
M02	versao	A	M01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
M03	infCadAtuEmiNFe	G	M01	-	1-1	-		Dados da Atualização de emissor - TAG a ser assinada
M04	Id	ID	M03	C	0-1	-		Identificador da TAG a ser assinada, preencher o campo com o Número do Comando, precedido com o literal "ID".
M05	UF	E	M03	C	1-1	2		Sigla da UF solicitante
M06	inclui	CG	M03	-	1-1			Inclusão de novo Emissor
M07	UF	E	M06	C	1-1	2		sigla da UF onde o emissor está autorizado a emitir NF-e
M08	CNPJ	E	M06	C	1-1	14		CNPJ do emissor
M09	CNPJMatriz	E	M06	C	1-1	14		CNPJ do estabelecimento matriz do emissor
M10	IE	E	M06	C	1-1	2-14		IE do emissor
M11	sit	E	M06	N	1-1	1		Situação do emissor: 0 - em homologação; 1 - em produção;
M12	exclui	CG	M03	-	1-1			exclui dados de Emissor
M13	UF	E	M12	C	1-1	2		sigla da UF onde o emissor está autorizado a emitir NF-e
M14	CNPJ	E	M12	C	1-1	14		CNPJ do emissor
M15	Signature	E	M01	xml	1-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID"

12.3 Leiaute de Retorno de Atualização de Cadastro de Emissor de NF-e

Schema XML: retAtuCadEmiNFe_v1.00.xsd

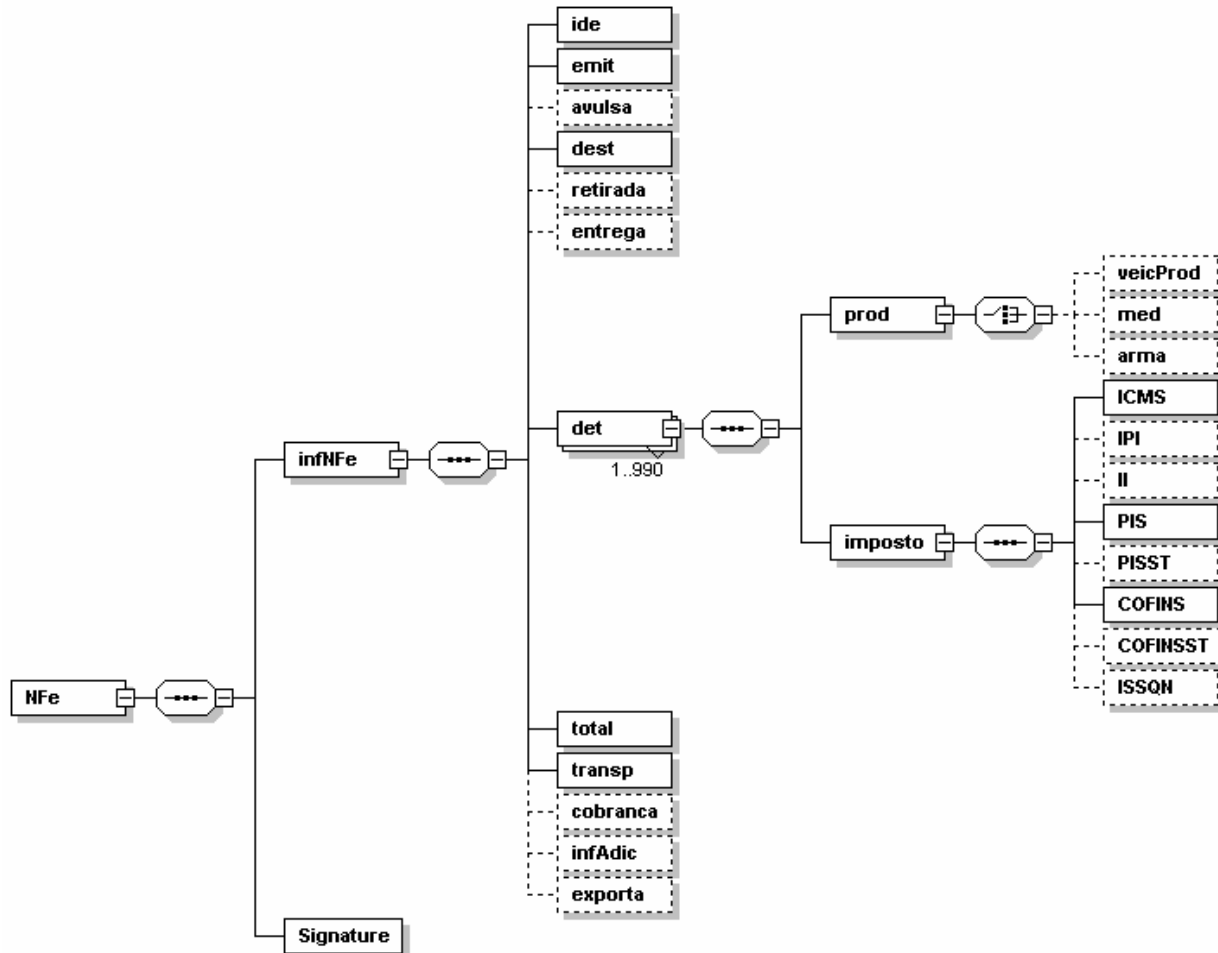
#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
N01	retAtuCadEmiNFe	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
N02	versao	A	N01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
N03	infRetAtuCadEmiNFe	G	N01	-	1-1	-		Dados do Retorno da Atualização de emissor - TAG a ser assinada
N04	Id	ID	N03	C	0-1	-		Identificador da TAG a ser assinada, preencher



							o campo com o Número do Comando, precedido com o literal "ID".
N05	UF	E	N03	C	1-1	2	sigla da UF onde o emissor está autorizado a emitir NF-e
N06	CNPJ	E	N03	C	1-1	14	CNPJ do emissor
N07	ope	E	N03	N	1-1	1	operação solicitada: 0 - inclusão; 1 - exclusão.
N08	resOpe	E	N03	N	1-1	1	Resultado da operação solicitada 0 - operação realizada com sucesso; 1 - CNPJ emissor inválido; 2 - CNPJ matriz inválido; 3 - já existe emissor com o CNPJ informado; 4 - não existe emissor com CNPJ informado;
N09	Signature	E	N01	xml	1-1	-	Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID"

Anexo I – Leiaute da NF-e

Diagrama simplificado dos grupos de informações da NF-e

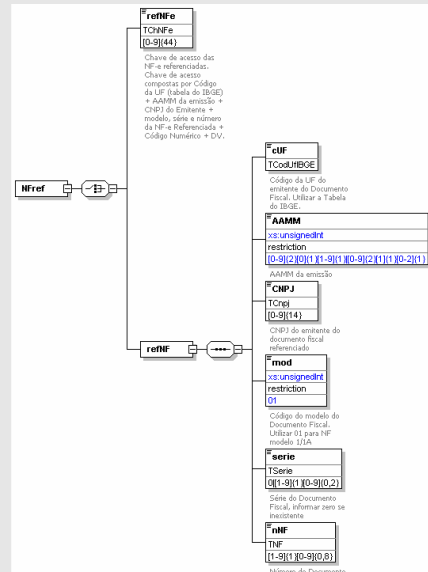




Schema XML: nfe_v1.08.xsd

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
	-	NFe	TAG raiz da NF-e	G	-		1-1			TAG raiz da NF-e
A - Dados da Nota Fiscal eletrônica										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
1	A01	infNFe	TAG de grupo das informações da NF-e	G	Raiz	-	1-1	-		TAG de grupo que contém as informações da NF-e
2	A02	versao	Versão do leiaute	A	-	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
3	A03	Id	Identificador da TAG a ser assinada	ID	-	C	1-1			informar a chave de acesso da NF-e precedida do literal 'NFe'
4	A04	pk_nitem	regra para que a numeração do item de detalhe da NF-e seja única.	RC	-	-	1-1			Regra de validação do item de detalhe da NF-e.
B - Identificação da Nota Fiscal eletrônica										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
5	B01	ide	TAG de grupo das informações de identificação da NF-e	G	A01		1-1			
6	B02	cUF	Código da UF do emitente do Documento Fiscal	E	B01	N	1-1	2		Código da UF do emitente do Documento Fiscal. Utilizar a Tabela do IBGE de código de unidades da federação (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País).
7	B03	cNF	Código Numérico que compõe a Chave de Acesso	E	B01	N	1-1	9		Código numérico que compõe a Chave de Acesso. Número aleatório gerado pelo emitente para cada NF-e para evitar acessos indevidos da NF-e.
8	B04	natOp	Descrição da Natureza da Operação	E	B01	C	1-1	1-60		
9	B05	indPag	Indicador da forma de pagamento	E	B01	N	1-1	1		0 – pagamento à vista; 1 – pagamento à prazo; 2 - outros.
10	B06	mod	Código do Modelo do Documento Fiscal	E	B01	C	1-1	2		Utilizar o código 55 para identificação da NF-e, emitida em substituição ao modelo 1 ou 1A.



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
11	B07	serie	Série do Documento Fiscal	E	B01	N	1-1	1-3		Série do Documento Fiscal, informar 0 (zero) para série única.
12	B08	nNF	Número do Documento Fiscal	E	B01	N	1-1	1-9		Número do Documento Fiscal.
13	B09	dEmi	Data de emissão do Documento Fiscal	E	B01	D	1-1			Formato "AAAA-MM-DD"
14	B10	dSaiEnt	Data de Saída ou da Entrada da Mercadoria/Produto	E	B01	D	0-1			Formato "AAAA-MM-DD"
15	B11	tpNF	Tipo do Documento Fiscal	E	B01	N	1-1	1		0-entrada / 1-saída
16	B12	cMunFG	Código do Município de Ocorrência do Fato Gerador	E	B01	N	1-1	7		Informar o município de ocorrência do fato gerador do ICMS. Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País)
16a	B12a	NFref	Informação das NF/NF-e referenciadas	G	B01	N				Grupo com as informações das NF/NF-e referenciadas. 



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
17	B13	refNFe	Chave de acesso das NF-e referenciadas	CE	B12a	N	1-1	44		Utilizar esta TAG para referenciar uma Nota Fiscal Eletrônica emitida anteriormente, vinculada a NF-e atual. Esta informação deve / pode ser utilizada nos casos de: Devolução de Mercadorias, Substituição de NF cancelada, Complementação de NF, etc. Informar a Chave de Acesso da NF-e emitida anteriormente.
18	B14	refNF	Informação das NF referenciadas	CG	B12a		0-N			Grupo com as informações das NF referenciadas Idem a informação da TAG anterior, referenciando uma Nota Fiscal modelo 1/1A normal (a NF referenciada não é uma NF-e).
19	B15	cUF	Código da UF do emitente do Documento Fiscal	E	B14	N	1-1	2		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País 2)
20	B16	AAMM	Ano e Mês de emissão da NF-e	E	B14	N	1-1	4		AAMM da emissão da NF-e
21	B17	CNPJ	CNPJ do emitente	E	B14	C	1-1	14		Informar o CNPJ do emitente da NF
22	B18	mod	Modelo do Documento Fiscal	E	B14	N	1-1	2		Informar o código do modelo do Documento fiscal: 01 – modelo 01
23	B19	serie	Série do Documento Fiscal	E	B14	N	1-1	1-3		Informar a série do documento fiscal (informar zero se inexistente).
24	B20	nNF	Número do Documento Fiscal	E	B14	N	1-1	1-9		1 – 999999999
25	B21	tpImp	Formato de Impressão do DANFE	E	B01	N	1-1	1		1-Retrato/ 2-Paisagem
26	B22	tpEmis	Forma de Emissão da NF-e	E	B01	N	1-1	1		1-Normal/ 2-Contingência
27	B23	cDV	Dígito Verificador da Chave de Acesso da NF-e	E	B01	N	1-1	1		Informar o DV da Chave de Acesso da NF-e, o DV será calculado com a aplicação do algoritmo módulo 11 (base 2,9) da Chave de Acesso. (vide item 5 do Manual de



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										Integração)
28	B24	tpAmb	Identificação do Ambiente	E	B01	N	1-1	1		1-Produção/ 2-Homologação
29	B25	tpNFe	Finalidade de emissão da NF-e	E	B01	N	1-1	1		1- NF-e normal/ 2-NF-e complementar / 3 – NF-e de ajuste
C - Identificação do Emitente da Nota Fiscal eletrônica										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
30	C01	emit	TAG de grupo de identificação do emitente da NF-e	G	A01		1-1			Grupo com as informações do emitente da NF-e
31	C02	CNPJ	CNPJ do emitente	E	C01	C	1-1	14		Informar os zeros não significativos.
32	C03	xNome	Razão Social ou Nome do emitente	E	C01	C	1-1	1-60		
33	C04	xFant	Nome fantasia	E	C01	C	0-1	1-60		
34	C05	enderEmit	TAG de grupo do Endereço do emitente	G	C01		1-1			
35	C06	xLgr	Logradouro	E	C05	C	1-1	1-60		
36	C07	nro	Número	E	C05	C	1-1	1-60		
37	C08	xCpl	Complemento	E	C05	C	0-1	1-60		
38	C09	xBairro	Bairro	E	C05	C	1-1	1-60		
39	C10	cMun	Código do município	E	C05	N	1-1	1-7		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País). Informar '9999999' para operações com o exterior.
40	C11	xMun	Nome do município	E	C05	C	1-1	1-60		Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior.
41	C12	UF	Sigla da UF	E	C05	C	1-1	2		Informar 'EX' para operações com o exterior.
42	C13	CEP	Código do CEP	E	C05	N	0-1	8		Informar os zeros não significativos.
43	C14	cPais	Código do País	E	C05	N	0-1	4		Utilizar a Tabela do BACEN (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País).
44	C15	xPais	Nome do País	E	C05	C	0-1	1-60		
45	C16	fone	Telefone	E	C05	N	0-1	1-10		
46	C17	IE	IE	E	C01	C	1-1	2-14		
47	C18	IEST	IE do Substituto Tributário	E	C01	C	0-1	2-14		Informar a IE do ST da UF de



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										destino da mercadoria, quando houver a retenção do ICMS ST para a UF de destino.
48	C19	IM	Inscrição Municipal	E	C01	C	0-1	1-15		Este campo deve ser informado, quando ocorrer a emissão de NF-e conjugada, com prestação de serviços sujeitos ao ISSQN e fornecimento de peças sujeitos ao ICMS.
49	C20	CNAE	CNAE fiscal	E	C01	C	0-1	7		Este campo deve ser informado quando o campo IM (C19) for informado.

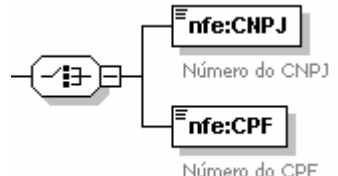
D - Identificação do Fisco Emitente da NF-e

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
50	D01	avulsa			A01		0-1			Informações do fisco emitente, grupo de uso exclusivo do fisco.
51	D02	CNPJ	CNPJ do órgão emitente	E	D01	C	1-1	14		Informar os zeros não significativos.
52	D03	xOrgao	Órgão emitente	E	D01	C	1-1	1-60		
53	D04	matr	Matrícula do agente	E	D01	C	1-1	1-60		
54	D05	xAgente	Nome do agente	E	D01	C	1-1	1-60		
55	D06	fone	Telefone	E	D01	N	1-1	1-10		
56	D07	UF	Sigla da UF	E	D01	C	1-1	2		
57	D08	nDAR	Número do Documento de Arrecadação de Receita	E	D01	C	1-1	1-60		
58	D09	dEmi	Data de emissão do Documento de Arrecadação	E	D01	D	1-1	-		Formato "AAAA-MM-DD"
59	D10	vDAR	Valor Total constante no Documento de arrecadação de Receita	E	D01	N	1-1	1-15	2	
60	D11	repEmi	Repartição Fiscal emitente	E	D01	C	1-1	1-60		
61	D12	dPag	Data de pagamento do Documento de Arrecadação	E	D01	D	0-1	-		Formato "AAAA-MM-DD"

E - Identificação do Destinatário da Nota Fiscal eletrônica

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
62	E01	dest	TAG de grupo de identificação do	G	A01		1-1			Grupo com as informações do



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
			Destinatário da NF-e							destinatário da NF-e.
63	E02	CNPJ	CNPJ do destinatário	CE	E01	C	1-1	0 ou 14		Informar o CNPJ ou o CPF do destinatário, preenchendo os zeros não significativos. Não informar o conteúdo da TAG se a operação for realizada com o exterior.
64	E03	CPF	CPF do destinatário	CE	E01	C	1-1	11		
65	E04	xNome	Razão Social ou nome do destinatário	E	E01	C	1-1	1-60		
66	E05	enderDest	TAG de grupo de endereço do Destinatário da NF-e	G	E01		1-1			
67	E06	xLgr	Logradouro	E	E05	C	1-1	1-60		
68	E07	nro	Número	E	E05	C	1-1	1-60		
69	E08	xCpl	Complemento	E	E05	C	0-1	1-60		
70	E09	xBairro	Bairro	E	E05	C	1-1	1-60		
71	E10	cMun	Código do município	E	E05	N	1-1	1-7		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País). Informar '9999999' para operações com o exterior.
72	E11	xMun	Nome do município	E	E05	C	1-1	1-60		Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior.
73	E12	UF	Sigla da UF	E	E05	C	1-1	2		Informar 'EX' para operações com o exterior.
74	E13	CEP	Código do CEP	E	E05	N	0-1	8		Informar os zeros não significativos.
75	E14	cPais	Código do País	E	E05	N	0-1	1-4		Utilizar a Tabela do BACEN (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País).
76	E15	xPais	Nome do País	E	E05	C	0-1	1-60		



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
77	E16	fone	Telefone	E	E05	N	0-1	1-10		
78	E17	IE	IE	E	E01	C	1-1	0,2-14		Informar a IE quando o destinatário for contribuinte do ICMS. Informar ISENTO quando o destinatário for contribuinte do ICMS, mas não estiver obrigado à inscrição no cadastro de contribuintes do ICMS. Não informar o conteúdo da TAG se o destinatário não for contribuinte do ICMS.
79	E18	ISUF	Inscrição na SUFRAMA	E	E01	C	0-1	1-9		Obrigatório, nas operações que se beneficiam de incentivos fiscais existentes nas áreas sob controle da SUFRAMA. A omissão da Inscrição SUFRAMA impede o processamento da operação pelo Sistema de Mercadoria Nacional da SUFRAMA e a liberação da Declaração de Ingresso, prejudicando a comprovação do ingresso/internamento da mercadoria nas áreas sob controle da SUFRAMA.

F - Identificação do Local de Retirada

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
80	F01	retirada	TAG de grupo de identificação do Local de retirada	G	A01		0-1			Informar apenas quando for diferente do endereço do remetente.
81	F02	CNPJ	CNPJ	E	F01	C	1-1	14		Informar os zeros não significativos.
82	F03	xLgr	Logradouro	E	F01	C	1-1	1-60		
83	F04	nro	Número	E	F01	C	1-1	1-60		
84	F05	xCpl	Complemento	E	F01	C	0-1	1-60		
85	F06	xBairro	Bairro	E	F01	C	1-1	1-60		



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
86	F07	cMun	Código do município	E	F01	N	1-1	1-7		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País). Informar '9999999' para operações com o exterior.
87	F08	xMun	Nome do município	E	F01	C	1-1	1-60		Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior.
88	F09	UF	Sigla da UF	E	F01	C	1-1	2		Informar 'EX' para operações com o exterior.

G - Identificação do Local de Entrega

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
89	G01	entrega	TAG de grupo de identificação do Local de entrega	G	A01		0-1			Informar apenas quando for diferente do endereço do destinatário.
90	G02	CNPJ	CNPJ	E	G01	C	1-1	14		Informar os zeros não significativos.
91	G03	xLgr	Logradouro	E	G01	C	1-1	1-60		
92	G04	nro	Número	E	G01	C	1-1	1-60		
93	G05	xCpl	Complemento	E	G01	C	0-1	1-60		
94	G06	xBairro	Bairro	E	G01	C	1-1	1-60		
95	G07	cMun	Código do município	E	G01	N	1-1	1-7		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País). Informar '9999999' para operações com o exterior.
96	G08	xMun	Nome do município	E	G01	C	1-1	1-60		Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior.
97	G09	UF	Sigla da UF	E	G01	C	1-1	2		Informar 'EX' para operações com o exterior.

H - Detalhamento de Produtos e Serviços da NF-e

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
98	H01	det	TAG de grupo do detalhamento de Produtos e Serviços da NF-e	G	A01		1-990			Múltiplas ocorrências (máximo = 990)
99	H02	nltem	Número do item	A		N	1-1	1-3		Número do item (1-990)

I - Produtos e Serviços da NF-e

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
---	----	-------	-----------	-----	-----	------	------------	---------	------	------------



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
100	I01	prod	TAG de grupo do detalhamento de Produtos e Serviços da NF-e	G	H01		1-1			
101	I02	cProd	Código do produto ou serviço	E	I01	C	1-1	1-60		Preencher com CFOP, caso se trate de itens não relacionados com mercadorias/produto e que o contribuinte não possua codificação própria. Formato "CFOP9999"
102	I03	cEAN	GTIN (Global Trade Item Number) do produto, antigo código EAN ou código de barras	E	I01	C	1-1	0,8,12,13,14		Preencher com o código GTIN-8, GTIN-12, GTIN-13 ou GTIN-14 (antigos códigos EAN, UPC e DUN-14), não informar o conteúdo da TAG em caso de o produto não possuir este código.
103	I04	xProd	Descrição do produto ou serviço	E	I01	C	1-1	1-120		
104	I05	NCM	Código NCM	E	I01	C	0-1	8		Preencher de acordo com a Tabela de Capítulos da NCM. Em caso de serviço, não incluir a TAG.
105	I06	EXTIPI	EX_TIPI	E	I01	C	0-1	2-3		Preencher de acordo com o código EX da TIPI. Em caso de serviço, não incluir a TAG.
106	I07	genero	Gênero do Produto ou Serviço	E	I01	N	0-1	2		
107	I08	CFOP	Código Fiscal de Operações e Prestações	E	I01	N	1-1	4		Utilizar Tabela de CFOP.
108	I09	uCom	Unidade Comercial	E	I01	C	1-1	1-6		Informar a unidade de comercialização do produto.
109	I10	qCom	Quantidade Comercial	E	I01	N	1-1	12	4	Informar a quantidade de comercialização do produto.
109a	I10a	vUnCom	Valor Unitário de comercialização	E	I01	N	1-1	16	4	Informar o valor unitário de comercialização do produto
110	I11	vProd	Valor Total Bruto dos Produtos ou Serviços	E	I01	N	1-1	15	2	
111	I12	cEANtrib	GTIN (Global Trade Item Number) da unidade tributável, antigo código EAN ou código de barras	E	I01	C	1-1	0,8,12,13,14		Preencher com o código GTIN-8, GTIN-12, GTIN-13 ou GTIN-14 (antigos códigos EAN, UPC e DUN-14) da unidade tributável do



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										produto, não informar o conteúdo da TAG em caso de o produto não possuir este código.
112	I13	uTrib	Unidade Tributável	E	I01	C	1-1	1-6		
113	I14	qTrib	Quantidade Tributável	E	I01	N	1-1	12	4	
113a	I14a	vUnTrib	Valor Unitário de tributação	E	I01	N	1-1	16	4	Informar o valor unitário de tributação do produto
114	I15	vFrete	Valor Total do Frete	E	I01	N	0-1	15	2	
115	I16	vSeg	Valor Total do Seguro	E	I01	N	0-1	15	2	
116	I17	vDesc	Valor do Desconto	E	I01	N	0-1	15	2	
117	I18	DI	Tag da Declaração de Importação	G	I01		0-N			Informar dados da importação
118	I19	nDI	Número do Documento de Importação DI/DSI/DA (DI/DSI/DA)	E	I18	C	1-1	1-10		
119	I20	dDi	Data de Registro da DI/DSI/DA	E	I18	D	1-1			Formato "AAAA-MM-DD"
120	I21	xLocDesemb	Local de desembaraço	E	I18	C	1-1	1-60		
121	I22	UFDesemb	Sigla da UF onde ocorreu o Desembaraço Aduaneiro	E	I18	C	1-1	2		
122	I23	dDesemb	Data do Desembaraço Aduaneiro	E	I18	D	1-1			Formato "AAAA-MM-DD"
123	I24	cExportador	Código do exportador	E	I18	C	1-1	1-60		Código do exportador, usado nos sistemas internos de informação do emitente da NF-e
124	I25	adi	Adições	G	I18		1-N			
125	I26	nAdicao	Numero da adição	E	I25	N	1-1	1-3		
126	I27	nSeqAdic	Numero seqüencial do item dentro da adição	E	I25	N	1-1	1-2		
127	I28	cFabricante	Código do fabricante estrangeiro	E	I25	C	1-1	1-60		Código do fabricante estrangeiro, usado nos sistemas internos de informação do emitente da NF-e
128	I29	vDescDI	Valor do desconto do item da DI – adição	E	I25	N	0-1	15	2	
J - Detalhamento Específico de Veículos novos										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
129	J01	veicProd	TAG de grupo do detalhamento de Veículos novos	CG	I01		0-1			Informar apenas quando se tratar de veículos novos

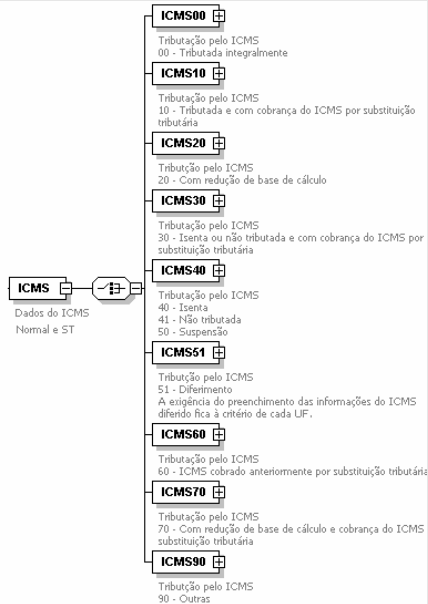


#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
130	J02	tpOp	Tipo da operação	E	J01	N	1-1	1		1 – Venda concessionária, 2 – Faturamento direto 3 – Venda direta 0 – Outros
131	J03	chassi	Chassi do veículo	E	J01	C	1-1	17		
132	J04	cCor	Cor	E	J01	C	1-1	4		Código de cada montadora
133	J05	xCor	Descrição da Cor	E	J01	C	1-1	40		
134	J06	pot	Potência Motor	E	J01	C	1-1	4		
135	J07	CM3	CM3 (Potência)	E	J01	C	1-1	4		
136	J08	pesoL	Peso Líquido	E	J01	C	1-1	9		
137	J09	pesoB	Peso Bruto	E	J01	C	1-1	9		
138	J10	nSerie	Serial (série)	E	J01	C	1-1	9		
139	J11	tpComb	Tipo de combustível	E	J01	C	1-1	8		
140	J12	nMotor	Número de Motor	E	J01	C	1-1	21		
141	J13	CMKG	CMKG	E	J01	C	1-1	9		
142	J14	dist	Distância entre eixos	E	J01	C	1-1	4		
143	J15	RENAVAM	RENAVAM	E	J01	N	0-1	9		Não informar a TAG na exportação.
144	J16	anoMod	Ano Modelo de Fabricação	E	J01	N	1-1	4		
145	J17	anoFab	Ano de Fabricação	E	J01	N	1-1	4		
146	J18	tpPint	Tipo de Pintura	E	J01	C	1-1	1		
147	J19	tpVeic	Tipo de Veículo	E	J01	N	1-1	2		Utilizar Tabela RENAVAM
148	J20	espVeic	Espécie de Veículo	E	J01	N	1-1	1		Utilizar Tabela RENAVAM
149	J21	VIN	Condição do VIN	E	J01	C	1-1	1		VIN (Vehicle Identification Number)
150	J22	condVeic	Condição do Veículo	E	J01	N	1-1	1		1-Acabado; 2-Inacabado; 3-Semi-acabado
151	J23	cMod	Código Marca Modelo	E	J01	N	1-1	6		Utilizar Tabela RENAVAM
K - Detalhamento Específico de Medicamento										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
152	K01	med	TAG de grupo do detalhamento de Medicamentos	CG	I01		0-N			Informar apenas quando se tratar de medicamentos, permite múltiplas ocorrências (ilimitado)
153	K02	nLote	Número do Lote do medicamento	E	K01	C	1-1	20		
154	K03	qLote	Quantidade de produto no Lote do medicamento	E	K01	N	1-1	11	3	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
155	K04	dFab	Data de fabricação	E	K01	D	1-1			Formato "AAAA-MM-DD"
156	K05	dVal	Data de validade	E	K01	D	1-1			Formato "AAAA-MM-DD"
157	K06	vPMC	Preço máximo consumidor	E	K01	N	1-1	15	2	
L - Detalhamento Específico de Armamentos										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
158	L01	arma	TAG de grupo do detalhamento de Armamento	CG	I01		0-N			Informar apenas quando se tratar de armamento, permite múltiplas ocorrências (ilimitado)
159	L02	tpArma	Indicador do tipo de arma de fogo	E	L01	N	1-1	1		0 - Uso permitido; 1 - Uso restrito;
160	L03	nSerie	Número de série da arma	E	L01	N	1-1	1-9		
161	L04	nCano	Número de série do cano	E	L01	N	1-1	1-9		
162	L05	descr	Descrição completa da arma, compreendendo: calibre, marca, capacidade, tipo de funcionamento, comprimento e demais elementos que permitam a sua perfeita identificação.	E	L01	C	1-1	1-256		
L1 - Detalhamento Específico de Combustíveis										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
162a	L101	cProdANP	código de produto da ANP	CE	I01	N	0-1	9		Informar apenas quando se tratar de produtos regulados pela ANP - Agência Nacional do Petróleo. Utilizar a codificação de produtos do Sistema de Informações de Movimentação de produtos - SIMP (http://www.anp.gov.br/simp/index.htm)
M - Tributos incidentes no Produto ou Serviço										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
163	M01	imposto	TAG de grupo de Tributos incidentes no Produto ou Serviço	G	H01		1-1			
N - ICMS Normal e ST										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
164	N01	ICMS	TAG de grupo do ICMS da	G	M01		1-1			Informar apenas um dos grupos



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
			Operação própria e ST							<p>N02, N03, N04, N05, N06, N07, N08, N09 ou N10, com base no conteúdo informado na TAG CST</p> 
165	N02	ICMS00	TAG de grupo do CST = 00	CG	N01		1-1			CST – 00 – Tributada integralmente
166	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N02	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
167	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N02	N	1-1	2		Tributação do ICMS: 00 – Tributada integralmente.
168	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N02	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabela Máx. (valor); 3 - valor da operação.
169	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N02	N	1-1	15	2	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
170	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N02	N	1-1	5	2	
171	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N02	N	1-1	15	2	
172	N03	ICMS10	TAG de grupo do CST = 10	CG	N01		1-1			CST - 10 - Tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária
173	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N03	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
174	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N03	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 10 - Tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária
175	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N03	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabela Máx. (valor); 3 - valor da operação.
176	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N03	N	1-1	15	2	
177	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N03	N	1-1	5	2	
178	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N03	N	1-1	15	2	
179	N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	E	N03	N	1-1	1		0 – Preço tabelado ou máximo sugerido; 1 - Lista Negativa (valor); 2 - Lista Positiva (valor); 3 - Lista Neutra (valor); 4 - Margem Valor Agregado (%); 5 - Pauta (valor);
180	N19	pMVA	Percentual da margem de valor Adicionado do ICMS ST	E	N03	N	0-1	5	2	
181	N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	E	N03	N	0-1	5	2	
182	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N03	N	1-1	15	2	
183	N22	pICMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	E	N03	N	1-1	5	2	
184	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N03	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST retido
185	N04	ICMS20	TAG de grupo do CST = 20	CG	N01		1-1			CST – 20 - Com redução de base de cálculo



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
186	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N04	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
187	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N04	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 20 - Com redução de base de cálculo
188	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N04	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabela Máx. (valor); 3 - valor da operação.
189	N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	E	N04	N	1-1	5	2	
190	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N04	N	1-1	15	2	
191	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N04	N	1-1	5	2	
192	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N04	N	1-1	15	2	
193	N05	ICMS30	TAG de grupo do CST = 30	CG	N01		1-1			CST – 30 - Isenta ou não tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária
194	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N05	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
195	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N05	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 30 - Isenta ou não tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária
196	N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	E	N05	N	1-1	1		0 – Preço tabelado ou máximo sugerido; 1 - Lista Negativa (valor); 2 - Lista Positiva (valor); 3 - Lista Neutra (valor); 4 - Margem Valor Agregado (%); 5 - Pauta (valor);
197	N19	pMVA	Percentual da margem de valor	E	N05	N	0-1	5	2	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
			Adicionado do ICMS ST							
198	N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	E	N05	N	0-1	5	2	
199	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N05	N	1-1	15	2	
200	N22	pICMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	E	N05	N	1-1	5	2	
201	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N05	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST retido
202	N06	ICMS40	TAG de grupo do CST = 40, 41 ou 50	CG	N01		1-1			CST – 40 - Isenta 41 - Não tributada 50 - Suspensão
203	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N06	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
204	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N06	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 40 - Isenta 41 - Não tributada 50 - Suspensão
205	N07	ICMS51	TAG de grupo do CST = 51	CG	N01		1-1			CST – 51 - Diferimento A exigência do preenchimento das informações do ICMS diferido fica à critério de cada UF.
206	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N07	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
207	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N07	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 51 - Diferimento
208	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N07	N	0-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabelado Máx. (valor); 3 - valor da operação.
209	N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	E	N07	N	0-1	5	2	
210	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N07	N	0-1	15	2	
211	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N07	N	0-1	5	2	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
212	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N07	N	0-1	15	2	
213	N08	ICMS60	TAG de grupo do CST = 60	CG	N01		1-1			CST – 60 - ICMS cobrado anteriormente por substituição tributária
214	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N08	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
215	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N08	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 60 - ICMS cobrado anteriormente por substituição tributária
216	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N08	N	1-1	15	2	Valor da BC do ICMS ST cobrado anteriormente por ST
217	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N08	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST cobrado anteriormente por ST
218	N09	ICMS70	TAG de grupo do CST = 70	CG	N01		1-1			CST - 70 - Com redução de base de cálculo e cobrança do ICMS por substituição tributária
219	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N09	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
220	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N09	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 70 - Com redução de base de cálculo e cobrança do ICMS por substituição tributária ICMS por substituição tributária
221	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N09	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabelado Máx. (valor); 3 - valor da operação.
222	N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	E	N09	N	1-1	5	2	
223	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N09	N	1-1	15	2	
224	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N09	N	1-1	5	2	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
225	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N09	N	1-1	15	2	
226	N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	E	N09	N	1-1	1		0 – Preço tabelado ou máximo sugerido; 1 - Lista Negativa (valor); 2 - Lista Positiva (valor); 3 - Lista Neutra (valor); 4 - Margem Valor Agregado (%); 5 - Pauta (valor);
227	N19	pMVA	Percentual da margem de valor Adicionado do ICMS ST	E	N09	N	0-1	5	2	
228	N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	E	N09	N	0-1	5	2	
229	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N09	N	1-1	15	2	
230	N22	pICMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	E	N09	N	1-1	5	2	
231	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N09	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST retido
232	N10	ICMS90	TAG de grupo do CST = 90	CG	N01		1-1			CST - 90 – Outros
233	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N10	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
234	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N10	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 90 - Outros
235	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N10	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabelado Máx. (valor); 3 - valor da operação.
236	N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	E	N10	N	0-1	5	2	
237	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N10	N	1-1	15	2	
238	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N10	N	1-1	5	2	
239	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N10	N	1-1	15	2	
240	N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	E	N10	N	1-1	1		0 – Preço tabelado ou máximo sugerido; 1 - Lista Negativa (valor); 2 - Lista Positiva (valor); 3 - Lista Neutra (valor);



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										4 - Margem Valor Agregado (%); 5 - Pauta (valor);
241	N19	pMVASt	Percentual da margem de valor Adicionado do ICMS ST	E	N10	N	0-1	5	2	
242	N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	E	N10	N	0-1	5	2	
243	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N10	N	1-1	15	2	
244	N22	plCMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	E	N10	N	1-1	5	2	
245	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N10	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST retido
O - Imposto sobre Produtos Industrializados										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
246	O01	IPI	TAG de grupo do IPI	G	M01		0-1			Informar apenas quando o item for sujeito ao IPI
247	O02	clEnq	Classe de enquadramento do IPI para Cigarros e Bebidas	E	O01	C	0-1	5		Preenchimento conforme Atos Normativos editados pela Receita Federal (Observação 4)
248	O03	CNPJProd	CNPJ do produtor da mercadoria, quando diferente do emitente. Somente para os casos de exportação direta ou indireta.	E	O01	C	0-1	14		Informar os zeros não significativos
249	O04	cSelo	Código do selo de controle IPI	E	O01	C	0-1			Preenchimento conforme Atos Normativos editados pela Receita Federal (Observação 3)
250	O05	qSelo	Quantidade de selo de controle	E	O01	N	0-1	1-12		
251	O06	cEnq	Código de Enquadramento Legal do IPI	E	O01	C	1-1	3		Tabela a ser criada pela RFB, informar 999 enquanto a tabela não for criada
252	O07	IPITrib	TAG de grupo do CST 00, 49, 50 e 99	CG	O01		1-1			Informar apenas um dos grupos O07 ou O08 com base valor atribuído ao campo O09 – CST do IPI



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
253	O09	CST	Código da situação tributária do IPI	E	O07	C	1-1	2		<p>Observação</p> <p>nfeqSelo Quantidade de selo de controle do IPI</p> <p>nfeqEnq Código de Enquadramento Legal do IPI (devida a ser criada pela RFB)</p> <p>IPI Valor do IPI</p> <p>IPI Trib Código da Situação Tributária do IPI: 00-Entrada com recuperação de crédito 49- Outras entradas 50-Saída tributada 99-Outras saídas</p> <p>IPI Int Código da Situação Tributária do IPI: 01-Entrada tributada com alíquota zero 02-Entrada isenta 03-Entrada não-tributada 04-Entrada isone 05-Entrada com suspensão 06-Saída tributada com alíquota zero 07-Saída isenta 08-Saída não-tributada 09-Saída isone 10-Saída com suspensão</p>
254	O10	vBC	Valor da BC do IPI	CE	O07	N	1-1	15	2	
255	O11	qUnid	Quantidade total na unidade padrão para tributação (somente para os produtos tributados por unidade)	CE	O07	N	1-1	16	4	
256	O12	vUnid	Valor por Unidade Tributável	CE	O07	N	1-1	15	4	
257	O13	pIPI	Alíquota do IPI	CE	O07	N	1-1	5	2	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										<p>nfe:vBC Valor da BC do IPI</p> <p>nfe:pIPI Alíquota do IPI</p> <p>nfe:vUnid Valor por Unidade Tributável. Informar o valor do imposto Pauta por unidade de medida. Informar zero para os casos ad valorem.</p> <p>nfe:qUnid Quantidade total na unidade padrão para tributação (somente para os produtos tributados por unidade)</p>
259	O14	vIPI	Valor do IPI	E	O07	N	1-1	15	2	
260	O08	IPINT	TAG de grupo do CST 01, 02, 03, 04, 51, 52, 53, 54 e 55	CG	O01		1-1			
261	O09	CST	Código da situação tributária do IPI	E	O08	C	1-1	2		01-Entrada tributada com alíquota zero 02-Entrada isenta 03-Entrada não-tributada 04-Entrada imune 05-Entrada com suspensão 51-Saída tributada com alíquota zero 52-Saída isenta 53-Saída não-tributada 54-Saída imune 55-Saída com suspensão
P - Imposto de Importação										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
262	P01	II	TAG de grupo do Imposto de Importação	G	M01		0-1			Informar apenas quando o item for sujeito ao II
263	P02	vBC	Valor da BC do Imposto de Importação	E	P01	N	1-1	15	2	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
264	P03	vDespAdu	Valor das despesas aduaneiras	E	P01	N	1-1	15	2	
265	P04	vII	Valor do Imposto de Importação	E	P01	N	1-1	15	2	
266	P05	vIOF	Valor do Imposto sobre Operações Financeiras	E	P01	N	1-1	15	2	
Q – PIS										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
267	Q01	PIS	TAG de grupo do PIS	G	M01		1-1			Informar apenas um dos grupos Q02, Q03, Q04 ou Q05 com base valor atribuído ao campo Q06 – CST do PIS



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: flex-start;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;"> nfe:PISAliq </div> <p>Código de Situação Tributária do PIS: 01 - Operação Tributável - Base de Cálculo = Valor da Operação Alíquota Normal (Cumulativo/Não Cumulativo); 02 - Operação Tributável - Base de Cálculo = Valor da Operação (Alíquota Diferenciada);</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;"> nfe:PISQtde </div> <p>Código de Situação Tributária do PIS: 03 - Operação Tributável - Base de Cálculo = Quantidade Vendida x Alíquota por Unidade de Produto;</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;"> nfe:PISNT </div> <p>Código de Situação Tributária do PIS: 04 - Operação Tributável - Tributação Monofásica - (Alíquota Zero); 05 - Operação Tributável - Substituição Tributária; 06 - Operação Tributável - Alíquota Zero; 07 - Operação Isenta da contribuição; 08 - Operação Sem Incidência da contribuição; 09 - Operação com suspensão da contribuição;</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;"> nfe:PISOutr </div> <p>Código de Situação Tributária do PIS: 99 - Outras Operações.</p> </div> <div style="margin-top: 10px;"> </div>
268	Q02	PISAliq	TAG do grupo de PIS tributado pela alíquota	CG	Q01		1-1			CST = 01
269	Q06	CST	Código de Situação Tributária do PIS	E	Q02	N	1-1	2		01 – Operação Tributável (base de cálculo = valor da operação alíquota normal (cumulativo/não cumulativo)); 02 - Operação Tributável (base de cálculo = valor da operação (alíquota diferenciada));
270	Q07	vBC	Valor da Base de Cálculo do PIS	E	Q02	N	1-1	15	2	
271	Q08	pPIS	Alíquota do PIS (em percentual)	E	Q02	N	1-1	5	2	

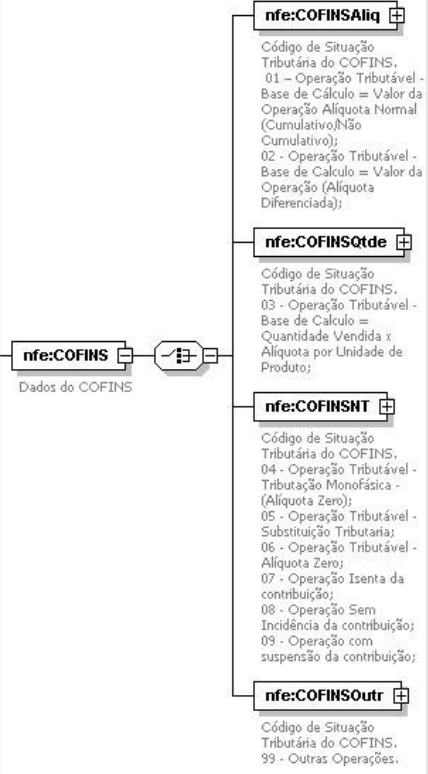


#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
272	Q09	vPIS	Valor do PIS	E	Q02	N	1-1	15	2	
273	Q03	PISQtde	TAG do grupo de PIS tributado por Qtde	CG	Q01		1-1			CST = 03
274	Q06	CST	Código de Situação Tributária do PIS	E	Q03	N	1-1	2		03 - Operação Tributável (base de cálculo = quantidade vendida x alíquota por unidade de produto);
275	Q10	qBCProd	Quantidade Vendida	E	Q03	N	1-1	16	4	
276	Q11	vAliqProd	Alíquota do PIS (em reais)	E	Q03	N	1-1	15	4	
277	Q09	vPIS	Valor do PIS	E	Q03	N	1-1	15	2	
278	Q04	PISNT	TAG do grupo de PIS não tributado	G	Q01		1-1			CST = 04, 06, 07, 08 ou 09
279	Q02	CST	Código de Situação Tributária do PIS	E	Q04	N	1-1	2		04 - Operação Tributável (tributação monofásica (alíquota zero)); 06 - Operação Tributável (alíquota zero); 07 - Operação Isenta da Contribuição; 08 - Operação Sem Incidência da Contribuição; 09 - Operação com Suspensão da Contribuição;
280	Q05	PISOutr	TAG do grupo de PIS Outras Operações	G	Q01		1-1			CST = 99
281	Q06	CST	Código de Situação Tributária do PIS	E	Q05	N	1-1	2		99 - Outras Operações;
282	Q07	vBC	Valor da Base de Cálculo do PIS	CE	Q05	N	1-1	15	2	Informar campos para cálculo do PIS em percentual (P07 e P08) ou campos para PIS em valor (P10 e P11).
283	Q08	pPIS	Alíquota do PIS (em percentual)	CE	Q05	N	1-1	5	2	
284	Q10	qBCProd	Quantidade Vendida	CE	Q05	N	1-1	16	4	
285	Q11	vAliqProd	Alíquota do PIS (em reais)	CE	Q05	N	1-1	15	4	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
286	Q09	vPIS	Valor do PIS	E	Q05	N	1-1	15	2	
R – PIS ST										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
287	R01	PISST	TAG do grupo de PIS Substituição Tributária	G	M01		0-1			
288	R02	vBC	Valor da Base de Cálculo do PIS	CE	R01	N	1-1	15	2	Informar campos para cálculo do PIS em percentual (R02 e R03) ou campos para PIS em valor (R04 e R05).
289	R03	pPIS	Alíquota do PIS (em percentual)	CE	R01	N	1-1	5	2	
290	R04	qBCProd	Quantidade Vendida	CE	R01	N	1-1	16	4	
291	R05	vAliqProd	Alíquota do PIS (em reais)	CE	R01	N	1-1	15	4	
292	R06	vPIS	Valor do PIS	E	R01	N	1-1	15	2	
S – COFINS										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
293	S01	COFINS	TAG de grupo do COFINS	G	M01		1-1			Informar apenas um dos grupos



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										S02, S03, S04 ou S04 com base valor atribuído ao campo S06 – CST do COFINS 
294	S02	COFINSAliq	TAG do grupo de COFINS tributado pela alíquota	G	S01		1-1			CST = 01 ou 02
295	S06	CST	Código de Situação Tributária do COFINS	E	S02	N	1-1	2		01 – Operação Tributável (base de cálculo = valor da operação alíquota normal (cumulativo/não cumulativo)); 02 - Operação Tributável (base de cálculo = valor da operação



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										(alíquota diferenciada));
296	S07	vBC	Valor da Base de Cálculo da COFINS	E	S02	N	1-1	15	2	
297	S08	pCOFINS	Alíquota da COFINS (em percentual)	E	S02	N	1-1	5	2	
298	S11	vCOFINS	Valor do COFINS	E	S02	N	1-1	15	2	
299	S03	COFINSQtde	TAG do grupo de COFINS tributado por Qtde	G	S01		1-1			CST = 03
300	S06	CST	Código de Situação Tributária do COFINS	E	S03	N	1-1	2		03 - Operação Tributável (base de cálculo = quantidade vendida x alíquota por unidade de produto);
301	S09	qBCProd	Quantidade Vendida	E	S03	N	1-1	16	4	
302	S10	vAliqProd	Alíquota do COFINS (em reais)	E	S03	N	1-1	15	4	
303	S11	vCOFINS	Valor do COFINS	E	S03	N	1-1	15	2	
304	S04	COFINSNT	TAG do grupo de COFINS não tributado	G	S01		1-1			CST = 04, 06, 07, 08 ou 09
305	S06	CST	Código de Situação Tributária do COFINS	E	S04	N	1-1	2		04 - Operação Tributável (tributação monofásica (alíquota zero)); 06 - Operação Tributável (alíquota zero); 07 - Operação Isenta da Contribuição; 08 - Operação Sem Incidência da Contribuição; 09 - Operação com Suspensão da Contribuição;
306	S05	COFINSOutr	TAG do grupo de COFINS Outras Operações	G	S01		1-1			CST = 99
307	S06	CST	Código de Situação Tributária do COFINS	E	S05	N	1-1	2		99 - Outras Operações;
308	S07	vBC	Valor da Base de Cálculo da COFINS	CE	S05	N	1-1	15	2	Informar campos para cálculo do COFINS em percentual (S07 e S08) ou campos para COFINS em valor (S09 e S10).
309	S08	pCOFINS	Alíquota da COFINS (em percentual)	CE	S05	N	1-1	5	2	
310	S09	qBCProd	Quantidade Vendida	CE	S05	N	1-1	16	4	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
311	S10	vAliqProd	Alíquota do COFINS (em reais)	CE	S05	N	1-1	15	4	
312	S11	vCOFINS	Valor do COFINS	E	S05	N	1-1	15	2	
T - COFINS ST										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
313	T01	COFINSST	TAG do grupo de COFINS Substituição Tributária	G	M01		0-1			
314	T02	vBC	Valor da Base de Cálculo da COFINS	CE	T01	N	1-1	15	2	Informar campos para cálculo do COFINS Substituição Tributária em percentual (T02 e T03) ou campos para COFINS em valor (T04 e T05).
315	T03	pCOFINS	Alíquota da COFINS (em percentual)	CE	T01	N	1-1	5	2	
316	T04	qBCProd	Quantidade Vendida	CE	T01	N	1-1	16	4	
317	T05	vAliqProd	Alíquota do COFINS (em reais)	CE	T01	N	1-1	15	4	
318	T06	vCOFINS	Valor do COFINS	E	T01	N	1-1	15	2	
U - ISSQN										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
319	U01	ISSQN	TAG do grupo do ISSQN	G	M01		0-1			Informar os campos para cálculo do ISSQN nas NFe conjugadas, onde há a prestação de serviços sujeitos ao ISSQN e fornecimento de peças sujeitas ao ICMS
320	U02	vBC	Valor da Base de Cálculo do ISSQN	E	U01	N	1-1	15	2	
321	U03	vAliq	Alíquota do ISSQN	E	U01	N	1-1	5	2	
322	U04	vISSQN	Valor do ISSQN	E	U01	N	1-1	15	2	
323	U05	cMunFG	Código do município de ocorrência do fato gerador do ISSQN	E	U01	N	1-1	7		Informar o município de ocorrência do fato gerador do ISSQN. Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País)
324	U06	cListServ	Código da Lista de Serviços	E	U01	N	1-1	3-4		Informar o código da lista de serviços da LC 116/03 em que se classifica o serviço.
V - Informações adicionais										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
325	V01	infAdProd	Informações Adicionais do Produto	E	H01	C	0-1	500		Norma referenciada, informações complementares, etc.



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
W - Valores Totais da NF-e										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
326	W01	total	TAG de grupo de Valores Totais da NF-e	G	A01		1-1			
327	W02	ICMSTot	TAG de grupo de Valores Totais referentes ao ICMS	G	W01		1-1			
328	W03	vBC	Base de Cálculo do ICMS	E	W02	N	1-1	15	2	
329	W04	vICMS	Valor Total do ICMS	E	W02	N	1-1	15	2	
330	W05	vBCST	Base de Cálculo do ICMS ST	E	W02	N	1-1	15	2	
331	W06	vST	Valor Total do ICMS ST	E	W02	N	1-1	15	2	
332	W07	vProd	Valor Total dos produtos e serviços	E	W02	N	1-1	15	2	
333	W08	vFrete	Valor Total do Frete	E	W02	N	1-1	15	2	
334	W09	vSeg	Valor Total do Seguro	E	W02	N	1-1	15	2	
335	W10	vDesc	Valor Total do Desconto	E	W02	N	1-1	15	2	
336	W11	vII	Valor Total do II	E	W02	N	1-1	15	2	
337	W12	vIPI	Valor Total do IPI	E	W02	N	1-1	15	2	
338	W13	vPIS	Valor do PIS	E	W02	N	1-1	15	2	
339	W14	vCOFINS	Valor do COFINS	E	W02	N	1-1	15	2	
340	W15	vOutro	Outras Despesas acessórias	E	W02	N	1-1	15	2	
341	W16	vNF	Valor Total da NF-e	E	W02	N	1-1	15	2	
342	W17	ISSQNtot	TAG de grupo de Valores Totais referentes ao ISSQN	G	W01		0-1			
343	W18	vServ	Valor Total dos Serviços sob não-incidência ou não tributados pelo ICMS	E	W17	N	0-1	15	2	
344	W19	vBC	Base de Cálculo do ISS	E	W17	N	0-1	15	2	
345	W20	vISS	Valor Total do ISS	E	W17	N	0-1	15	2	
346	W21	vPIS	Valor do PIS sobre serviços	E	W17	N	0-1	15	2	
347	W22	vCOFINS	Valor do COFINS sobre serviços	E	W17	N	0-1	15	2	
348	W23	retTrib	TAG de grupo de Retenções de Tributos	G	W01		0-1			
349	W24	vRetPIS	Valor Retido de PIS	E	W23	N	0-1	15	2	Exemplos de atos normativos que definem obrigatoriedade da retenção de contribuições:
350	W25	vRetCOFINS	Valor Retido de COFINS	E	W23	N	0-1	15	2	
351	W26	vRetCSLL	Valor Retido de CSLL	E	W23	N	0-1	15	2	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
352	W27	vBCIRRF	Base de Cálculo do IRRF	E	W23	N	0-1	15	2	a) IRPJ/CSLL/PIS/COFINS - Fonte - Recebimentos de Órgãos Públicos Federais Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, art. 64 Lei nº 10.833/2003, art. 34 como normas infra-legais, temos como exemplo: Instrução Normativa SRF nº 480/2004 e Instrução Normativa nº 539, de 25/04/2005. b) Retenção do Imposto de Renda pelas Fontes Pagadoras REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS PRESTADOS POR PESSOA JURÍDICA LEI Nº 7.450/85, ART. 52 c) IRPJ, CSLL, COFINS e PIS - Serviços Prestados por Pessoas Jurídicas - Retenção na Fonte Lei nº 10.833 de 29.12.2003, arts. 30, 31, 32, 35 e 36
353	W28	vIRRF	Valor Retido do IRRF	E	W23	N	0-1	15	2	
354	W29	vBCRetPrev	Base de Cálculo da Retenção da Previdência Social	E	W23	N	0-1	15	2	
355	W30	vRetPrev	Valor da Retenção da Previdência Social	E	W23	N	0-1	15	2	

X - Informações do Transporte da NF-e

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
356	X01	transp	TAG de grupo de Informações do Transporte da NF-e	G	A01		1-1			
357	X02	modFrete	Modalidade do frete	E	X01	N	1-1	1		0 – por conta do emitente; 1 – por conta do destinatário;
358	X03	transporta	TAG de grupo Transportador	G	X01		0-1			
359	X04	CNPJ	CNPJ	CE	X03	C	0-1	14		Informar o CNPJ ou o CPF do Transportador, preenchendo os zeros não significativos.
360	X05	CPF	CPF	CE	X03	C	0-1	11		



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
361	X06	xNome	Razão Social ou nome	E	X03	C	0-1	1-60		
362	X07	IE	Inscrição Estadual	E	X03	C	0-1	2-14		
363	X08	xEnder	Endereço Completo	E	X03	C	0-1	1-60		
364	X09	xMun	Nome do município	E	X03	C	0-1	1-60		
365	X10	UF	Sigla da UF	E	X03	C	0-1	2		
366	X11	retTransp	TAG de grupo de Retenção do ICMS do transporte	G	X01		0-1			Informar o valor do ICMS do serviço de transporte retido.
367	X12	vServ	Valor do Serviço	E	X11	C	1-1	15	2	
368	X13	vBCRet	BC da Retenção do ICMS	E	X11	C	1-1	15	2	
369	X14	plCMSRet	Alíquota da Retenção	E	X11	C	1-1	5	2	
370	X15	vlCMSRet	Valor do ICMS Retido	E	X11	C	1-1	15	2	
371	X16	CFOP	CFOP	E	X11	C	1-1	4		Utilizar Tabela de CFOP.
372	X17	cMunFG	Código do município de ocorrência do fato gerador do ICMS do transporte	E	X11	C	1-1	7		Informar o município de ocorrência do fato gerador do ICMS do transporte. Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País)
373	X18	veicTransp	TAG de grupo Veículo	G	X01		0-1			
374	X19	placa	Placa do Veículo	E	X18	C	1-1	1-8		
375	X20	UF	Sigla da UF	E	X18	C	1-1	2		
376	X21	RNTC	Registro Nacional de Transportador de Carga (ANTT)	E	X18	C	0-1	1-20		
377	X22	reboque	TAG de grupo Reboque	G	X01		0-2			
378	X23	placa	Placa do Veículo	E	X22	C	1-1	1-8		
379	X24	UF	Sigla da UF	E	X22	C	1-1	2		
380	X25	RNTC	Registro Nacional de Transportador de Carga (ANTT)	E	X22	C	0-1	1-20		
381	X26	vol	TAG de grupo Volumes	G	X01		0-N			
382	X27	qVol	Quantidade de volumes transportados	E	X26	N	0-1	15		
383	X28	esp	Espécie dos volumes transportados	E	X26	C	0-1	1-60		
384	X29	marca	Marca dos volumes transportados	E	X26	C	0-1	1-60		



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
385	X30	nVol	Numeração dos volumes transportados	E	X26	C	0-1	1-60		
386	X31	pesoL	Peso Líquido (em kg)	E	X26	N	0-1	15	3	
387	X32	pesoB	Peso Bruto (em kg)	E	X26	N	0-1	15	3	
387a	X33	lacres	TAG de grupo de Lacres	G	X26		0-N			
388	X34	nLacre	Número dos Lacres	E	X33	C	1-1	1-60		
Y – Dados da Cobrança										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
389	Y01	coobr	TAG de grupo de Cobrança	G	A01		0-1			
390	Y02	fat	TAG de grupo da Fatura	G	Y01		0-1			
391	Y03	nFat	Número da Fatura	E	Y02	C	0-1	1-60		
392	Y04	vOrig	Valor Original da Fatura	E	Y02	N	0-1	15	2	
393	Y05	vDesc	Valor do desconto	E	Y02	N	0-1	15	2	
394	Y06	vLiq	Valor Líquido da Fatura	E	Y02	N	0-1	15	2	
395	Y07	dup	TAG de grupo da Duplicata	G	Y01		0-N			
396	Y08	nDup	Número da Duplicata	E	Y07	C	0-1	1-60		
397	Y09	dVenc	Data de vencimento	E	Y07	D	0-1			Formato "AAAA-MM-DD"
398	Y10	vDup	Valor da duplicata	E	Y07	N	0-1	15	2	
Z - Informações Adicionais da NF-e										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
399	Z01	infAdic	TAG de grupo de Informações Adicionais	G	A01		0-1			
400	Z02	infAdFisco	Informações Adicionais de Interesse do Fisco	E	Z01	C	0-1	1-256		
401	Z03	infCpl	Informações Complementares de interesse do Contribuinte	E	Z01	C	0-1	1-5000		
ZA - Informações de Comércio Exterior										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
402	ZA01	exporta	TAG do Grupo de Exportação	G	A01		0-1			Informar apenas na exportação.
403	ZA02	UFEmbarq	Sigla da UF onde ocorrerá o Embarque dos produtos	E	ZA01	C	1-1	2		
404	ZA03	xLocEmbarq	Local onde ocorrerá o Embarque dos produtos	E	ZA01	C	1-1	1-60		
ZB - Informações de Compras										



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
405	ZB01	compras	TAG do Grupo de Compras	G	A01		0-1			Informar adicionais de compra
406	ZB02	xNEmp	Nota de Empenho	E	ZB01	C	0-1	1-17		Informar a identificação da Nota de Empenho, quando se tratar de compras públicas
407	ZB03	xPed	Pedido	E	ZB01	C	0-1	1-60		Informar o pedido.
408	ZB04	xCont	Contrato	E	ZB01	C	0-1	1-60		Informar o contrato de compra
ZC - Informações da Assinatura Digital										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
409	ZC01	Signature	Assinatura XML da NF-e Segundo o Padrão XML Digital Signature	G	A01		1-1			

OBSERVAÇÕES:**1. Abreviações utilizadas nas colunas de cabeçalho do leiaute:**

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
389	Y01	cobr	TAG de grupo de Cobrança	G	A01		0-1			

a) coluna # : identificador da linha da tabela;

b) coluna ID : identificação do campo, alguns campos relacionados com tributos podem aparecer mais de uma vez no leiaute em função da estrutura de grupos de choice baseados no CST – Código de Situação Tributária do tributo.

Exemplo:

O preenchimento dos campos de tributos relacionados com o “ICMS Normal e ST” depende do conteúdo informado no CST - Código da Situação Tributária (N12), que pode assumir um dos seguintes valores:

- 00 – Tributada integralmente;
- 10 - Tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária;



- 20 - Com redução de base de cálculo;
- 30 - Isenta ou não tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária;
- 40 - Isenta;
- 41 - Não tributada;
- 50 – Suspensão;
- 51 - Diferimento;
- 60 - ICMS cobrado anteriormente por substituição tributária;
- 70 - Com redução de base de cálculo e cobrança do ICMS por substituição tributária;
- 90 – Outros.

Assim, conforme o CST aplicável para a situação, o grupo de tributo “ICMS Normal e ST” deverá ter os campos assinalados com ‘S’ ou ‘?’ da seguinte tabela:

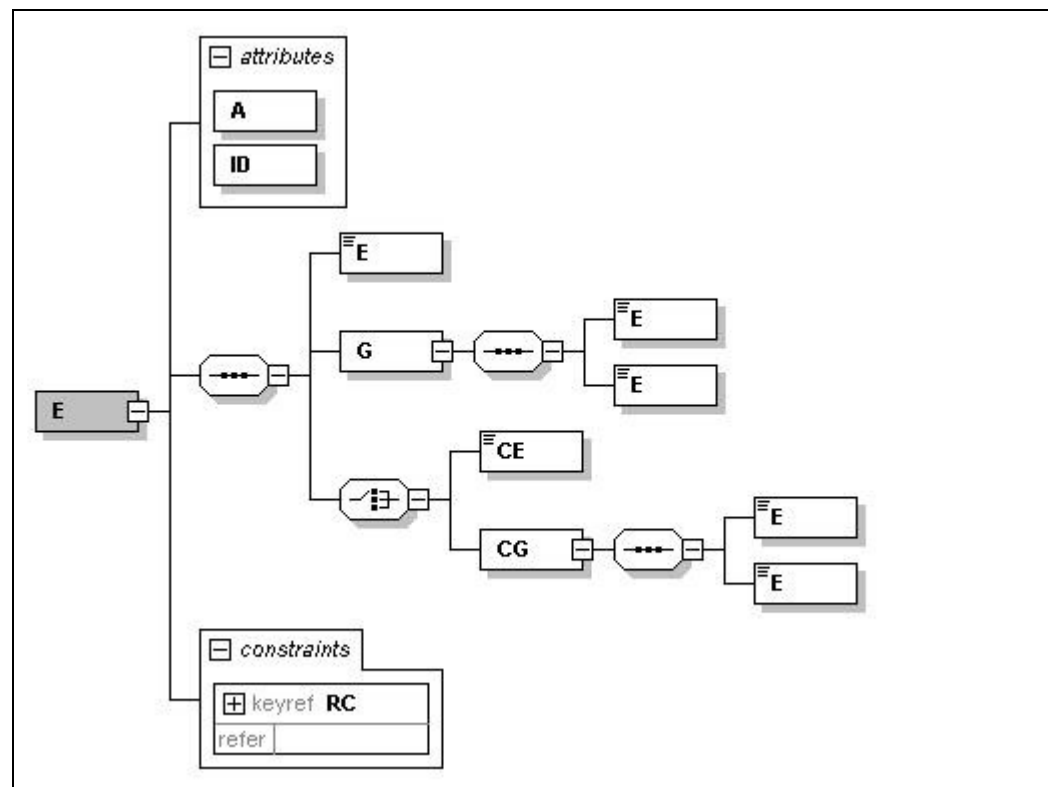
ID	Campo	Descrição	CST – Código da Situação Tributária										
			00	10	20	30	40	41	50	51	60	70	90
N11	orig	Origem da mercadoria	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
N12	CST	Tributação do ICMS	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	S	S	S	N	N	N	N	?	N	S	S
N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	N	N	S	N	N	N	N	?	N	S	?
N15	vBC	Valor da BC do ICMS	S	S	S	N	N	N	N	?	N	S	S
N16	pICMS	Alíquota do imposto	S	S	S	N	N	N	N	?	N	S	S
N17	vICMS	Valor do ICMS	S	S	S	N	N	N	N	?	N	S	S
N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	N	S	S
N19	pMVA	Percentual da margem de valor Adicionado do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	N	S	?
N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	N	S	?
N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	S	S	S
N22	pICMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	N	S	S
N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	S	S	S

* “S” – o campo deve ser informado, “N” – o campo não deve ser informado e “?” – a exigência do campo depende da situação fática.

c) coluna campo: identificador do nome do campo, como a nomenclatura dos nomes dos campos foi padronizada, um nome de campo é utilizado para identificar campos diferentes, como por exemplo, a IE, que pode ser do emitente ou do destinatário. A diferenciação dos campos é realizada considerando as tags de grupo ou através do campo ID.

d) coluna Ele:

- A** - indica que o campo é um atributo do Elemento anterior;
- E** - indica que o campo é um Elemento;
- CE** - indica que o campo é um Elemento que deriva de uma Escolha (Choice);
- G** - indica que o campo é um Elemento de Grupo;
- CG** - indica que o campo é um Elemento de Grupo que deriva de uma Escolha (Choice);
- ID** - indica que o campo é um ID da XML 1.0;
- RC** - indica que o campo é uma key constraint (Restrição de Chave) para garantir a unicidade e presença do valor;



e) coluna Pai: indica qual é o elemento pai;

f) coluna Tipo:

- N – campo numérico;



C – campo alfanumérico;

D – campo data;

g) **Coluna Ocorrência:** x-y, onde x indica a ocorrência mínima e y a ocorrência máxima;

h) **Coluna tamanho:** x-y, onde x indica o tamanho mínimo e y o tamanho máximo; a existência de um único valor indica que o campo tem tamanho fixo, devendo-se informar a quantidade de caracteres exigidos, preenchendo-se os zeros não significativos; tamanhos separados por vírgula indicam que o campo deve ter um dos tamanhos fixos da lista;

i) **coluna dec:** indica a quantidade máxima de casas decimais do campo;

j) **O tamanho máximo dos campos** Tipo “C”, quando não especificado, é 60 posições;

2. A informação da Classe de enquadramento do IPI para Cigarros e Bebidas, quando aplicável, deve ser informada utilizando a codificação prevista nos Atos Normativos editados pela Receita Federal.

Exemplo: tabela do artigo 149 do RIPI/2002 (Decreto nº 4.544 de 26.12.2002 D.O.U: 27.12.2002) :

CÓDIGO NCM	DESCRIÇÃO	CLASSE POR CAPACIDADE (ml) DO RECIPIENTE			
		Até 180	De 181 a 375	De 376 a 670	De 671 a 1000
2204.10.10	Tipo Champanha ("Champagne")	E a H	J a M	K a P	L a Q
2204.10.90	Outros Espumantes	C a G	H a L	I a O	K a Q
2204.2	- Outros vinhos; mostos de uvas cuja fermentação tenha sido impedida ou interrompida por adição de álcool				
	1. Vinhos da madeira, do porto e de xerez, de Málaga e outros licorosos	E a F	J a K	K a L	L a O
	2. Mostos de uvas cuja fermentação tenha sido impedida ou interrompida por adição de álcool, compreendendo as mistelas	A a C	A a F	B a I	C a J
	3. Vinhos de mesa comum ou de consumo corrente produzidos com uvas de variedades americanas ou híbridas, incluídos os frísantes com gaseificação máxima de 2 atmosferas e mínima de meia atmosfera e graduação alcoólica não superior a 13 G.L.	A a B	A a D	B a G	C a J
	4. Vinhos de mesa finos ou nobres e especiais produzidos com uvas viníferas, incluídos os frísantes com gaseificação máxima de 2 atmosferas e mínima de meia atmosfera e graduação alcoólica não superior a 13 G.L.	C a E	E a F	G a I	H a J
	5. Outros vinhos	C a I	E a M	G a P	H a Q

3. A informação do código de selo, quando aplicável, deve ser informada utilizando a codificação prevista nos Atos Normativos editados pela Receita Federal.

Exemplo: Codificação utilizada no ATO DECLARATÓRIO EXECUTIVO COFIS Nº 8, DE 31 DE MARÇO DE 2005:

Tipo/cor do selo	Código
Uísque Verde	9729-11
Uísque Azul	9729-12
Uísque Vermelho	9729-13
Uísque Amarelo	9729-14
Uísque Miniatura Verde	9729-21
Uísque Miniatura Azul	9729-22
Uísque Miniatura Vermelho	9729-23
Uísque Miniatura Amarelo	9729-24
Bebida Alcoólica Laranja	9737-11
Bebida Alcoólica Cinza	9737-12
Bebida Alcoólica Marrom	9737-13
Bebida Alcoólica Verde	9737-14
Bebida Alcoólica Vermelho	9737-15
Bebida Alcoólica Azul Marinho	9737-16
Bebida Alcoólica Miniatura Verde	9737-21
Bebida Alcoólica Miniatura Vermelho	9737-22
Bebida Alcoólica Miniatura Azul Marinho	9737-23
Aguardente Laranja	9745-11
Aguardente Azul	9745-12
Aguardente Violeta	9745-13

4. Regras de preenchimento dos campos da Nota Fiscal Eletrônica:

- Campos que representam códigos (CNPJ, CPF, CEP, CST, NCM, EAN, etc.) devem ser informados com o tamanho fixo previsto, sem formatação e com o preenchimento dos zeros não significativos;
- Campos numéricos que representam valores e quantidades são de tamanho variável, respeitando o tamanho máximo previsto para o campo e a quantidade de casas decimais. O preenchimento de zeros não significativos causa erro de validação do Schema XML. Os campos numéricos devem ser informados sem o separador de milhar, com uso do ponto decimal para indicar a parte fracionária se existente respeitando-se a quantidade de dígitos prevista no leiaute;



- O uso de caracteres acentuados e símbolos especiais para o preenchimento dos campos alfanuméricos devem ser evitados. Os espaços informados no início e no final do campo alfanumérico também devem ser evitados;
- As datas devem ser informadas no formato “AAAA-MM-DD”;
- A forma e a obrigatoriedade de preenchimento dos campos da Nota Fiscal Eletrônica estão previstas na legislação aplicável para a operação que se pretende realizar;
- Inexistindo conteúdo (valor zero ou vazio) para um campo não obrigatório, a TAG deste campo não deverá ser informada no arquivo da NF-e;
- Tratando-se de operações com o exterior, uma vez que o campo CNPJ é obrigatório não informar o conteúdo deste campo;
- No caso das pessoas desobrigadas de inscrição no CNPJ/MF, deverá ser informado o CPF da pessoa, exceto nas operações com o exterior;

5. A Chave de acesso da NF-e tem o seguinte leiaute:

#	Campo	Descrição	Tam Max	Tipo	Observação
1	cUF	Código da UF do emitente do Documento Fiscal	2	N	Utilizar a Tabela de código de UF do IBGE (Anexo VII - Tabela de UF, Município e País)
2	AAMM	Ano e Mês de emissão da NF-e	4	N	AAMM da emissão da NF-e
3	CNPJ	CNPJ do emitente	14	C	Informar somente números considerando os zeros não significativos.
4	mod	Modelo do Documento Fiscal	2	C	Utilizar o código 55 para identificação da NF-e, emitida em substituição ao modelo 1 ou 1A.
5	serie	Série do Documento Fiscal	3	N	Informar zero para série inexistente
6	nNF	Número do Documento Fiscal	9	N	1 – 999999999
7	cNF	Código Numérico que compõe a Chave de Acesso	9	N	Número Aleatório gerado pelo Emitente para cada NF-e
8	cDV	Dígito Verificador da Chave de Acesso	1	N	Calculado com a aplicação do algoritmo módulo 11 base (2,9), vide item 5.4 do Manual de Integração do Contribuinte.



Anexo II – Modelo de DANFE - retrato

RECEBEMOS DE (RAZÃO SOCIAL DO EMITENTE) OS PRODUTOS CONSTANTES DA NOTAS FISCAL INDICADA AO LADO		NF-e Nº. 000.000.000 SÉRIE 001
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	
DANFE		CONTROLE DO FISCO
Logotipo 	Identificação do emitente (nome ou razão social, endereço, bairro, município, UF, telefone/fax e CEP)	Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 1 - SAÍDA <input type="checkbox"/> 2 - ENTRADA <input type="checkbox"/> N.º 000.000.000-FLn/n SÉRIE 000
NATUREZA DA OPERAÇÃO		
INSCRIÇÃO ESTADUAL	INS. ESTADUAL DO SUBST. TRIBUTÁRIO	CNPJ
		CHAVE DE ACESSO DA NF-e: CONSULTA DE AUTENTICIDADE NO SITE WWW.NFE.FAZENDA.GOV.BR 00.00.00.00.00.000.000/0000-00-000.000.000-000.000.000-0
DESTINATÁRIO/REMETENTE		
NOME/RAZÃO SOCIAL		CNPJ/CFF
ENDEREÇO		DATA DA EMISSÃO
MUNICÍPIO		DATA DA ENTRADA
BAIRRO/DISTRITO	CEP	HORA DE SAÍDA
FONE/FAX	UF	
FATURA		
CÁLCULO DO IMPOSTO		
BASE DE CÁLCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS
BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	VALOR TOTAL DA NOTA
DESCONTO	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	
TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS		
RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA 1 - EMITENTE <input type="checkbox"/> 2 - DESTINATÁRIO <input type="checkbox"/>	CÓDIGO ANTT
ENDEREÇO	MUNICÍPIO	PLACA DO VEÍCULO
QUANTIDADE	ESPÉCIE	UF
MARCA	NUMERAÇÃO	INSCRIÇÃO ESTADUAL
	PESO BRUTO	
	PESO LÍQUIDO	
DADOS DO PRODUTO / SERVIÇOS		
CÓD.PROD.	DESCRIÇÃO DO PRODUTO/ SERVIÇOS	NCM/SH
		CST
		CFOP
		UNIDADE
		QUANTIDADE
		V. UNITÁRIO
		V. TOTAL
		BC ICMS
		V. ICMS
		V. IPI
		ALIQ. ICMS
		ALIQ. IPI
CÁLCULO DO ISSQN		
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN
		VALOR DO ISSQN
DADOS ADICIONAIS		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		



DADOS DO PRODUTO / SERVIÇOS

COD.PROD.	DESCRIÇÃO DO PRODUTO / SERVIÇOS	NCM/SH	CST	CFOP	UNIDADE	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO	V. TOTAL	BC ICMS	V. ICMS	V.IPI	ALIQ. ICMS	ALIQ. IPI



		Identificação do emitente (nome ou razão social, endereço, bairro, município, UF, telefone/fax e CEP)	DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 1 - SAÍDA <input type="checkbox"/> 2 - ENTRADA <input type="checkbox"/> N.º 000.000.000-FLn/n SÉRIE 000		CONTROLE DO FISCO 								
NATUREZA DA OPERAÇÃO			CHAVE DE ACESSO DA NFe/Pf CONSULTA DE AUTENTICIDADE NO SITE WWW.NFE.FAZENDA.GOV.BR 00.00.00.00.00.000.000/0000-00-000.000.000-000.000.000-0										
INSCRIÇÃO ESTADUAL	INS. ESTADUAL DO SUBST. TRIBUTÁRIO	CNPJ											
DADOS DO PRODUTO / SERVIÇOS													
COD. PROD.	DESCRIÇÃO DO PRODUTO / SERVIÇOS	NCM/SH	CST	CFOP	UNIDADE	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO	V. TOTAL	BC ICMS	V. ICMS	V. IPI	ALIQ. ICMS	ALIQ. IPI



Anexo III – Modelo de DANFE - paisagem

RECEBEMOS DE (RAZÃO SOCIAL DO EMITENTE) OS PRODUTOS CONSTANTES DA NOTAS FISCAL INDICADA AO LADO IDENTIFICAÇÃO DA SÉRIE TITULA DO RECEBIMENTO	Logotipo	Identificação do emitente (nome ou razão social, endereço, bairro, município, UF, telefone/fax e CEP)		DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 1- ENTRADA <input type="checkbox"/> 2- SAÍDA <input type="checkbox"/> Nº 000.000.000 - FL1/n	CONTROLE DO FISCO 								
	SÉRIE 000												
	NAT. DA OPERAÇÃO		INSCRIÇÃO ESTADUAL INSC. EST. DO SUBST. TRIBUTÁRIO CNPJ CHAVE DE ACESSO PARA CONSULTA DE AUTENTICIDADE NO SITE WWW.NFE.FAZENDA.GOV.BR 00.0000.00.0000.0000/0000-00-00-000-000.000.000-000.000-0										
	DESTINATÁRIO/REMETENTE												
	NOME RAZÃO SOCIAL			CNPJ/CPF	DATA DA EMISSÃO								
	ENDEREÇO		BARRIO/DISTRITO	CEP	DATA DE SAÍDA/ENTRADA								
	MUNICÍPIO	FONE/FAX	UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL	HORA DE SAÍDA								
	FATURA												
	CÁLCULO DO IMPOSTO												
	BASE DE CÁLCULO DO ICMS		VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS							
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	DESCONTO	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	VALOR DO IPI	VALOR TOTAL DA NOTA								
TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS													
RAZÃO SOCIAL		FRETE POR CONTA 1- EMITENTE <input type="checkbox"/> 2- DESTINATÁRIO <input type="checkbox"/>	CÓDIGO ANTT	PLACA DO VEÍCULO	UF								
ENDEREÇO		MUNICÍPIO	UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL									
QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARCA	NÚMERAÇÃO	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO								
DADOS DO PRODUTO / SERVIÇOS													
COD. PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS / SERVIÇOS	NOMESH	CST	CFOP	UNIDADE	QTD	V.UNITÁRIO	V.TOTAL	BC DO ICMS	V.ICMS	V.IPI	AUG.ICMS	ALC.IR
CÁLCULO DO ISSQN													
INSCRIÇÃO MUNICIPAL		VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	VALOR DO ISSQN									
DADOS ADICIONAIS													
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			RESERVA DO ACFISCO										

000.000.000
 Nº
 NF-e



INSCRIÇÃO ESTADUAL	INSC. EST. DO SUBST. TRIBUTÁRIO	ORFJ	CHAVE DE ACESSO PARA CONSULTA DE AUTENTICIDADE NO SITE WWW.NFE.FAZENDA.GOV.BR 00.0000.00.000.000/0000-00-00-000-000.000.000.000.000-0
--------------------	---------------------------------	------	--

DADOS DO PRODUTO / SERVIÇOS													
COD. PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS / SERVIÇOS	NCM/SH	CST	CPOP	LINHADE	QTD	V.UNITARIO	V.TOTAL	BC DO ICMS	V.IGMS	V.IPI	AUG.ICMS	AUG.IPI

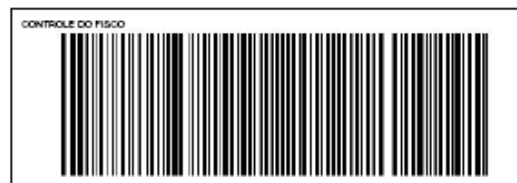


Identificação do emitente

Logotipo

(nome ou razão social, endereço, bairro, município, UF, telefone/fax e CEP)

DANFE
 Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica
 1- ENTRADA
 2- SAÍDA
 Nº 000.000.000 - FLn/n



SÉRIE 000

NAT. DA OPERAÇÃO

INSCRIÇÃO ESTADUAL INSC. EST. DO SUBST. TRIBUTÁRIO CNPJ

CHAVE DE ACESSO PARA CONSULTA DE AUTENTICIDADE NO SITE WWW.NFE.FAZENDA.GOV.BR
 00.0000.00.000.000/0000-00-00-000-000.000.000-000.000-0

DADOS DO PRODUTO / SERVIÇOS

COD. PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS / SERVIÇOS	NCM/SH	CST	CFOP	UNIDADE	QTD	V.UNITÁRIO	V. TOTAL	BC DO ICMS	V. ICMS	V. IPI	AUX. ICMS	AUX. IPI

Anexo IV – WS disponíveis

Bahia:

Ambiente de homologação:

- NfeRecepcao - <https://hnfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeRecepcao.aspx>
- NfeRetRecepcao - <https://hnfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeRetRecepcao.aspx>
- NfeCancelamento - <https://hnfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeCancelamento.aspx>
- NfeInutilizacao - <https://hnfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeInutilizacao.aspx>
- NfeStatusServico - <https://hnfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeStatusServico.aspx>
- NfeConsultaNfe - <https://hnfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeConsulta.aspx>

Ambiente de produção:

- NfeRecepcao - <https://nfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeRecepcao.aspx>
- NfeRetRecepcao - <https://nfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeRetRecepcao.aspx>
- NfeCancelamento - <https://nfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeCancelamento.aspx>
- NfeInutilizacao - <https://nfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeInutilizacao.aspx>
- NfeStatusServico - <https://nfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeStatusServico.aspx>
- NfeConsultaNfe - <https://nfe.sefaz.ba.gov.br/webservices/nfe/NfeConsulta.aspx>

Goiás:

Ambiente de homologação:

- NfeRecepcao - <https://homolog.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeRecepcao>
- NfeRetRecepcao - <https://homolog.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeRetRecepcao>
- NfeCancelamento - <https://homolog.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeCancelamento>
- NfeInutilizacao - <https://homolog.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeInutilizacao>
- NfeConsultaNF - <https://homolog.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeConsultaNF>
- NfeStatusServico - <https://homolog.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeStatusServico>



Ambiente de produção:

- NfeRecepcao - <https://nfe.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeRecepcao>
- NfeRetRecepcao - <https://nfe.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeRetRecepcao>
- NfeCancelamento - <https://nfe.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeCancelamento>
- NfeInutilizacao - <https://nfe.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeInutilizacao>
- NfeConsultaNF - <https://nfe.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeConsultaNF>
- NfeStatusServico - <https://nfe.sefaz.go.gov.br/nfe/services/NfeStatusServico>

Maranhão:

Ambiente de produção:

- NfeRecepcao - <https://nfe.sefaz.ma.gov.br/ws/nfe/services/GerenciadorWebService/NfeRecepcao>
- NfeRetRecepcao - <https://nfe.sefaz.ma.gov.br/ws/nfe/services/GerenciadorWebService/NfeRetRecepcao>
- NfeCancelamento - <https://nfe.sefaz.ma.gov.br/ws/nfe/services/GerenciadorWebService/NfeCancelamento>
- NfeInutilizacao - <https://nfe.sefaz.ma.gov.br/ws/nfe/services/GerenciadorWebService/NfeInutilizacao>
- NfeConsultaNF - <https://nfe.sefaz.ma.gov.br/ws/nfe/services/GerenciadorWebService/NfeConsultaNF>
- NfeStatusServico - <https://nfe.sefaz.ma.gov.br/ws/nfe/services/GerenciadorWebService/NfeStatusServico>

Rio Grande do Sul:

Ambiente de homologação:

- NfeRecepcao - <https://homologacao.nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nferecepcao/NfeRecepcao.asmx>
- NfeRetRecepcao - <https://homologacao.nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nferetrecepcao/NfeRetRecepcao.asmx>
- NfeCancelamento - <https://homologacao.nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nfecancelamento/NfeCancelamento.asmx>
- NfeInutilizacao - <https://homologacao.nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nfeinutilizacao/NfeInutilizacao.asmx>
- NfeConsultaNF - <https://homologacao.nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nfeconsulta/NfeConsulta.asmx>
- NfeStatusServico - <https://homologacao.nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nfestatusservico/NfeStatusServico.asmx>

Ambiente de produção:



- NfeRecepcao - <https://nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nferecepcao/NfeRecepcao.aspx>
- NfeRetRecepcao - <https://nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nferetrecepcao/NfeRetRecepcao.aspx>
- NfeCancelamento - <https://nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nfecancelamento/NfeCancelamento.aspx>
- NfeInutilizacao - <https://nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nfeinutilizacao/NfeInutilizacao.aspx>
- NfeConsultaNF - <https://nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nfeconsulta/NfeConsulta.aspx>
- NfeStatusServico - <https://nfe.sefaz.rs.gov.br/ws/nfestatusservico/NfeStatusServico.aspx>

Santa Catarina:

Ambiente de homologação:

- NfeRecepcao - <https://nfe.sef.sc.gov.br/nferecepcao/NfeRecepcao.aspx>
- NfeRetRecepcao - <https://nfe.sef.sc.gov.br/NFeRetRecepcao/NfeRetRecepcao.aspx>
- NfeCancelamento - <https://nfe.sef.sc.gov.br/NFecancelamento/NfeCancelamento.aspx>
- NfeInutilizacao - <https://nfe.sef.sc.gov.br/NFeInutilizacao/NfeInutilizacao.aspx>
- NfeConsultaNF - <https://nfe.sef.sc.gov.br/NFeConsulta/NfeConsulta.aspx>
- NfeStatusServico - <https://nfe.sef.sc.gov.br/NFeStatusServico/NfeStatusServico.aspx>

São Paulo:

Ambiente de homologação:

- NfeRecepcao - <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeRecepcaoSoap>
- NfeRetRecepcao - <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeRetRecepcaoSoap>
- NfeCancelamento - <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeCancelamentoSoap>
- NfeInutilizacao - <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeInutilizacaoSoap>
- NfeConsultaNF - <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeConsultaSoap>
- NfeStatusServico - <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeStatusServicoSoap>

Ambiente de produção:



- NfeRecepcao - <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeRecepcaoSoap>
- NfeRetRecepcao - <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeRetRecepcaoSoap>
- NfeCancelamento - <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeCancelamentoSoap>
- NfeInutilizacao - <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeInutilizacaoSoap>
- NfeConsultaNF - <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeConsultaSoap>
- NfeStatusServico - <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/nfeWEB/services/NfeStatusServicoSoap>

A documentação do WSDL pode ser obtida na internet acessando o endereço do Web Service desejado.

Exemplificando, para obter o WSDL de cada um dos Web Service acione o navegador Web (Internet Explorer, por exemplo) e digite o endereço desejado seguido do literal '?WSDL'.

Anexo V – Conjunto de caracteres Código de Barras CODE-128C

Conjunto de caracteres representativos do Código de Barras CODE-128C

Combinação de barras: B = barra preta e S = espaço (barra branca)

Valor CODE C	Combinação de Barras					
	B	S	B	S	B	S
00	2	1	2	2	2	2
01	2	2	2	1	2	2
02	2	2	2	2	2	1
03	1	2	1	2	2	3
04	1	2	1	3	2	2
05	1	3	1	2	2	2
06	1	2	2	2	1	3
07	1	2	2	3	1	2
08	1	3	2	2	1	2
09	2	2	1	2	1	3
10	2	2	1	3	1	2
11	2	3	1	2	1	2
12	1	1	2	2	3	2
13	1	2	2	1	3	2
14	1	2	2	2	3	1
15	1	1	3	2	2	2
16	1	2	3	1	2	2
17	1	2	3	2	2	1
18	2	2	3	2	1	1
19	2	2	1	1	3	2
20	2	2	1	2	3	1
21	2	1	3	2	1	2
22	2	2	3	1	1	2
23	3	1	2	1	3	1
24	3	1	1	2	2	2
25	3	2	1	1	2	2
26	3	2	1	2	2	1
27	3	1	2	2	1	2
28	3	2	2	1	1	2
29	3	2	2	2	1	1
30	2	1	2	1	2	3
31	2	1	2	3	2	1
32	2	3	2	1	2	1
33	1	1	1	3	2	3
34	1	3	1	1	2	3
35	1	3	1	3	2	1
36	1	1	2	3	1	3
37	1	3	2	1	1	3
38	1	3	2	3	1	1
39	2	1	1	3	1	3
40	2	3	1	1	1	3
41	2	3	1	3	1	1
42	1	1	2	1	3	3
43	1	1	2	3	3	1
44	1	3	2	1	3	1
45	1	1	3	1	2	3
46	1	1	3	3	2	1
47	1	3	3	1	2	1
48	3	1	3	1	2	1
49	2	1	1	3	3	1

Valor CODE C	Combinação de Barras					
	B	S	B	S	B	S
50	2	3	1	1	3	1
51	2	1	3	1	1	3
52	2	1	3	3	1	1
53	2	1	3	1	3	1
54	3	1	1	1	2	3
55	3	1	1	3	2	1
56	3	3	1	1	2	1
57	3	1	2	1	1	3
58	3	1	2	3	1	1
59	3	3	2	1	1	1
60	3	1	4	1	1	1
61	2	2	1	4	1	1
62	4	3	1	1	1	1
63	1	1	1	2	2	4
64	1	1	1	4	2	2
65	1	2	1	1	2	4
66	1	2	1	4	2	1
67	1	4	1	1	2	2
68	1	4	1	2	2	1
69	1	1	2	2	1	4
70	1	1	2	4	1	2
71	1	2	2	1	1	4
72	1	2	2	4	1	1
73	1	4	2	1	1	2
74	1	4	2	2	1	1
75	2	4	1	2	1	1
76	2	2	1	1	1	4
77	4	1	3	1	1	1
78	2	4	1	1	1	2
79	1	3	4	1	1	1
80	1	1	1	2	4	2
81	1	2	1	1	4	2
82	1	2	1	2	4	1
83	1	1	4	2	1	2
84	1	2	4	1	1	2
85	1	2	4	2	1	1
86	4	1	1	2	1	2
87	4	2	1	1	1	2
88	4	2	1	2	1	1
89	2	1	2	1	4	1
90	2	1	4	1	2	1
91	4	1	2	1	2	1
92	1	1	1	1	4	3
93	1	1	1	3	4	1
94	1	3	1	1	4	1
95	1	1	4	1	1	3
96	1	1	4	3	1	1
97	4	1	1	1	1	3
98	4	1	1	3	1	1
99	1	1	3	1	4	1

Valor CODE C	Combinação de Barras					
	B	S	B	S	B	S
100	1	1	4	1	3	1
101	3	1	1	1	4	1
102	4	1	1	1	3	1
103	2	1	1	4	1	2
104	2	1	1	2	1	4

Valor	Caractere de Início (START)					
	B	S	B	S	B	S
105	2	1	1	2	3	2

Caractere de Fim (STOP)						
B	S	B	S	B	S	B
2	3	3	1	1	1	2

Anexo VI – Projeto Piloto da NF-e

O Projeto Piloto da Nota Fiscal Eletrônica foi desenvolvido, de forma integrada, pelas Secretarias de Fazenda dos Estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, Receita Federal, Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT) e as seguintes empresas:

- Cervejarias Kaiser S.A.
- Companhia Ultragaz S.A.
- Dimed Distribuidora de Medicamentos S.A.
- Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.
- Eurofarma Laboratórios Ltda.
- Ford Motor Company Brasil Ltda.
- General Motors do Brasil Ltda.
- Gerdau Aços Longos S.A.
- Office Net do Brasil S.A.
- Petrobrás - Distribuidora de Petróleo
- Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A.
- Robert Bosch Limitada
- Sadia S.A.
- Siemens VDO Automotive Ltda.
- Souza Cruz S.A.
- Telefônica - Telesp Telecomunicações de São Paulo S.A.
- Toyota do Brasil
- Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda.
- Wickbold & Nosso Pão Indústrias Alimentícias Ltda.

Anexo VII – Tabelas de UF, Município e País

1. Tabela de códigos de UF do IBGE.

A tabela de UF do IBGE está disponível em :

ftp://geoftp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao_Territorial/2006/DTB_2006.zip.

A seguinte codificação adotada pelo IBGE deverá ser utilizada para representar o código da UF:

Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
11-Rondônia	21-Maranhão	31-Minas Gerais	41-Paraná	50-Mato Grosso do Sul
12-Acre	22-Piauí	32-Espírito Santo	42-Santa Catarina	51-Mato Grosso
13-Amazonas	23-Ceará	33-Rio de Janeiro	43-Rio Grande do Sul	52-Goiás
14-Roraima	24-Rio Grande do Norte	35-São Paulo		53-Distrito Federal
15-Pará	25-Paraíba			
16-Amapá	26-Pernambuco			
17-Tocantins	27-Alagoas			
	28-Sergipe			
	29-Bahia			

2. Tabela de código de Municípios do IBGE.

Os campos de códigos de municípios devem ser informados com a utilização da Tabela de Municípios mantida pelo IBGE disponível em :

ftp://geoftp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao_Territorial/2006/DTB_2006.zip.

O código de município é composto de 7 dígitos numéricos, com as duas primeiras representando a UF. Os códigos de município das capitais das UF participantes do piloto são:

Município	código
Florianópolis	4205407
Goiânia	5208707
Porto Alegre	4314902
Salvador	2927408
São Luiz	2111300
São Paulo	3550308

Informar o código 9999999 e o nome do município "EXTERIOR" para as operações que envolvam localidades do exterior.

Quando a operação envolver regiões administrativas (Ex. Cidades-satélites do DF), deve ser considerado o município sede como localidade da operação.

3. Tabela de código de países do BACEN.

Para o preenchimento dos campos de códigos de países devem ser utilizados a Tabela de Países do Banco Central do Brasil, disponível em:

www.bcb.gov.br/rex/ftp/tabela_de_paises.txt

Exemplo de codificação:

País	código	País	código	País	código
Brasil	1058	Espanha	2453	Estados Unidos	2496



Argentina	0639	França	2755	China, República Popular,	1600
Chile	1589	Itália	3867	Coréia, República da,	1902
Paraguai	5860	Portugal	6076	Formosa	1619
Uruguai	8451	Reino Unido	6289	Japão	3999